

**As Ferramentas da Política Energética Externa da
Rússia para a União Europeia**

Anna Momotova

**Dissertação de Mestrado em
Ciência Política e Relações Internacionais
Área de especialização em Globalização e Dinâmicas Regionais**

Lisboa, Novembro de 2018

Dissertação apresentada para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ciência Política e Relações Internacionais, área de especialização em Globalização e Dinâmicas Regionais, realizada sob a orientação científica da Professora Doutora Teresa Rodrigues e da Professora Doutora Carla Fernandes.

Esta dissertação foi realizada no âmbito do Projeto *Geo4Ger – A Geopolítica do Gás e o Futuro da Relação Euro-Russa* «PTDC/IVC-CPO/1245/2014» financiado por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia.

AGRADECIMENTOS

A devoção de longas horas de investigação e de um processo de aprofundamento de conhecimentos culmina na realização desta dissertação. Apesar de ser essencial o esforço, a dedicação e o empenho pessoal, este processo não teria sido possível sem o apoio das seguintes pessoas e entidades às quais quero deixar o meu mais sincero agradecimento:

Às minhas orientadoras, a Professora Doutora Teresa Ferreira Rodrigues e a Professora Doutora Carla Isabel Fernandes, quero agradecer todo o acompanhamento e a ajuda prestada, mas, acima de tudo, a paciência para acrescentar contributos relevantes e fundamentais para esta dissertação. À Professora Carla Fernandes um muito obrigado pelos comentários minuciosos e certos de apoio a esta investigação.

À Ana Campos pela sua amizade, incentivo e ajuda em alturas cruciais da investigação. Obrigada por me teres motivado ao longo deste ano e por teres sido um pilar fundamental desta dissertação.

Ao projeto Geo4Ger, cuja experiência como bolsista de investigação permitiu-me desafiar as minhas capacidades e aumentar os meus conhecimentos na área de segurança energética.

À Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, por proporcionar um ambiente de estudo saudável para os seus alunos e pela aposta na investigação que é fundamental numa área como Ciência Política e Relações Internacionais. Um especial agradecimento à Professora Doutora Ana Santos Pinto pela sua imprescindível ajuda e profissionalismo no meu percurso académico.

Ao Instituto de Defesa Nacional, por me ter proporcionado uma aprendizagem essencial para a elaboração desta dissertação. Gostaria de dedicar um especial agradecimento ao Coronel Nuno Lemos Pires pelos seus conselhos e ensinamentos ao longo da cadeira de Processos de Decisão Estratégica que aguçaram o meu interesse na área da Estratégia.

Ao *Telefone Vermelho*, gostaria de deixar o meu genuíno agradecimento por estarem presentes nas alturas mais críticas, por me incentivarem, por me fazerem rir e por me terem acompanhado nesta fase importante da minha vida académica.

Ao Duarte, em especial, um obrigado genuíno do fundo do meu coração por torceres sempre por mim e por acreditares em mim inclusive nas alturas mais difíceis. Obrigada pela força que me dás quando a minha fica sem bateria.

Ao Guilherme, por ser um irmão emprestado e por ter feito as tarefas domésticas todas, inclusive as minhas, em momentos de aperto.

Por fim, mas não menos importante, um agradecimento aos meus pais, sem o esforço dos quais não estaria onde estou. Amo-vos, obrigado por tudo.

Russia's Foreign Energy Policy Tools towards European Union

Anna Momotova

ABSTRACT

In a context of significant transformations in the global supply and demand structures, the global energy mix has become much more diversified, leading to structural changes in energy markets. Russia is one of the largest producers and exporters of energy in the world energy system. The role that energy plays is vital, since it is closely intertwined with the Russian economy. The largest export market for Russian natural gas is the European Union as well as the main supplier of gas in the EU is Russia. The energy interdependence between these two actors has evolved within a complex set of infrastructural and institutional specificities. The regulation of these relations is made through an energy policy that is fundamental to understand in light of political instability since the crisis in Ukraine in 2014 and the subsequent sanctions. This dissertation aims to analyze Russia's foreign energy policy tools for the European Union and to identify its role in the Russia-EU energy relation.

Keywords: Foreign Energy Policy; Energy Policy Tools; Russia; European Union; Energy.

As Ferramentas da Política Energética Externa da Rússia para a União Europeia

Anna Momotova

RESUMO

Num contexto de transformações significativas nas estruturas globais de oferta e da procura, o *mix* energético global tornou-se muito mais diversificado, levando a mudanças estruturais nos mercados de energia. A Rússia é um dos maiores produtores e exportadores de energia do sistema energético mundial. O papel que a energia desempenha é central, dado que é estreitamente interligada com a economia russa. O maior mercado exportador de gás natural russo é a UE, bem como o principal fornecedor de gás na UE é a Rússia. A interdependência energética entre estes dois atores tem evoluído dentro de um conjunto complexo de especificidades infraestruturais e institucionais. A regulação dessas relações é feita através de política energética que é fundamental entender face ao clima de instabilidade política desde a crise na Ucrânia em 2014 e as subsequentes sanções. Esta dissertação pretende analisar as ferramentas de política energética externa da Rússia para a UE e, desse modo, identificar o seu papel na relação energética Rússia-UE.

Palavras-chave: Política Energética Externa; Ferramentas da Política Energética; Rússia; União Europeia; Energia.

Índice

Introdução	13
 Capítulo I - Enquadramento da Investigação	 16
1.1 Relevância, objeto de estudo, objetivos, pergunta principal e perguntas derivadas	16
1.2 Metodologia	19
1.3 Enquadramento Conceptual	20
1.4 Estado de Arte	25
 Capítulo II - Rússia e o Perfil Energético.....	 30
2.1. Perfil Energético da Rússia	30
2.1.1 Produção, Consumo, Importações e Exportações na Rússia.....	31
2.1.2 O Petróleo.....	36
2.1.3 O Gás Natural.....	39
2.1.4 O Gás Natural Liquefeito	45
2.1.5 O Carvão	46
2.1.6 A Energia Nuclear.....	48
2.1.7 As Energias Renováveis.....	50
2.1.8 A Eletricidade.....	51
2.1.9 O Ártico.....	53
2.2 O Sector empresarial de energia na Rússia	54
 Capítulo III - Ferramentas da Política Energética Externa da Rússia para a União Europeia	 56
3.1 A Importância da energia na relação Rússia-UE.....	56
3.2 Da Estratégia Energética à Política Energética Externa da Rússia	60
3.3 Política energética: dimensão interna e dimensão externa	63
3.4 Ferramentas da política energética externa	68
3.4.1 Ferramentas de resolução da política energética externa	68
3.4.1.1 Grupos de trabalho	69
3.4.1.2 Reuniões entre os altos funcionários do Ministério da Energia	71
3.4.1.3 Diálogo Energético.....	73
3.4.1.4 <i>Memorandum of Understanding</i>	73
3.4.1.5 Acordos tecnológicos e técnicos	74
3.4.2 Ferramentas de regulação da política energética externa	74
3.4.2.1 Tratados contra a dupla tributação	74

3.4.2.2	Projetos oficiais sobre a mitigação das alterações climáticas	75
3.4.2.3	<i>International Energy Forum, Joint Organisations Data Initiative, Organização Mundial do Comércio e International Energy Charter</i>	76
3.4.3	Ferramentas de controlo da política energética externa	78
3.4.3.1	Acesso ao investimento	78
3.4.3.2	Adesão a sanções/embargos internacionais.....	82
Capítulo IV - Que outras ferramentas podem ser integradas na Política Energética Externa da Rússia para a União Europeia?		83
4.1	Encontros bilaterais como ferramenta da política energética externa da Rússia.....	84
4.2	Gazprom como ferramenta da política energética externa da Rússia.....	92
4.2.1	Sobre a Gazprom	94
4.2.2	Tomada de decisão na Gazprom	97
4.2.3	Gazprom: contratos, <i>joint ventures</i> e novos gasodutos	99
4.2.3.1	Contratos a longo-prazo e a curto-prazo	99
4.2.3.2	<i>Joint Ventures</i>	105
4.2.3.3	Construção de novos gasodutos	106
Conclusão		110
Bibliografia.....		120

Índice de Gráficos

Gráfico 1. Produção de Recursos de Energia Primária por tipo 2014-2016.....	31
Gráfico 2. Consumo de Energia Primária na Rússia entre 2014-2017.....	32
Gráfico 3. Importações de Produtos Minerais na Rússia por tipo (2010, 2015, 2016).....	33
Gráfico 4. Exportação de produtos minerais da Rússia por tipo em 2010, 2015, 2016.....	34
Gráfico 5. Preço Médio de Exportação de produtos minerais 2014-2016.....	36
Gráfico 6. Reservas mundiais de petróleo em 2017 (%).....	36
Gráfico 7. Produção mundial de petróleo em 2017 (%).....	37
Gráfico 8. Produção de Petróleo pelas Maiores Empresas da Rússia 2012-2017	38
Gráfico 9. Preços mundiais de petróleo entre 2013-2017.....	38
Gráfico 10. Reservas mundiais de gás natural em 2017 (%).....	40
Gráfico 11. Produção de gás natural mundial em 2017 (%).....	40
Gráfico 12. Produção de gás da Rússia, por campo, em 2015 (bcm).....	41
Gráfico 13. Produção de gás natural e associado ao petróleo na Rússia entre 2008-2017.....	42
Gráfico 14. Extração e exportação de gás natural na Rússia (2015-2017).....	42
Gráfico 15. Exportação de gás natural da Rússia para a Europa entre 2014-2017 (bcm).....	43
Gráfico 16. Exportação de gás natural da Rússia para a UE entre 2014-2017 (bcm).....	44
Gráfico 17. Exportações de gás natural liquefeito russo por destino em 2015 (%).....	47
Gráfico 18. Reservas Mundiais de Carvão em 2017 (%).....	48
Gráfico 19. Produção de Carvão a nível mundial em 2017 (%).....	49
Gráfico 20. Exploração e Exportação do carvão na Rússia entre 2016-2017.....	49
Gráfico 21. Reatores Nucleares operacionais a nível mundial.....	50
Gráfico 22. Reatores nucleares em construção.....	51
Gráfico 23. Consumo Mundial de Energia Nuclear em 2017 (%).....	52
Gráfico 24. Capacidade instalada de energia renovável na Rússia, 2015 (Mw).....	53
Gráfico 25. Geração de eletricidade a nível mundial em 2017 (%).....	54
Gráfico 26. Produção de eletricidade por tipo de centrais.....	54

Gráfico 27. Investimento Estrangeiro Direto da Rússia na economia de Estados-Membros da UE (2014-2016).....	81
Gráfico 28. Investimento Estrangeiro Direto dos Estados-Membros da UE na economia da Rússia (2014-2016).....	81
Gráfico 29. Investimento Estrangeiro Direto entre a Rússia e a eu (2013-2015).....	82
Gráfico 30. Exportações de gás para a Europa, ao abrigo de contratos da Gazprom Export e Gazprom Schweiz, entre 2013-2017 (%).....	101
Gráfico 31. Preço médio do gás natural russo para a Europa.....	102
Gráfico 32. Gás transportado pelo <i>Nord Stream</i> entre 2015-2017 (bcm).....	106

Índice de Mapas

Mapa 1. Principais gasodutos existentes da Rússia para a Europa.....	44
Mapa 2. <i>Nord Stream 2</i>	108
Mapa <i>Turkstream</i>	109

Índice de Tabelas

Tabela 1. Fatores-Chave de Risco identificados pelo Relatório Anual da Gazprom de 2017	58
Tabela 2. Fatores internos que integram a política energética de um país	65
Tabela 3. Ferramentas da Política Energética da Rússia a nível interno e externo	68
Tabela 4. Energia no Acordo para Parceria e Cooperação (1997)	86
Tabela 5. Encontros bilaterais entre Putin, UE e os Representantes dos Estados-Membros da UE.....	87
Tabela 6. As principais empresas subsidiárias da Gazprom nos países europeus	97
Tabela 7. Conselho de Administração da Gazprom	98
Tabela 8. Preço médio e volume de exportação de gás russo para a Europa (2014-2017)...	102
Tabela 9. Ferramentas da Política Energética Externa da Rússia para a UE.....	116

Lista de Abreviaturas

BRICS	Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul
CCP	Comité Parlamentar de Cooperação
CEI	Comunidade dos Estados Independentes
CNPC	<i>China National Petroleum Corporation</i>
EIA	<i>US Energy Information Administration</i>
ES-2020	Estratégia Energética da Rússia até 2020
ES-2030	Estratégia Energética da Rússia até 2030
ES-2035	Estratégia Energética da Rússia até 2035
EUA	Estados Unidos da América
FEC	<i>Fuel and Energy Complex</i>
GECF	<i>Gas Exporting Countries Forum</i>
GNC	Gas Natural Comprimido
GNL	Gas Natural Liquefeito
IAEA	<i>International Atomic Energy Agency</i>
IEA	<i>International Energy Agency</i>
IEC	<i>International Energy Charter</i>
IEF	<i>International Energy Forum</i>
INDC	Contribuição Nacionalmente Determinada
JODI	<i>Joint Organisations Data Initiative</i>
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
OPEP	Organização dos Países Exportadores de Petróleo
PIB	Produto Interno Bruto
PGNiG	<i>Polskie Górnictwo Naftowe i Gazownictwo</i>
RTE	Rede Transeuropeia
UE	União Europeia
UGS	<i>Underground Gas Storage</i>
URSS	União das Repúblicas Socialistas Soviéticas
PJSC Gazprom	<i>Public Joint Stock Company Gazprom</i>

Unidades de Medida

Bcm	Mil milhões metros cúbicos
GW	Gigawatts
Km	Quilometro
KWh	Quilowatts por hora
Mmt	<i>Million metric tons</i>
Mt	Megaton
Mtoe	<i>Million tonnes of oil equivalent</i>
Mtpa	<i>Million metric tonnes per annum</i>
MW	<i>Megawatts</i>
TWh	Terawatt por hora

Introdução

A presente dissertação faz parte do mestrado em Ciência Política e Relações Internacionais, especialização em Globalização e Dinâmicas Regionais. A Rússia é um importante ator no mercado energético mundial, e a médio e a longo tempo continuará a ser um dos maiores exportadores de recursos energéticos do mundo, sendo a Europa o seu maior mercado de exportação atual. De acordo com Elena Shadrina (2010, p. 10) a “política energética externa de um país pode ser caracterizada como um sistema de conteúdos, princípios e as principais áreas de cooperação energética com outros países”. Na presente dissertação iremos analisar as ferramentas utilizadas na Política Energética da Rússia para a UE (UE).

O desenvolvimento da indústria no século XX e no início do século XXI ajudou a criar condições para o aumento da possibilidade de extração de recursos. Este desenvolvimento permitiu, ao mesmo tempo, um aumento de consumo e de produção de recursos energéticos o que levou ao aumento do desafio de esgotamento de recursos convencionais. O desafio é partilhado seja pelos países produtores e consumidores, que impulsiona relações de cooperação entre diversos Estados, a fim de garantir um aprovisionamento energético eficaz, fiável e respeitador do ambiente a preços que reflitam os princípios fundamentais de uma economia de mercado.

Perante este panorama os países têm vindo a desenvolver tecnologia para aumentar a produção endógena e aceder aos recursos não convencionais de energia, priorizando ao mesmo tempo, a questão da segurança energética. A dependência e os efeitos do consumo excessivo de combustíveis fósseis levaram, igualmente, ao desenvolvimento de estratégias mais limpas e sustentáveis, envolvendo cada vez mais atores nacionais e internacionais que, através das instituições, desempenham um papel fundamental na implementação dessas estratégias (Campos e Fernandes, 2017). Estes atores através da diplomacia energética procuram “estabelecer relações pacíficas, a nível bilateral e multilateral, com os detentores de poderes de outros países” (Fernandes, 2017, p.71). De acordo com (Goldthau, 2010), os países importadores de energia utilizam a diplomacia para garantir o seu abastecimento energético, enquanto os países exportadores de energia usam-na para fortalecer o seu acesso a mercados e/ou reservas. Porém, a segurança energética deve incorporar os interesses de todas as partes interessadas incluindo os países de trânsito (Fernandes, 2017) porque estes atores têm todos o objetivo comum de assegurar a sua segurança energética. Para a Rússia, a segurança energética incorpora a

proteção do país, dos seus cidadãos, da sociedade, do Estado e da economia, das ameaças ao fornecimento fiável de combustível e energia por parte de fatores externos (Ministério da Energia da Federação Russa, 2010). Com esta dimensão externa, o problema da segurança energética adquiriu, para além de um caráter nacional, um caráter global.

A formação das relações energéticas entre a Europa e a Rússia teve início no final do século XIX, quando o Império Russo forneceu petróleo à Europa vindo dos depósitos da região de petróleo e gás de Bakinsky. No final de 1950, a URSS renovou os abastecimentos principalmente aos países socialistas (Gusev, 2008). No sector da energia, a Rússia é um parceiro da Europa há várias décadas, proporcionando um fornecimento de gás natural, petróleo e derivados, carvão, eletricidade e energia nuclear para a região. Para a implementação do fornecimento sustentável no continente europeu a Rússia tem uma infraestrutura energética desenvolvida com regulamentações técnicas harmonizadas e mecanismos de operações comerciais (Conselho Russo de Relações Internacionais, 2012). As empresas de energia da Rússia e da Europa têm muitos anos de experiência de trabalho conjunto, inclusive no âmbito de projetos comuns. De acordo com a BP (2017) os aprovisionamentos energéticos da Rússia para a UE, depois de uma breve recessão, que refletiu a crise internacional do final da década passada, continuaram a aumentar nos últimos três anos.

No âmbito da sua relação energética, uma constante no diálogo energético entre a Rússia e a UE é o gás natural, explicado pela interdependência e interesse mútuo dos atores envolvidos. O diálogo passou por várias etapas do seu desenvolvimento, como a sua institucionalização, que foi realizada em diferentes formatos de relações bilaterais de cooperação, como reuniões bilaterais, cimeiras, grupos temáticos, e outros. A diversificação das rotas de trânsito tem estado historicamente no centro desta questão e, naturalmente, constitui também uma parte importante do diálogo energético entre a UE e a Rússia. Ao longo do caminho, a diversificação também tem sido uma fonte de tensão entre ambos, uma vez que os esforços para diversificar têm sido muitas das vezes percecionados como tentativas de restringir a influência da outra parte (Harriman, 2009). Esta interdependência “parece um dilema clássico de segurança - em que nenhum dos lados pode melhorar a sua própria segurança sem ameaçar a segurança do outro” (Krickovic, 2015, p.3).

Para entender melhor a relação de interdependência energética entre a Rússia e a UE é fundamental contextualizar as diferentes condições que levam ao desenvolvimento das suas estratégias de política energética. Os países da UE, em geral, não dispõem de

recursos energéticos próprios para satisfazer na totalidade a procura interna de energia, bem como os picos de energia. A Rússia, apesar de alguns problemas de consumo interno, possui recursos suficientes de petróleo, gás, carvão, etc. não só para satisfazer a sua procura interna de energia a longo prazo, como para exportar esses mesmos recursos energéticos. Isso faz com que a UE, enquanto importadora de recursos, priorize a gestão dos riscos associados à segurança de abastecimento, enquanto a Rússia procure suprimir os riscos relativamente à segurança de procura. A Rússia precisa de um mercado estável para exportar os seus recursos energéticos e a UE necessita de aprovisionamento estável dos mesmos. Essencialmente, o denominador comum da cooperação energética entre ambos é a minimização dos riscos associados, tanto de importação como de exportação.

A crise da Ucrânia em 2014, no contexto das demais crises desde os anos 1900, agravou várias disputas relacionadas com o gás e destacou a politização global das questões energéticas entre a UE e a Rússia, bem como a securitização da questão energética. Estas tensões revelaram a necessidade de abordar a crescente desordem nas relações energéticas entre ambos, avaliar o papel da integração da UE nos processos energéticos multilaterais e classificar as várias vertentes de segurança energética, não só na Rússia, como em toda a Europa (Kustova, 2015). Com a anexação da Crimeia e as respetivas sanções da UE contra a Rússia, o formato formal do Diálogo Energético entre ambos foi suspenso, o que contribuiu para uma maior deterioração das relações bilaterais.

Posto isto, a relação energética entre estes atores sofreu alterações estruturais. No entanto, a Rússia tem declarado em diversos fóruns que a sua intenção continua a ser de cooperação com a UE (Putin, 2016; 2017; 2018). É importante referir que dentro da relação Rússia-UE existe, em paralelo, a relação da Rússia com os Estados-Membros da União separadamente. Para compreender a uniformidade da política energética externa russa para a UE é essencial partirmos de uma base teórica sobre as ferramentas utilizadas na execução da política energética externa da Rússia. A análise das ferramentas é fundamental para compreender não só como se materializa a política energética externa da Rússia para a UE, baseada nos valores de cooperação, como para salientar se esta é uniforme para todos os seus Estados-Membros ou não.

CAPÍTULO I

Enquadramento da Investigação

1.1 Relevância, objeto de estudo, objetivos, pergunta principal e perguntas derivadas

O fator energético é parte integrante das relações internacionais modernas, o que se reflete nas discussões teóricas sobre a natureza e o papel das questões energéticas na política mundial. As relações no sector de energia baseiam-se principalmente nos interesses nacionais e no equilíbrio de poder, onde a interdependência no sector energético e nos mercados globais de energia pode garantir uma interação não conflituosa e uma cooperação mutuamente benéfica entre os atores (Beliy, 2015).

A Rússia e a União Europeia (UE) são interdependentes em termos de energia e, consequentemente, a questão da segurança energética é um dos aspetos mais importantes na relação de interdependência entre os dois. Apesar disso, ambas têm abordagens diferentes nas suas políticas energéticas, o que leva a duas perceções diferentes da natureza da sua interdependência.

As mudanças estruturais no sector energético russo têm tido um grande impacto sobre os mercados energéticos da UE sendo a Rússia o principal fornecedor da UE no âmbito do petróleo, gás natural e carvão. Uma análise de políticas energéticas russas após a crise na Ucrânia, a anexação da Crimeia e a desestabilização no leste da Ucrânia oferece um *input* importante no que diz respeito às repercussões políticas para a Rússia.

Os recursos energéticos têm um papel basilar na prosperidade da qualidade de vida e na abertura de oportunidades, tanto para países desenvolvidos como para os países em desenvolvimento. Esta dissertação será centrada na relação energética no setor de gás natural, por ter vários desafios específicos que condicionam a relação energética Rússia-UE. Especificamente, a investigação será centrada nas ferramentas de política energética externa da Rússia para a UE.

Na investigação sobre as relações energéticas entre a UE e a Rússia, as análises na sua maioria tendem a ser bastante empíricas. De acordo com George e Bennett (George, Bennett, 2005, p. 265), muitos autores estão relutantes em se comprometer com investigações aplicadas a políticas específicas porque não procuram produzir uma pesquisa política aplicada de natureza desprovida de teoria. Isto poderia, assim, explicar a falta de bases teóricas na investigação orientada para a política energética na relação Rússia-UE.

O nosso tema torna-se principalmente relevante no contexto da investigação científica na área de energia e segurança energética ser um tópico de análise ainda relativamente recente em Portugal, em comparação com países como Reino Unido, Rússia, Estados Unidos, entre outros. A que acresce o facto de que os estudos existentes tendem a focar-se na perspetiva europeia sobre segurança energética e, em particular, sobre o papel de Portugal para a segurança energética europeia. A nível internacional, o resultado é semelhante.

O objeto de estudo desta investigação é a política energética externa da Rússia para a UE. Esta dissertação procura fazer alguma diferença ao nível da investigação existente sobre a temática, principalmente em português, devido aos conhecimentos linguísticos da autora. Dado que as obras existentes sobre a estratégia e a política energética russa são, na sua maioria, parte de uma bibliografia russa, o que, entre outros impactos, se traduz num acesso mais reduzido de potenciais leitores, dadas as limitações de carácter linguístico.

Consideramos fundamental estudar a perspetiva russa com o objetivo de entender a sua relação complexa com a UE e, para isso, é fulcral apostar na investigação nessa área. Assim sendo, esta dissertação pretende ser um contributo relevante na área de segurança energética, sendo o foco principal a política energética externa da Rússia para a UE e a sua materialização através das ferramentas estudadas.

A relevância desta dissertação prende-se com a análise das ferramentas de política energética externa da Rússia identificadas e a integração de duas ferramentas novas para, em última instância compreender o seu papel na política energética externa da Rússia para a UE.

Para o estudo da política energética externa da Rússia, optámos pela análise de ferramentas através das quais é executada a política energética. Após um período de investigação da literatura existente no âmbito das ferramentas, reconhecemos que esta é bastante escassa, mas destacámos o trabalho de Shadrina (2010) por ter identificado um quadro das ferramentas de política energética da Rússia. O foco desta investigação reside principalmente na análise de diferentes ferramentas da política energética externa que foram apenas identificadas e não analisadas pela autora estudada e na compreensão das interações bilaterais entre os países envolvidos.

Para auxiliar o nosso objetivo principal, identificámos os seguintes objetivos secundários: *i) caracterizar o perfil energético russo; ii) analisar as ferramentas*

identificadas por Shadrina (2010) e adaptá-las para a UE; iii) considerar a necessidade de outras ferramentas de política energética externa da Rússia para a UE.

Assim sendo, o primeiro objetivo secundário pretende caracterizar o perfil energético da Rússia para entender o papel da energia na Rússia. O segundo objetivo secundário prende-se com a adaptação das ferramentas identificadas à política energética externa russa para a UE, fruto da necessidade de renovar o quadro teórico existente quer em termos de atualização de conteúdo, quer em termos de profundidade de investigação. O terceiro objetivo secundário é analisar a necessidade de considerar outras ferramentas de política energética externa da Rússia para a UE, partindo do trabalho de Shadrina (2010) e da combinação de várias fontes primárias e secundárias.

Estes três objetivos irão contribuir para a concretização do objetivo principal desta dissertação que é identificar o papel que as ferramentas da política energética externa desempenham na política energética externa da Rússia para a União Europeia. Por fim, irá ser apresentado um quadro de ferramentas de política energética externa da Rússia para a UE atual e produto de uma visão crítica do quadro teórico já existente.

De modo a atingir os objetivos mencionados e analisar o objeto de estudo adotámos a seguinte pergunta de partida: ***Qual é o papel das ferramentas de política energética externa na política energética externa da Rússia para a UE?*** Para responder a esta questão, surgem as seguintes perguntas derivadas:

- i. *Qual é o perfil energético da Rússia?*
- ii. *Quais são as características das ferramentas de política energética externa russa para a UE identificadas por Shadrina (2010)?*
- iii. *Podemos considerar outras ferramentas de política energética externa da Rússia para a UE, para além das identificadas por Shadrina (2010)?*

Em termos temporais, iremos analisar a política energética da Rússia para a UE entre 2014 e 2018. Adotamos este limite a partir de 2014, por ser o ano da interrupção formal do diálogo energético entre a Rússia e a UE, após a crise na Ucrânia e das sanções por parte da UE. O ano de 2018 demarca o período atual das relações bilaterais Rússia-UE no momento de investigação para a presente tese.

Esta pesquisa encontra-se enquadrada no âmbito da nossa participação no projeto de investigação, financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia, “A Geopolítica do Gás e o Futuro da relação Euro-Russa” - Geo4Ger (FCT - PTDC/IVC-CPO/1295/2014), cujo objetivo é analisar a geopolítica do gás na complexa e

multidimensional relação Euro-Russa, com base na elaboração de cenários futuros para a relação energética entre estes atores no horizonte de 2035 (Geo4Ger, 2014).

1.2 Metodologia

Em termos de abordagem para a elaboração da tese foi adotado o método dedutivo, através da realização de uma pesquisa qualitativa de fontes primárias e secundárias em língua russa. As fontes primárias incluem a documentação oficial do governo russo, do Ministério da Energia da Rússia, do Ministério dos Recursos Naturais e Meio Ambiente, do Centro Analítico do Governo da Federação Russa, do Conselho Russo sobre Relações Internacionais, dos Serviço de Estatística do Estado Federal Russo, discursos, declarações oficiais, relatórios da Gazprom, legislação russa, relatórios de outras entidades e *press releases*. De igual modo, procuramos analisar fontes primárias da UE como a documentação oficial da Comissão Europeia e do Parlamento Europeu. Utilizamos igualmente, pesquisa quantitativa para analisar o panorama energético Russo, utilizando fontes americanas e europeias como *International Atomic Energy Agency* (IAEA), *International Energy Agency* (IEA), *Eurostat*, *BP* e *US Energy Information Administration* (EIA), *EUR-Lex* e outras. A nível de fontes secundárias utilizámos livros, notícias, dissertações e artigos de análise de modo a aprofundar conhecimentos sobre a diversidade de interpretação dos acontecimentos essenciais à compreensão da complexidade das relações entre a Rússia e a UE. Deste modo, os dados foram recolhidos de fontes diversas, viáveis e comparados entre si de modo a obter um produto final o mais fidedigno à realidade possível.

Os idiomas utilizados para a pesquisa foram maioritariamente o russo e o inglês, embora alguns documentos utilizados estavam igualmente em português. Para uma melhor compreensão da perspetiva russa, a bibliografia utilizada será, na sua grande maioria, em russo, traduzida pela autora da dissertação cujo domínio linguístico permite a leitura e a interpretação de fontes primárias e secundárias.

A partir desta pesquisa foi possível delinear a caracterização da política energética russa em relação à UE, embora esta não esteja diretamente especificada na *Estratégia Energética da Rússia para o período até 2035*. Aquando da nossa pesquisa, foi essencial destacar autores de instituições, contextos e nacionalidades diferentes de modo a reunir uma visão mais abrangente e diversificada no que diz respeito aos pontos de vista sobre os mesmos acontecimentos e políticas implementadas.

Esta dissertação será organizada em cinco capítulos. Em primeiro lugar, o presente capítulo apresenta o enquadramento conceptual de modo a explorar bases teóricas sobre os conceitos utilizados. Irão ser explorados, essencialmente, o conceito de “segurança energética”, “política energética”, “diplomacia energética” e “ferramenta de política energética externa”, “interdependência simétrica” e “interdependência negativa”. de uma perspetiva russa e segundo vários autores de diversas nacionalidades para demonstrar a pluralidade e a complexidade conceptual utilizada.

Em segundo lugar, irá ser delineado o perfil energético russo de forma a entender a sua capacidade de produção, de exportação e de reservas dos principais recursos energéticos, bem como analisar as exportações para a UE de modo a clarificar a interdependência entre os atores a nível energético. Adicionalmente, iremos identificar a posição da Rússia comparativamente aos restantes países produtores e exportadores de energia de acordo com a análise de dados disponíveis em 2018.

O terceiro capítulo visa enquadrar a importância da energia na relação Rússia-UE, compreender a ligação entre a estratégia energética e a política energética externa, identificar os fatores internos que integram a política energética e apresentar a dimensão externa da política energética. Este capítulo terá como objetivo explorar as ferramentas da política energética externa russa para a UE partindo do quadro identificado por Shadrina (2010).

O quarto capítulo irá integrar duas ferramentas novas que considerámos fundamentais após a análise das ferramentas de política energética externa para a UE apresentadas no capítulo anterior.

Por último, o capítulo das considerações finais irá permitir responder à pergunta de partida, bem como às perguntas derivadas e analisar os resultados provenientes dos capítulos anteriores.

1.3 Enquadramento Conceptual

Um enquadramento conceptual é fundamental na orientação de todo o processo de investigação. Os conceitos são construídos para definir, explicar e envolver diferentes abordagens e perspetivas por ser um meio de estabelecer uma fundamentação teórica que será utilizada no seguimento da investigação. As estruturas conceptuais representam maneiras de pensar sobre um problema ou formas de representar como as coisas complexas funcionam (Bordage, 2009). Para uma melhor compreensão da complexa

relação Rússia-UE, iremos analisar e definir os seguintes conceitos de: segurança energética, política energética, diplomacia energética, ferramenta de política energética externa, interdependência simétrica e interdependência positiva e negativa.

A segurança energética é “um dos componentes mais importantes da segurança nacional de um país” incluindo a possibilidade de extrair, produzir e consumir recursos energéticos tendo em conta as tecnologias existentes e as restrições ambientais que determinam a segurança das instalações energéticas (Ministério de Energia da Federação Russa, 2010). A segurança energética consiste na articulação de três dinâmicas: a tecnológica, a económica e a estratégica. Estas três dimensões englobam a multiplicação da força para expandir a capacidade energética humana desde a Revolução Industrial, a necessidades de recursos energéticos que se traduzem em fluxos e dinâmicas económicas e a importância da energia no funcionamento de uma sociedade (Fernandes, Rodrigues, 2017). Considerando o conceito de segurança energética no contexto do relacionamento da política externa e interna do Estado, deve-se notar que o fenómeno da segurança energética inclui também o domínio político e técnico (Novitsky, Alekseev, Pshava, Zhenzhebir, Shestov, 2015).

Para a Rússia, a segurança energética é fornecida e determinada pela suficiência de recursos, disponibilidade económica, estabilidade ecológica e tecnológica (Ministério de Energia da Federação Russa, 2010). A segurança energética é a “segurança do país, dos cidadãos, da sociedade, do Estado e da economia, das ameaças ao fornecimento confiável de combustível e energia. Essas ameaças são determinadas por fatores externos (geopolíticos, macroeconómicos, de mercado), bem como pela condição e operação do setor de energia do país” (Ministério de Energia da Federação Russa, 2010, p.28). Para grandes importadores de energia, como a UE, a segurança energética significa segurança de fornecimento a preços acessíveis, para grandes exportadores de energia, como a Rússia, significa uma procura estável e preços adequados aos seus interesses nos seus principais mercados e segurança da procura através da abertura simétrica dos setores de exploração e distribuição (Aalto, 2008). Na UE, a segurança de abastecimento esteve estreitamente ligada ao funcionamento dos mercados internos (Parlamento Europeu, Conselho da UE, 2004) cujo regulamento foi desenvolvido após o conflito de 2009 relativamente ao gás natural entre a Rússia e a Ucrânia criando, pela primeira vez, uma legislação vinculativa a nível da UE.

Embora o conceito de segurança energética seja centrado na preocupação dos países importadores, tal como o conceito do IEA (2010) “disponibilidade ininterrupta de

fontes de energia a preços acessíveis, respeitando as preocupações ambientais”, esta não está limitada à importação de recursos porque os riscos de segurança devem ser avaliados ao longo de toda a cadeia de fornecimento de energia (Buttermann e Freund, 2010). A dimensão interna da segurança energética, por sua vez, diz respeito à resiliência, ou seja, a sensibilidade, robustez e vulnerabilidade de um sistema energético a choques externos e crises (Westphal, 2014).

O conceito-chave desta dissertação é a política energética e, por isso, a sua dimensão interna e externa irá ser explorada no Capítulo III. A política energética externa (em inglês: *Foreign Energy Policy*; em russo: *Энергетическая Политика*) é um conceito que se encontra incorporado na Estratégia Energética da Rússia (2020; 2030; 2035). Desde os anos 1990, a Rússia adotou uma série de documentos que conceptualizam a política energética do Estado, entre eles: "*As Principais Disposições do Conceito da Política Energética da Rússia nas Novas Condições Económicas*" (Ministério de Energia da Federação Russa, 1992), "*As Principais Disposições da Estratégia Energética da Federação Russa até 2010*" (Ministério de Energia da Federação Russa, 1995), "*Estratégia Energética da Rússia até 2020*" (ES-2020), "*Estratégia Energética da Rússia até 2030*" (ES-2030) (Ministério de Energia da Federação Russa, 2009), e em 2017 saiu um draft da "*Estratégia Energética da Rússia até 2035*" (ES-2035) (Ministério de Energia da Federação Russa, 2017), mantendo uma certa continuidade com os documentos anteriores.

De acordo com (Oxenstierna e Tynkkynen, 2014, p.203) a política energética externa é a “interação do setor energético russo com os atores fora da Rússia, incluindo as vendas e trânsito de recursos energéticos russos no exterior, bem como a posição da Rússia enquanto ator internacional em mercados globais e regionais”. Historicamente, a garantia de segurança de fornecimento pressupõe ação política. A segurança de fornecimento é uma função chave da política energética (Fischer, 2011). Considerando o papel da Rússia como potência energética mundial, a política energética “prevê uma diplomacia energética destinada a melhorar a integração dos laços energéticos e económicos da Rússia, principalmente com os países vizinhos da Comunidade dos Estados Independentes (CEI), bem como apoiar a participação da Rússia no mercado global da energia e no sistema energético mundial e segurança ambiental com apoio prioritário de entidades económicas domésticas” (Shafranik, 1995, p.65). Para Gusev (2008), a política energética é considerada como criação de sinais de longo prazo para impulsionar o desenvolvimento económico como um todo, onde o fornecimento de

energia desempenha um papel fundamental na manutenção dos recursos desse desenvolvimento económico bem como no aumento da competitividade entre a Rússia e as economias da UE.

Um dos principais especialistas russos na política energética e diplomacia da Rússia é Stanislav Zhiznin. As suas obras incidem sobre a formação da política energética da Rússia, através de uma análise dos métodos, formas e meios de diplomacia energética (Zhiznin, 2002). Simonov (2006) também estuda esta temática através da investigação do complexo energético da Rússia e da sua influência na política externa. O objetivo da diplomacia energética da Federação Russa é criar um sistema de segurança energética, baseado num equilíbrio de interesses dos países produtores e consumidores. De acordo com o Ministério dos Negócios Estrangeiros da Federação Russa, a “diplomacia energética engloba as atividades da política externa e dos departamentos de economia e energia externos, juntamente com as empresas que implementam a política energética externa com o objetivo de proteger e defender os interesses nacionais no setor da produção, transporte e consumo de recursos energéticos” (Ministério dos Negócios Estrangeiros, 2005).

Embora haja pouco consenso sobre a definição exata de diplomacia energética, a definição de (Goldthau, 2010, p. 28) parece-nos bastante apropriada e holística porque define o conceito como: “o uso da política externa para garantir o acesso ao abastecimento de energia no exterior e promover a cooperação, principalmente bilateral, no setor da energia”. A fundação da diplomacia energética da Rússia está na exploração eficiente das suas reservas energéticas (Monaghan, 2007, p. 278) bem como na proteção dos seus próprios interesses, relativamente às suas vantagens competitivas naturais, contribuindo para uma diplomacia energética russa defensiva em relação à UE (Monaghan, 2007, p. 284). Esta “faz parte das questões externas de política energética que caracterizam o desenvolvimento do direito internacional da energia, juntamente com a segurança energética, as instituições do direito energético, os mercados de energia, os ramos da indústria e as infraestruturas de energia, bem como a ecologia da energia mundial (...) e a sua elaboração está diretamente ligada aos interesses económicos externos e à geopolítica do Estado” (Zhukova, 2010).

Já vimos que a diplomacia energética é uma das prioridades do Ministério dos Negócios Estrangeiros da Rússia porque inclui diálogos energéticos que são necessários para resolver o problema global da segurança energética e é o que permite ao resto da comunidade internacional resolver um problema global tão importante (Novitsky,

Alekseev, Pshava, Zhenzhebir, Shestov, 2015). Uma análise da diplomacia energética entre a UE e a Rússia traduz uma forte interdependência energética entre eles (Aalto, 2008) que alguns autores interpretam como estando no centro dessa diplomacia energética a estratégia de "*divide and rule*"¹ (Chun, 2009).

A interdependência energética tem sido estudada por vários autores como Abdelal (2004); Daojiong (2006); Padgett (2011); Tichý (2012); Krickovic (2015); Kessler (2017); Proskuryakova (2018); etc. O conceito de interdependência implica que os laços energéticos entre os Estados que partilham uma localização geográfica próxima, intensificam o grau de interdependência de segurança dentro desse complexo regional (Shadrina, 2010, p.28). Esta interdependência pode ser considerada simétrica ou assimétrica. Nesta dissertação iremos debruçar-nos sobre o conceito de interdependência simétrica por considerarmos que é este que melhor se aplica à relação entre Rússia-UE. Interdependência simétrica pressupõe uma “interdependência mutuamente benéfica” (Shadrina, 2010, p. 82). Ou, por outras palavras, a interdependência simétrica “vincula as partes num relacionamento mutuamente vantajoso e age como uma cola para a sua perpetuação” (Proedrou, 2010, p.89). Ao mesmo tempo, também pode servir como facilitador da expansão dessa cooperação, seja uma expansão quantitativa no mesmo setor ou uma expansão qualitativa em outros setores que sejam mais ou menos relevantes para o comércio de gás. Por último, ao fornecer canais diplomáticos significativos de contato e comunicação, também pode contribuir para a contenção de crises (Proedrou, 2017, p. 3).

Keohane (1986), por sua vez, apresenta os conceitos de interdependência positiva e negativa. A interdependência positiva implica que os Estados e outros agentes estejam dispostos a depender uns dos outros e, portanto, podem criar políticas comuns mais profundas. Portanto, a dependência energética transforma-se num problema apenas quando ocorre uma interdependência negativa. A interdependência negativa reflete uma situação em que os Estados tentam evitar ser dependentes uns dos outros. É neste contexto de interdependência negativa que surgem os problemas de segurança energética porque esta pode levar a tensões e controvérsias (Beliy, 2015).

¹ A estratégia de “*divide and rule*” ou “*divide and conquer*” baseia-se na tentativa de ganhar e manter o poder dividindo as concentrações maiores de poder para que individualmente estas tenham menos poder do que quem implementa a estratégia (Stewart, 1951).

1.4 Estado de Arte

Na complexa relação entre a Rússia e a UE várias temáticas se destacam para garantir uma melhor compreensão sobre o que está em causa. Na comunidade internacional a política energética da Rússia é estudada, maioritariamente, por autores russos, sendo escassa a bibliografia sobre o tema noutro idioma.

A política energética russa foi sendo estudada por vários académicos onde se destacam nomes como Fredholm (2005), Milov; Larson, Gaddy (2006), Legvold (2008), Bushuev (2008; 2012), Shafranik, Kriukov, Saenko (2010), Maleev; Orttung (2011) e Proedrou (2018). Tratam-se de obras que exploram os temas e conceitos de segurança energética, eficiência energética, energia regional e eletricidade na perspetiva russa, bem como a temática da energia da Rússia. Tatiana Romanova é uma das principais investigadoras nesta temática, autora de uma coleção vasta de trabalho na área (2003; 2004; 2008; 2009; 2012-2016;) juntamente com Mitrova, Boersma, Galkina (2016) e Oxenstierna, Tynkkynen (2016), incluindo investigação na área dos aspetos energéticos da política externa russa de Kondakov (2012).

No contexto das relações multilaterais Rússia-UE e da política energética destacamos Bratkovsky (2010), Rumyantsev (2010), Gorodov (2011) e Onufrieva (2011) para enquadrar as perspetivas da cooperação económica Rússia-UE no setor de gás, bem como o papel da globalização nas relações energéticas desenvolvido por Pashkovskaya (2013), Shadursky (2013). Sobre a natureza geopolítica desta complexa relação salientamos Bechev (2015), Grygiel (2015), Kazharski e Makarychev (2015), Rynning (2015). Obras sobre o aspeto político da cooperação energética entre a Rússia e a União redigidas por Mayakina (2015) e Milatschew (2012) focam as matérias relacionadas com gás natural.

Grande parte da bibliografia disponível, no que diz respeito à investigação da relação energética UE-Rússia, foca-se nos riscos para a UE no contexto da dependência energética da UE dos recursos russos, tal como Helén (2010), Koshchiyenko (2011), Boussena, Locatelli (2013); Kratochvíl, Tichý (2013); Dickel, Hassanzadeh, Henderson, Honoré, El-Katiri, Pirani, Rogers, Jonathan Stern et Yafimava (2014); Priede, Pereira (2015); Romanova (2016); Graaf, Colgan (2017); Venghaus, Hake (2018).

Dentro da temática da política energética russa para os Estados vizinhos surge Woehrel, (2009), Shadrina (2010), Orttung, Overland (2011); Dellecker, Gomart (2011)

são úteis para garantir uma melhor compreensão das normas, ideias, constrangimentos e dinâmicas da dimensão externa da política energética russa. O papel da segurança energética na Rússia foi analisado por Lakhtovsky (2010), Imshayev (2011), Tanaylov (2011), Minaev (2011), Tursunov (2012). Sobre o impacto da política energética russa nos Estados-Membros da UE destacam-se Gusev, Westphal (2015), Nowak, ĆwiekKarpowicz, Godzimirski (2015), Richter, Holz, (2015), Vutyanova (2013). Sobre a influência geopolítica da política energética da Rússia não devemos esquecer Maaik, Bouwmeester, Oosterhaven (2017).

No que diz respeito às relações bilaterais no âmbito da energia, vários académicos como Harsem, Claes (2013) e Kopp (2014) debruçam-se sobre o mercado energético de gás europeu, focando principalmente a Alemanha e a sua política. No sector da investigação da relação energética Rússia-Alemanha relevamos autores como Sandersona, Fauser, Rahbek, Larsenc (2014), Kang, Kholod, Downing (2015), Podgornaya, Grudina, Avdonina (2015) e Dyson (2016) que se debruçam sobre a segurança energética alemã e a sua relação com a Rússia. Siddi (2016) especifica a política energética alemã no contexto russo na pós-Crise da Ucrânia. Zaunbrecher, Arninga, Falke, Zieflea (2016) e Barabash, Dudina (2016) enfatizam investigação no ramo dos gasodutos, bem como na construção do *Nord Stream 2* e as suas implicações para a Europa e para a Rússia. Hauser, Heinrichs, Gillessen, Müller (2018) e Matsumotoa, Doumposb, Andriosopoulosc (2018) debruçam-se essencialmente sobre o contexto histórico da segurança energética dos Estados-Membros da EU e esporadicamente referindo a sua interligação com a Rússia.

Schneider e Ingram (1990) fizeram uma investigação teórica sobre as ferramentas políticas e os comportamentos dos atores envolvidos. Huang et al (2011) fazem uma pesquisa quantitativa sobre o sistema de políticas de energia eólica chinesa sob a perspectiva de ferramentas políticas. Enquanto Carley (2011) centra-se nos instrumentos políticos adotados ao longo da era da inovação da política energética dos EUA. Hongtao e Feiok (2014) exploram algumas tipologias das ferramentas políticas relativamente às energias renováveis. Goldtau, Sitter (2015) enquadram as ferramentas políticas com algumas ligações à segurança energética. Enquanto que Pakalkaité (2016) analisa algumas das ferramentas de política energética da UE. Quan, Hongtao (2017) centram-se essencialmente nas ferramentas políticas e nas suas sinergias, bem como nas ferramentas de políticas estatais de energia renovável. Os autores identificam como agentes da política energética as agências administrativas do lado da oferta, os grupos de interesse do lado

da procura e a adoção de ferramentas de políticas estatais de energia renovável (Quan, Hongtao, 2017).

Oikonomou, Jepma (2007) analisam as interligações entre os instrumentos de política e as questões ambientais, energéticas e de mudanças climáticas. Embora a discussão sobre esse tipo de políticas esteja na esfera internacional há mais tempo, as interações subjacentes não são suficientemente exploradas neste ramo de investigação. Massimo, Lester e Zorić (2014) teorizaram sobre o impacto das ferramentas da política energética na eficiência energética da UE e analisam, embora de forma superficial, a implementação desses instrumentos dentro da União.

As ferramentas de política energética externa da Rússia são abordadas por Kondakov (2012) que considera que o “principal instrumento para implementar a política energética da Rússia tem-se transformado nas novas formas e métodos das atividades de política externa do Estado, que incluem a diplomacia energética e diplomacia de gasoduto”. Česnakas (2016) faz uma análise diferente e explora o conceito de “instrumentos energéticos” não fazendo a atribuição desses instrumentos à política energética, mas sim à política externa de um país. Assim sendo, o autor (2016) considera que os instrumentos energéticos da política externa podem ser divididos em dois tipos: instrumentos de obrigação e instrumentos de influência. A sua abordagem procura distanciar-se da bibliografia existente e meramente descritiva sobre os recursos energéticos na política externa da Rússia com o objetivo de “demonstrar que os recursos energéticos devem ser avaliados como instrumentos independentes de política externa, para identificar os seus vários tipos e demonstrar que a eficiência dos instrumentos energéticos depende de várias variáveis (Česnakas, 2016, p.39).

Porém, no que diz respeito à análise das ferramentas de política energética e dos Estados que as aplicam, a bibliografia é significativamente escassa. Sendo que é particularmente visível no caso da política energética externa da Rússia, especialmente no caso da UE. O trabalho de investigação de Elena Shadrina intitulado *Russia's foreign energy policy: norms, ideas and driving Dynamics* é dos poucos exemplos cujo objeto de estudo são as ferramentas utilizadas na política energética externa da Rússia. A autora faz a distinção entre a política energética a nível interno e a nível externo, identificando as ferramentas utilizadas para ambas as dimensões. Contudo, o seu trabalho de investigação foi realizado em 2010 e requer ser atualizado, revisto e adaptado para a UE. Nesta dissertação pretendemos analisar as ferramentas identificadas por Shadrina e debruçarmo-

nos sobre a necessidade de considerar outras ferramentas que contribuam para uma compreensão mais holística da política energética externa da Rússia para a UE.

O conceito de diplomacia energética no âmbito da Segurança energética foi explorado por vários autores, com destaque para Magalhães (1995; 2005), Zhiznin (2005), Monaghan, Alhaji and Lanteigne (2007), Westphal (2008), Andrews and Speed; Chun, (2009), Chernenko; Daojiang e Breslin (2010), Fernandes (2013; 2017), HerranzSurrallés (2016), Aalto (2016) entre outros em obras que se debruçam, essencialmente, sobre economia e política e a ligação entre a diplomacia energética e a política energética. Por outro lado, os autores também exploram o conceito adaptado a países produtores e exportadores bem como o carácter nacional e global do conceito.

A maior parte da literatura portuguesa sobre a temática da segurança energética centra-se na perspetiva europeia, principalmente devido ao facto de Portugal ser Estado-Membro da UE. Existem muitos contributos e trabalhos de investigação na área, como os de Costa Silva (2007; 2008; 2015), Freire (2011; 2014; 2017), Rodrigues (2011; 2016; 2017), Viana (2014), Fânzeres (2014), Santos (2015), Catarina Mendes Leal (2015), Fernandes (2015; 2016; 2017; 2018), Simão (2017) e Félix Ribeiro (2017) que focam não só a questão da segurança energética russa, como o seu contexto geopolítico e a sua estratégia energética. A investigação sobre segurança energética em Portugal progrediu muito com projetos de investigação como “Portugal – Elementos para uma Estratégia de Segurança Energética para o Século XXI” (2009-2010), coordenado pela Professora Doutora Teresa Ferreira Rodrigues e com o projeto “Geo4Ger: a Geopolítica do Gás e o Futuro da relação Euro-Russa” (2016-2018), coordenado pela Professora Doutora Carla Isabel Fernandes e integrado no Instituto Português de Relações Internacionais com participação do Instituto da Defesa Nacional (IPRI, 2016).

Este Estado de Arte representa um conjunto de obras e de autores que trabalharam ao longo dos anos a relação energética da Rússia com a UE. Os trabalhos anteriores refletem, na sua grande maioria, o estudo da relação energética entre estes dois atores de uma perspetiva mais europeia ou limitada pelo fim do diálogo energético em 2014. As restantes obras estão sujeitas à informação disponível que está interligada com a escassez da documentação oficial nos últimos anos por parte de ambos os atores. Enquanto as relações entre a Rússia e outros atores no mercado energético global como por exemplo a China, os EUA, a Arábia Saudita, etc. são alvo de uma maior investigação, esse não é o caso da UE. A Estratégia Energética da Rússia (ES-2035 e anteriores) é um exemplo de como a UE é pouco mencionada, enquanto outros atores o são diversas vezes. Neste

contexto, surge a necessidade de uma análise da política energética da Rússia no âmbito não só da UE, como nas particularidades dos seus Estados-Membros no cenário pós-2014. Para tal, é essencial entender de que forma é que esta política é executada e, para isso, será feita uma análise das ferramentas da política energética externa. Esta investigação visa acrescentar uma perspetiva analítica importante na compreensão da complexa relação energética principalmente no âmbito das ferramentas de política energética utilizada.

Considera-se fundamental consultar, na sua grande maioria, fontes oficiais e autores russos de modo a compreender o lado menos explorado desta relação. É essencial sublinhar que depois da pausa do Diálogo Energético entre a Rússia e a UE o número de obras relativamente a esta relação energética tornou-se mais escassa, isso é particularmente visível na falta de obras académicas a debruçar-se sobre a diferença da relação entre a Rússia e os seus Estados-Membros, sendo que a maior parte das obras se foca na UE como um todo. No contexto da pesquisa sobre segurança energética e estratégia energética russa é fundamental entender a política energética russa e o seu impacto nos Estados-Membros da UE visto que a bibliografia nesse ramo se encontra menos desenvolvida e é precisamente aqui que se enquadra o aspeto mais inovador desta dissertação.

CAPÍTULO II

Rússia e o Perfil Energético

“We do not only drill the earth for oil and gas, we are now diversifying our economy on the basis of innovation.”
Vladimir Putin, 2007.

2.1. Perfil Energético da Rússia

A Rússia cobre a Europa Oriental e o Norte da Ásia, com uma área de 17,1 milhões de km². A sua população, em janeiro de 2017, era de 146804.4 milhões de pessoas, com densidade populacional de 8,6 pessoas por km² (Serviço de Estatística do Estado Federal Russo, 2017). A posição geopolítica da Rússia é única, porque se situa entre os dois maiores centros da economia mundial moderna: os Estados Unidos da América e a China. O país tem um potencial capaz de gerar receitas significativas, devido ao seu vasto território onde estão concentrados recursos naturais essenciais no atual panorama energético mundial.

A energia é, sem dúvida, um recurso que contribui para a influência russa em termos de política externa, bem como é a sua principal fonte financeira de modernização (Conselho Russo sobre Relações Internacionais, 2012). Nos últimos anos, a política externa russa tem sido abertamente adaptada aos interesses de exportação do setor de petróleo e gás, devido à grande importância que a energia representa para a economia do Estado russo. As exportações representam aproximadamente 26% do PIB da Rússia. Embora a percentagem do petróleo e do gás no total das exportações tenha diminuído nos últimos dois anos de 70% para 47%, estes recursos continuam a ser a maior parte de exportação da Rússia (Friedman, 2018).

Os dados mais recentes indicam que, entre janeiro e maio de 2018, o combustível e a energia representaram 63,9% da receita de exportação da Rússia (-5,6% em comparação com 2014) (Russia Matters, 2018). Tendo em consideração que as estatísticas oficiais tendem a refletir apenas o impacto dos bens de petróleo e gás natural (tanto em termos de exportação, como de extração), torna-se complexo calcular a parte que as exportações de energia na receita têm no orçamento federal da Rússia. Porém, de acordo com dados do Ministério das Finanças da Federação Russa, a participação das receitas relacionadas com o petróleo e o gás natural subiu para quase 51% no orçamento federal da Rússia. Ou seja, as receitas da Rússia com as vendas de petróleo e gás rondam os 44,4

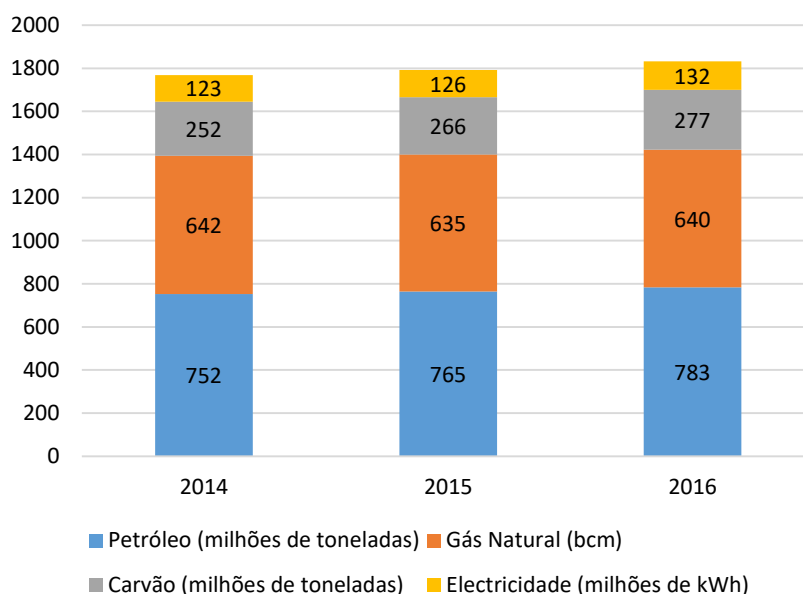
mil milhões de dólares, em 2018, de acordo com o Ministério das Finanças da Rússia (Paraskova, 2018).

Este capítulo está estruturado em três partes. Queremos, em primeiro lugar, entender a capacidade de produção da Rússia, os seus hábitos de consumo e as consequentes mudanças e flutuações das importações e exportações. Em segundo lugar, para explorar a sua posição no mercado energético mundial como país produtor, iremos analisar as suas reservas e capacidade de produção de carvão, petróleo, gás natural, gás natural liquefeito, eletricidade, energia nuclear e energias renováveis. Por último, é crucial entender o papel da Rússia no Ártico, por este desempenhar um papel estratégico dentro dos objetivos de desenvolvimento da Rússia como é o caso investimento asiático, extração de recursos, novos mercados, melhoria do transporte e da construção naval interna (Mcgee, 2018). Igualmente importante é entender a posição das empresas de energia russas no mercado energético mundial, especialmente o caso da Gazprom, por serem ferramentas do Estado na política energética e representarem os interesses energéticos da Rússia, desempenhando um papel relevante no seu panorama energético.

2.1.1 Produção, Consumo, Importações e Exportações na Rússia

A análise da produção de recursos energéticos na Rússia é importante por esta ser um *player* importante na produção de petróleo e gás em todo o mundo. Através do Gráfico 1 podemos observar que, entre 2014 e 2016, na Rússia, a produção de eletricidade, de carvão e de petróleo aumentou enquanto a produção de gás natural diminuiu de 2014 para 2015. Notamos que, embora tenha havido este aumento, a produção de eletricidade, não é suficiente para o consumo interno necessário devido aos altos custos de produção, sendo que é um dos principais recursos energéticos importados (Cf. Gráfico 1).

Gráfico 1 - Produção de recursos de energia primária por tipo 2014-2016.



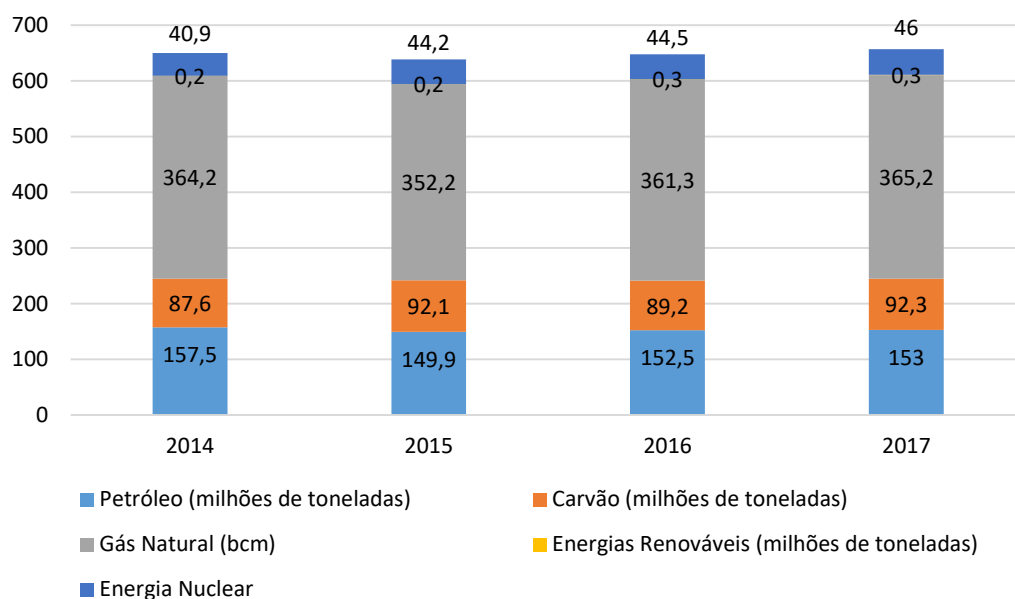
Fonte: Serviço de Estatística do Estado Federal Russo, 2017.

Em termos de gás natural, de acordo com a BP (2017a), em 2017, a produção mundial de gás natural aumentou 4%, ou seja, +131 mil milhões de metros cúbicos (bcm), quase o dobro da taxa média de crescimento dos últimos 10 anos (+2,2%). O crescimento da produção na Rússia foi de longe o maior, traduzindo-se em 46 bcm, seguido pelo Irão (21 bcm) e a Austrália (17 bcm).

Em termos do consumo de recursos energéticos na Rússia, assistiu-se a um aumento consumo global de energia primária de 1% em 2016, após um crescimento de 0,9% em 2015 e de 1% em 2014. Em 2015 todos os combustíveis, exceto petróleo e energia nuclear, cresceram abaixo da média e o crescimento foi inferior à média em todas as regiões, exceto Europa e Eurásia (BP, 2017b). Para além dos mencionados no Gráfico 1, a Rússia aumentou o consumo de eletricidade de 1064,2 para 1091,2 milhões de kWh (quilowatts/hora) (Serviço de Estatística do Estado Federal Russo, 2017).

A Rússia é um dos maiores consumidores de eletricidade do mundo. Em 2015, produziu 126 milhões de quilowatts/hora e, no mesmo ano, consumiu aproximadamente 890 mil milhões de quilowatts/hora de eletricidade (Cf. Gráfico 2). Verificamos também que o consumo de carvão, de gás natural, de energia nuclear e de energias renováveis aumentou entre 2014 e 2017 e o consumo de petróleo foi o único que diminuiu.

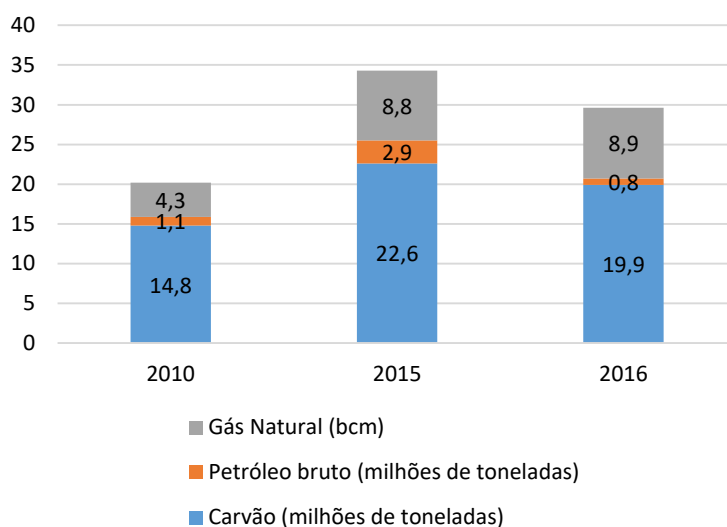
Gráfico 2 - Consumo de energia primária na Rússia entre 2014-2017



Fonte: BP, 2018.

Devido a necessidades de consumo e, apesar de ser um país produtor, a Rússia também importa recursos energéticos. Na sua maioria (dados de 2016), o petróleo e os derivados de petróleo foram importados dos países da Comunidade dos Estados Independentes, como o Cazaquistão e a Bielorrússia, além de importações provenientes da Finlândia, que também é parceira de longo prazo da Rússia (Zubacheva, 2017). De acordo Kapitonov (2017) este facto deve-se a dois fatores: primeiro, os preços mais baixos e segundo, o fortalecimento de relações com países exportadores. Kapitonov defende que se for mais barato importar petróleo da Bielorrússia, então é uma decisão economicamente racional fazê-lo, porque não só é mais lucrativo, como fortalece as relações com os países vizinhos. O fortalecimento de relações com os outros países é fundamental para melhorar a imagem da Rússia no mercado energético porque auxilia a formação de mecanismos de aumento da atratividade de investimentos na economia russa. Não obstante, a existência de boas relações entre os países exportadores permite uma interação maior entre parceiros internacionais de modo a aumentar as hipóteses de potenciais investidores resultantes dessas mesmas relações. Um sistema de desenvolvimento do comércio externo eficiente é crucial para a formação de relações económicas internacionais positivas para a economia da Rússia (Conselho de Comércio e do Desenvolvimento Económico da Rússia, 2018).

Gráfico 3 – Importações de produtos minerais na Rússia por tipo (2010, 2015, 2016)



Fonte: Serviço de Estatística do Estado Federal Russo, 2017.

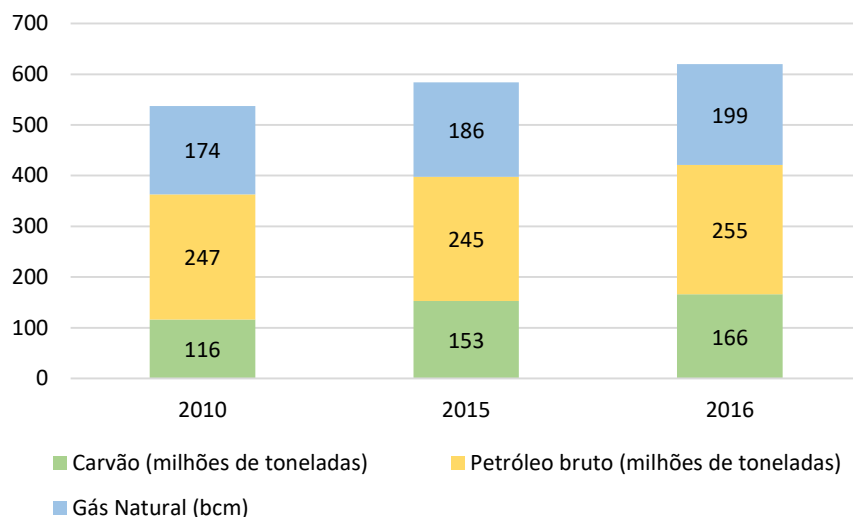
Um dos principais produtos energéticos importados pela Rússia é a eletricidade. Em 2015, o país consumiu aproximadamente 890 mil milhões de quilowatts-hora de eletricidade. As exportações de eletricidade da Rússia estão em declínio devido aos altos custos da eletricidade a nível interno e os preços mais baratos e competitivos do Nord Pool Spot (mercado de energia elétrica na Europa) (Dzaguto, 2013). Os baixos preços da eletricidade nos países nórdicos tornaram rentável e lucrativo para a Rússia comprar energia da Finlândia (Rossignol, 2015). Em 2014 foram importados 1644 milhões de kWh, dos quais 499 foram dos países da Comunidade de Estados Independentes (CEI). Em 2015 essa importação aumentou para 6586 milhões de kWh (dos quais 6222 dos países da CEI) e em 2016 foram 3194 milhões de kWh (2894 foram importados dos países da CEI) (Serviço de Estatística do Estado Federal Russo, 2017).

Por último, as principais exportações de produtos minerais na Rússia referem-se a petróleo bruto, representando 28,1% das exportações totais da Rússia (75,7 mil milhões de dólares), petróleo refinado, que responde por 16% (43,1 mil milhões de dólares), gás natural (16 mil milhões de dólares) e carvão (10,4 mil milhões de dólares) (Observatory of Economic Complexity, 2018). Como podemos observar no Gráfico 4, as exportações de carvão, de petróleo e de gás natural aumentaram consideravelmente desde 2010s.

Em 2014 a procura diminuiu tanto no mercado interno, devido a uma recessão económica, como no mercado externo, devido a problemas políticos e concorrência de preços. Porém, a partir de 2015, o crescimento da produção foi fruto do aumento da procura, especialmente por parte dos países da UE (Simola, Solanko, 2017). O aumento

de produção também resultou do crescimento das empresas, incluindo empresas petrolíferas, que procuraram desenvolver as suas reservas de gás. Adicionalmente, os esforços do governo russo para diminuir a prática generalizada de queima de gás natural em prol da utilização de gás para a extração de petróleo também podem ser fatores que afetem o aumento de produção de gás natural (Hays, 2016).

Gráfico 4 - Exportação de produtos minerais da Rússia por tipo em 2010, 2015, 2016



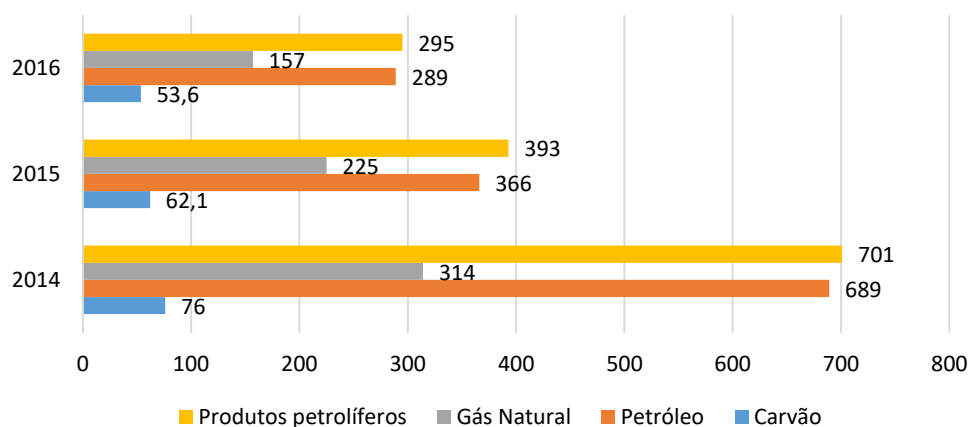
Fonte: Serviço de Estatística do Estado Federal Russo, 2017.

A indústria de petróleo e de gás natural é crucial para a economia russa e o seu impacto nas receitas do governo é refletido no *mix* de exportações. As receitas de petróleo e de gás natural - incluindo exportações – representam cerca de 36% da totalidade do orçamento da Rússia (EIA, 2016). Em 2016, a Rússia exportou mais de 5,2 milhões de barris por dia de petróleo bruto e mais de 2,4 milhões de barris por dia de produtos petrolíferos, principalmente para países da Europa. As exportações de petróleo bruto e produtos petrolíferos representaram quase 70% da produção total de petróleo russo em 2016. As exportações de petróleo bruto são igualmente importantes tanto para a Rússia como para a Europa: em 2016, cerca de 70% das exportações de petróleo bruto da Rússia foram para países europeus, particularmente para a Holanda, Alemanha, Polónia e Bielorrússia (EIA, 2017).

No âmbito das exportações de recursos energéticos é identificar os preços de exportação praticados. É de salientar que o preço médio para os produtos minerais exportados diminuiu consideravelmente entre 2014 e 2016 (Cf. Gráfico 5). Porém, os números exatos, principalmente no que respeita ao gás natural, encontram-se ocultos

do *Russian Statistical Yearbook*, lançado anualmente pelo Serviço de Estatística do Estado Federal Russo (Serviço de Estatística do Estado Federal Russo, 2017, p. 599).

Gráfico 5 – Preço Médio de Exportação de produtos minerais 2014-2016 (dólar por tonelada)



Fonte: Serviço de Estatística do Estado Federal Russo, 2017.

A Gazprom fornece cerca de 40% do gás para a Europa e, nos últimos anos, esta reduziu significativamente os preços praticados (Gráfico 5). Esta redução tem origem na proteção da sua quota de mercado perante a possibilidade dos Estados-Membros da UE comprarem mais gás aos EUA, ao Qatar e a outros produtores (Financial Times, 2018).

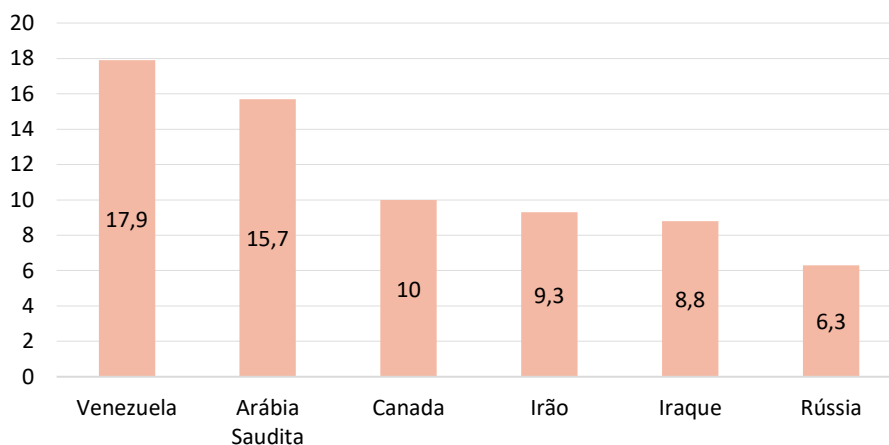
2.1.2 O Petróleo

A Rússia ocupava em 2017 a 6ª posição no que diz respeito às reservas mundiais de petróleo (BP, 2018), que nesse ano permaneceram praticamente inalteradas em relação a 2016 (239,3 bilhões de toneladas). Na verdade, desde 1997 aumentaram apenas 1,5 vezes. A Venezuela lidera a tabela aumentando desde 2007 a sua quota em três vezes. A Rússia, no entanto, reduziu significativamente a sua quota neste campo (Centro Analítico do Governo da Federação Russa, 2018a).

A redução da produção de petróleo pelas empresas russas, em 2017, deve-se à redução da sua atividade nos antigos campos, principalmente na Sibéria Ocidental, que se caracterizam pelas suas baixas taxas de produção e de lucro (BP, 2017b). Como resultado, em 2017, a produção de petróleo no *Ural* diminuiu 4,7 milhões de toneladas (-1,5%) em comparação com o ano anterior, embora tenha havido um aumento da produção de petróleo nas regiões Sul (+2,8 milhões de toneladas), na região *Siberiana* (+0,4 milhão

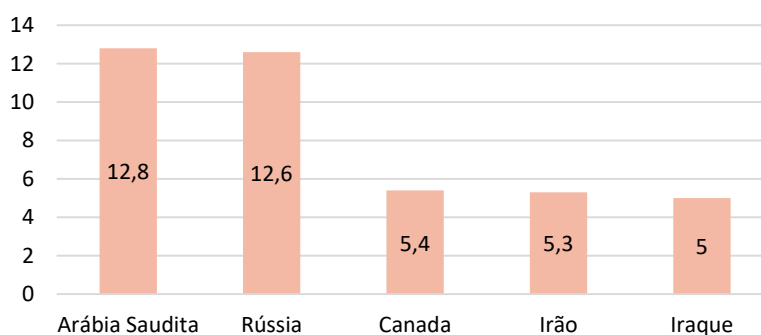
de toneladas) e no *Distrito Federal Noroeste* (+0,4 milhão de toneladas) (Centro Analítico do Governo da Federação Russa, 2018a). Em 2017 a Rússia ocupou o 2º lugar na tabela de produção mundial de petróleo (Cf. Gráfico 7).

Gráfico 6 - Reservas mundiais de petróleo em 2017 (%)



Fonte: BP, 2018.

Gráfico 7 - Produção mundial de petróleo em 2017 (%)

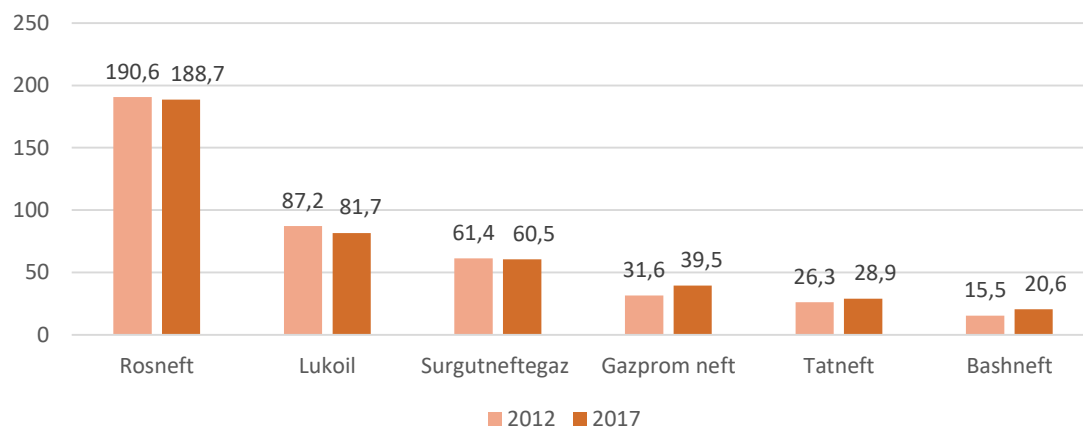


Fonte: BP, 2018.

Em 2017, a produção de petróleo diminuiu 0,1% (-0,6 milhão de toneladas), mas as exportações de petróleo aumentaram +1,3%. (Centro Analítico do Governo da Federação Russa, 2018a).

O declínio na produção de petróleo na Rússia em 2017 foi fruto de diminuição de produção pela *Surgutneftgaz* (-1,3 milhões de toneladas de 2016) e *Lukoil* (-1,3 milhões de toneladas), bem como pela própria *Rosneft* (Cf. Gráfico 8). A principal contribuição para o aumento da produção em 2017 foi a *Gazprom Neft* que contribuiu +1,7 milhão de toneladas, juntamente com a *Tatneft* e *Bashneft* (Centro Analítico do Governo da Federação Russa, 2018a).

Gráfico 8 - Produção de petróleo pelas maiores empresas da Rússia 2012-2017 (milhões de toneladas)



Fonte: Centro Analítico do Governo da Federação Russa, 2018b.

Gráfico 9 – Preços mundiais de petróleo entre 2013-2017 (dólar por barril)

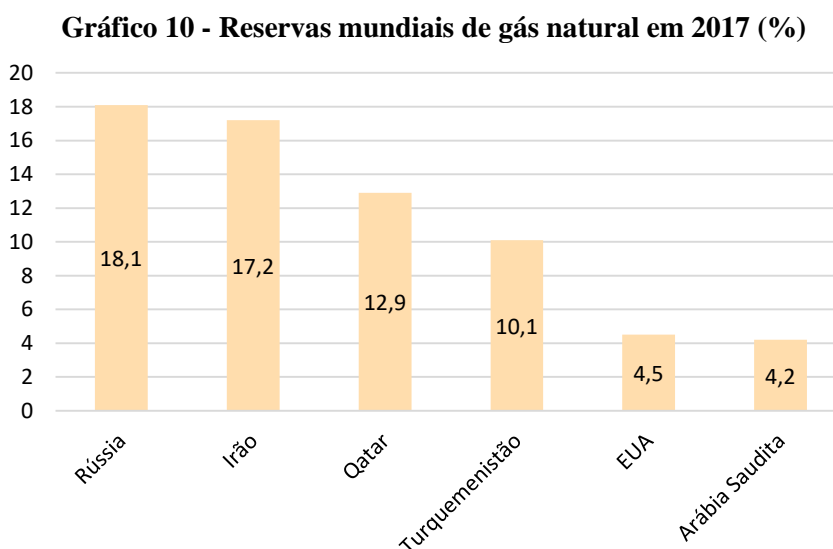


Fonte: Centro Analítico do Governo da Federação Russa, 2018a.

Em 2017, os preços do petróleo mantiveram a tendência de alta observada desde o início de 2016 (Cf. Gráfico 9). As ações para reduzir o nível de produção de petróleo pelos países da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP) e alguns outros países produtores de petróleo, incluindo a Rússia, levaram a uma diminuição gradual das reservas excedentes de petróleo e derivados nos países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) desde o primeiro semestre de 2017. O aumento dos preços do petróleo foi apoiado e coordenado pelo acordo da OPEP (OPEP, 2018). As empresas que participaram no corte representaram 87% da produção de petróleo na Rússia, em 2016, sendo a maior parte controlada diretamente pelo Estado. Este acordo teve importância para a Rússia na medida em que, desde o seu anúncio, o rublo aumentou em cerca de +10% do seu valor, aumentando também os custos de produção incluindo benefícios políticos e económicos, sem afetar as suas participações do mercado (Nikitina, 2017).

2.1.3 O Gás Natural

O gás é difícil de armazenar e dispendioso para transportar. Ao mesmo tempo, tem várias vantagens, incluindo eficiência no uso, baixo nível de emissões de gases de efeito estufa no processo de combustão e baixos custos de instalação em relação às novas tecnologias relacionadas à geração de energia a gás. Em 2017, a Rússia tornou-se líder em termos de reservas mundiais de gás natural, ultrapassando o Irão e aumentando a sua quota que em 2015 era de 17,3% (BP, 2016). Com a descoberta de novos depósitos de gás natural no Irão, Turquemenistão e Estados Unidos no decorrer da última década, a Rússia reduziu significativamente a sua participação nas reservas mundiais, embora desde 2011 tenha estabilizado no patamar de 17-18% (Cf Gráfico 10) (Centro Analítico do Governo da Federação Russa, 2018b).

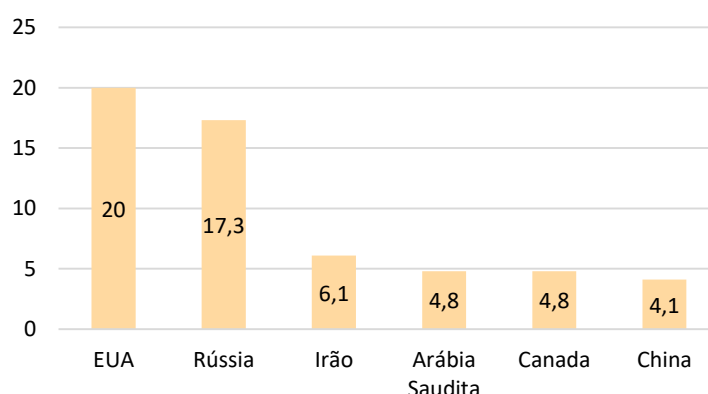


Fonte: BP, 2018.

Como podemos observar no Gráfico 11, a Rússia é o 2.º maior produtor de gás natural a seguir aos EUA, sendo que a maior parte da produção é proveniente dos campos de gás da Sibéria Ocidental (IEA, 2017). A produção de gás a nível mundial, em 2017, aumentou 4% em comparação a 2016. Esse crescimento foi alcançado, em grande parte, ao aumento de sua produção na Austrália (+20,7 bcm) e Irão (+17,0 bcm) (BP, 2018). No entanto, de acordo com o Centro Analítico do Governo da Federação Russa (2018b), a Rússia foi o principal contribuidor para o aumento da produção mundial de gás em 2017, cuja participação subiu para 17,3% de 16,6% em 2015-2016.

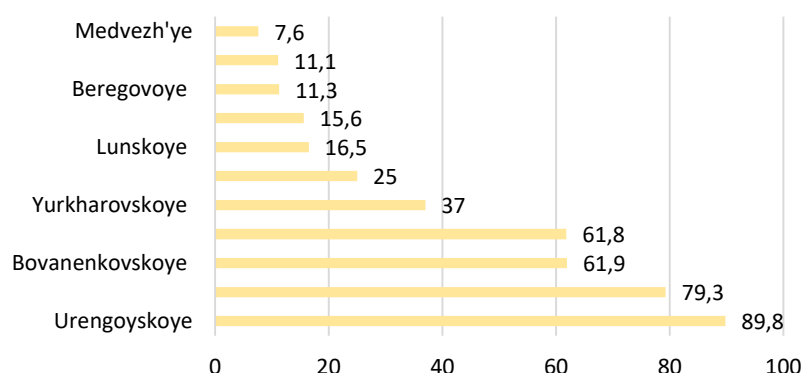
Cerca de 80% da produção de gás natural na Rússia é oriunda da região de *Nadym-Pur-Tazovsky*, na área de *Yamal-Nenets*. Como podemos observar através do Gráfico 12, em 2015, três campos da região, *Zapolyarnoye*, *Urengoyskoye* e *Yamburgskoye*, produziram cerca de 36% (38% em 2014) da produção de gás natural no país (Serviço de Estatística do Estado Federal Russo, 2017). O maior aumento na produção de gás nos últimos anos foi assegurado pelo campo de *Bovanenkovskoye* na península de *Yamal*, cuja produção subiu para 67,4 mil milhões de m³ em 2016 e para 82,8 mil milhões de m³ em 2017. Nos próximos anos, é expectável que este se torne o maior do país em termos de produção, sendo que é projetado para produzir cerca de 115 mil milhões de m³ de gás natural por ano (Centro Analítico do Governo da Federação Russa, 2018b).

Gráfico 11 – Produção de gás natural mundial em 2017 (%)



Fonte: BP, 2018.

Gráfico 12 - Produção de gás da Rússia, por campo, em 2015 (bcm)



Fonte: Centro Analítico do Governo da Federação Russa, 2018b.

Em 2017, a Rússia produziu 691,1 bcm de gás natural, atingindo o maior volume de produção da história do país, aumentando em +50,9 bcm (+8,0%) comparativamente

ao ano anterior (Gráfico 12). Entre 2014 e 2017 a produção de gás natural aumentou 49,1 bcm. O gás associado ao petróleo aumentou +2,1 bcm em relação a 2016 (+2,5%) e +23,5 bcm em relação a 2014 (Ministério de Energia da Federação Russa, 2018).

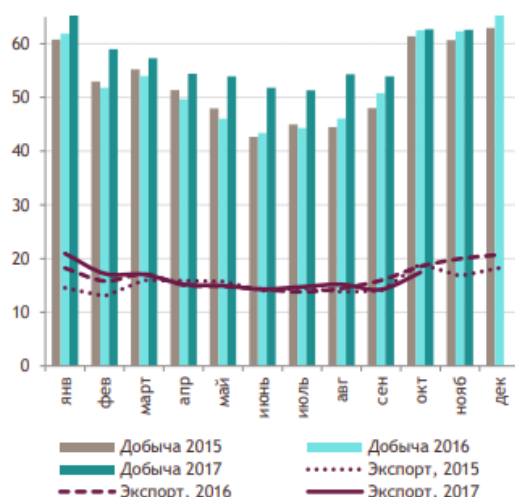
Gráfico 13 - Produção de gás natural e associado ao petróleo na Rússia entre 2008-2017



Fonte: Ministério de Energia da Federação Russa, 2018.

Como a capacidade de armazenamento de gás é limitada, as flutuações na produção de gás seguem as mudanças da procura. O crescimento da produção foi baseado principalmente na utilização mais eficiente dos campos da região de Yamal e outros que vieram em substituição da saturação dos campos mais antigos. Desde a crise financeira global, observamos uma certa volatilidade no crescimento da procura tanto no mercado interno, como no mercado externo (Simola, Solanko, 2017). O declínio da produção de gás natural entre 2014-2015 pode ser explicado através dos problemas geopolíticos com a crise na Ucrânia, bem como a recessão económica subsequente e concorrência de preços que levou a Rússia a praticar preços mais competitivos nos anos seguintes. A produção global de gás natural aumentou 21 bcm (+0,3%) em 2017 (BP, 2017a). A Rússia encontra-se bem posicionada no mercado mundial de gás face às crescentes necessidades mundiais, fruto de uma enorme base de recursos e custos de produção relativamente baixos.

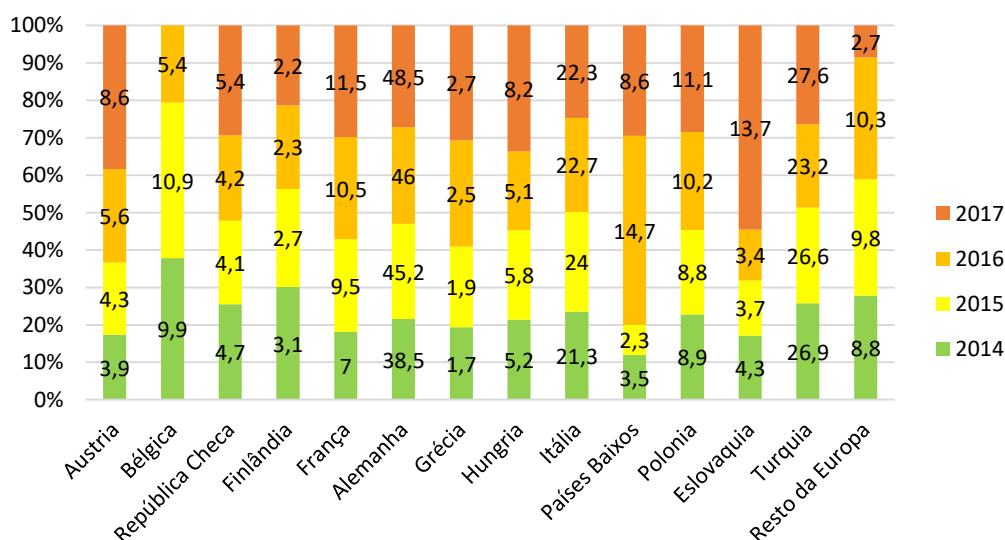
Gráfico 14 - Extração e exportação de gás natural na Rússia (2015-2017)



Fonte: Centro Analítico do Governo da Federação Russa, 2018a.

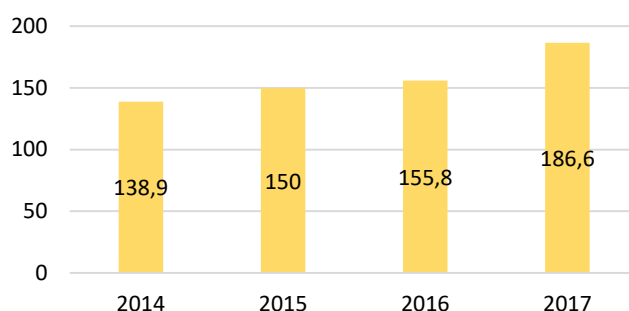
O Gráfico 14 traduz dados de Produção (em russo: *Добыча*) e Exportação (em russo: *Экспорт*) nos anos de 2015, 2016 e 2017. Podemos verificar um aumento substancial em dezembro de 2016, bem como em janeiro de 2017 em termos de produção de gás natural. Em dezembro de 2017, a produção de gás na Rússia diminuiu em 3,8% em comparação a dezembro do ano anterior. Essa diminuição pode ter sido causada pelas condições de clima quente em dezembro desse ano, na maior parte do país. Em geral, a produção de gás aumentou 8,1% em 2017 face a 2016 e atingiu os 690,9 bcm.

Gráfico 15 – Exportação de gás natural da Rússia para a Europa entre 2014-2017 (bcm)



Fonte: BP, 2018.

Gráfico 16 – Exportação de gás natural da Rússia para a UE entre 2014-2017 (bcm)

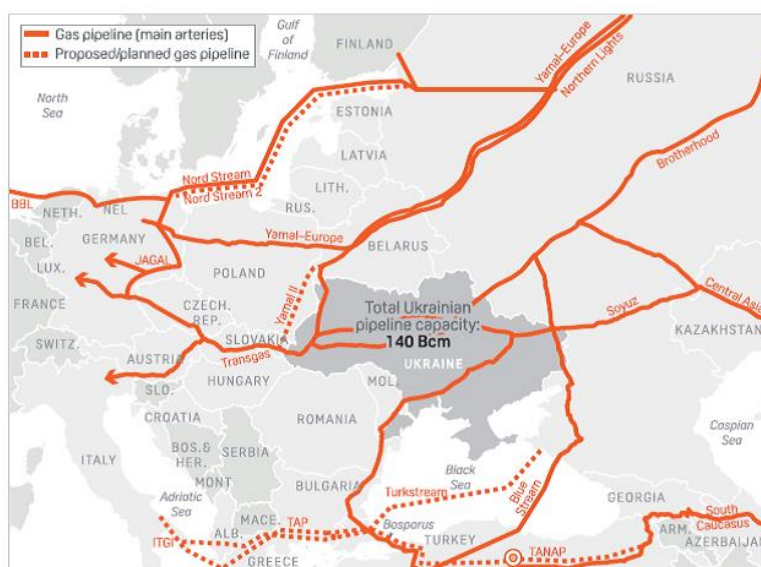


Fonte: BP, 2015; 2016; 2017; 2018.

Em 2017, o consumo de gás na UE aumentou acentuadamente em cerca de 30 bcm, (+7,1%) sendo o crescimento mais rápido desde 2010. O comércio de gás em geral cresceu 4,8%, devido principalmente ao crescimento de 6,2% nas importações/exportações de GNL (BP, 2017a). As importações adicionais de gasodutos para a Europa foram adquiridas principalmente com gás vindo da Argélia e da Rússia (+11,1 bcm e +20,3 bcm). Aumentos significativos na procura de gás natural foram registrados em 2016 para a Rússia (+2,5% e +11,0 bcm) (IEA, 2017).

Os sistemas de gasodutos são mais fiáveis se estiverem conectados a *Underground Gas Storages* (UGS). O gás é injetado e depois pode ser retirado dos poços subterrâneos naturais. A Rússia possui uma extensa rede doméstica de distribuição e de gasodutos de exportação. Em 2016, a infraestrutura de gás natural da Rússia incluiu cerca de 107.000 milhas de gasodutos de distribuição e mais de 20 UGS. A rede de instalações da UGS fornece 20% a 40% do gás distribuído pela Gazprom. A Gazprom opera em 22 instalações da UGS, totalizando 26 reservatórios de armazenamento na Rússia (Gazprom, 2017a).

Mapa 1 – Os principais gasodutos existentes da Rússia para a Europa



Fonte: Platts, 2018.

Através do Mapa 1 podemos verificar os principais gasodutos existentes que exportam gás natural da Rússia para a Europa. O gasoduto *Yamal-Europe* tem a capacidade de 32,9 bcm/ano, atravessa a Bielorrússia e a Polónia em direção à Alemanha e é um dos projetos mais apoiados pela UE considerado como o projeto de investimento prioritário implementado no âmbito da Rede Transeuropeia (Gazprom, 2018b). O *Brotherhood* é um dos principais gasodutos de exportação de gás natural da Rússia, propriedade parcial da Ucrânia onde também opera. O gasoduto transporta mais de 100 bcm de gás por ano, transitar pela Ucrânia e correr para a Eslováquia. Na Eslováquia, uma das rotas do gasoduto vai para a República Checa e a segunda vai para a Áustria desempenhando um papel importante na entrega de gás natural russo à Itália, Hungria, Eslovénia e Croácia. *Blue Stream*, com a capacidade de 16 bcm por ano, cuja rota atravessa o Mar Negro para a Turquia, foi projetado para contornar os países de trânsito e consiste em seções terrestres e marítimas, começando perto de *Izobilnoye* na região de *Stavropol* e terminando em *Ankara*, na Turquia. (Gazprom Export, 2018). O gasoduto *Nord Stream* conecta diretamente a Rússia e a Alemanha, através do mar Báltico e tem a capacidade de 55 bcm/ano (Gazprom, 2017). Este gasoduto permite o transporte direto de gás para a Europa Ocidental, contornando os países de trânsito. A Alemanha, o Reino Unido, os Países Baixos, a França, a Dinamarca e outros estados europeus são os mercados-alvo deste gasoduto (Gazprom Export, 2018).

A tracejado estão representados no mapa dois projetos de gasodutos para a Europa: o *Nord Stream 2* e o *TurkStream*. O projeto *Nord Stream 2* é um gasoduto de 1.200 km com capacidade de 55 bcm de gás por ano, que transportará gás de *Ust-Luga* (Rússia) para *Greifswald* (Alemanha), através do Mar Báltico (Gazprom, 2018c). O *TurkStream* terá capacidade de 63 bcm e transportará gás natural da estação *Russkaya* (Rússia) até a costa oeste da Turquia, perto de *Kivikoy*, através do Mar Negro. O gasoduto será composto por duas rotas: a primeira destinada aos consumidores turcos, e a segunda para o sul e sudeste da Europa (Gazprom, 2018d).

2.1.4 O Gás Natural Liquefeito

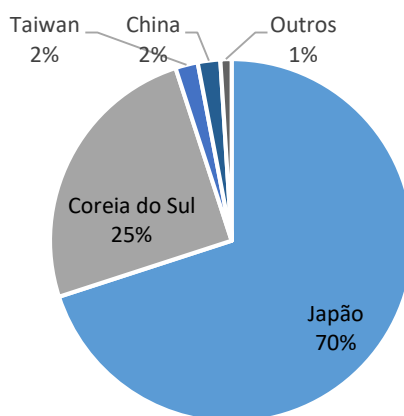
No contexto do crescimento de gás natural liquefeito (GNL), no panorama energético mundial, dá-se um particular destaque ao mercado europeu. Por um lado, temos a crescente necessidade da Europa por gás, combinada com a sua localização relativamente central entre vários fornecedores importantes de GNL, fazendo com que a Europa seja frequentemente destacada como um mercado natural em crescimento para o GNL. Por outro lado, o acesso da Europa à oferta abundante de gás de gasoduto, especialmente da Rússia, significa que as importações de GNL irão, muito provavelmente, aumentar a concorrência dentro do mercado (BP, 2017a).

Posto isto, a Rússia começou a investir no mercado de GNL para continuar a ter vantagem competitiva no mercado do gás mundial, bem como para poder responder perante as necessidades europeias por gás liquefeito natural. Na Rússia, a primeira fábrica de GNL foi construída em 2006. A central, construída dentro do projeto *Sakhalin-2* na região de *Prigorodnoye*, no Sul de *Sakhalin*, atingiu a sua capacidade de produção projetada de 9,6 milhões de toneladas de GNL (equivalente a 13 bcm de gás natural) e funciona como a principal e a mais importante central de GNL na Rússia. Embora, em 2015, a participação da Rússia no mercado global de GNL foi apenas de 4% (Centro Analítico do Governo da Federação Russa, 2016) e de 6% em 2017, a tendência tem sido sempre aumentar a quota de mercado e no espaço de 15 anos atingir os 17-20% (Novak, 2018).

Os principais projetos de GNL na Rússia são o *Yamal LNG*, na península de Yamal, com capacidade de 16,5 milhões de toneladas por ano (mtpa), sendo uma *joint venture* entre a *Novatek*, a *Total* e a *CNPC*; *Baltic LNG*, na região de Leningrado, cujo início da produção está previsto para 2019 (Centro Analítico do Governo da Federação Russa,

2017) bem como *Sakhalin 1 e 2*. Até 2025, mais três projetos serão lançados, nomeadamente: *Arctic LNG 2*, *Arctic LNG 3*, *Pechora LNG* e o projeto *Shtokman LNG* (Novak, 2018).

Gráfico 17 – Exportações de gás natural liquefeito russo por destino em 2015 (%)



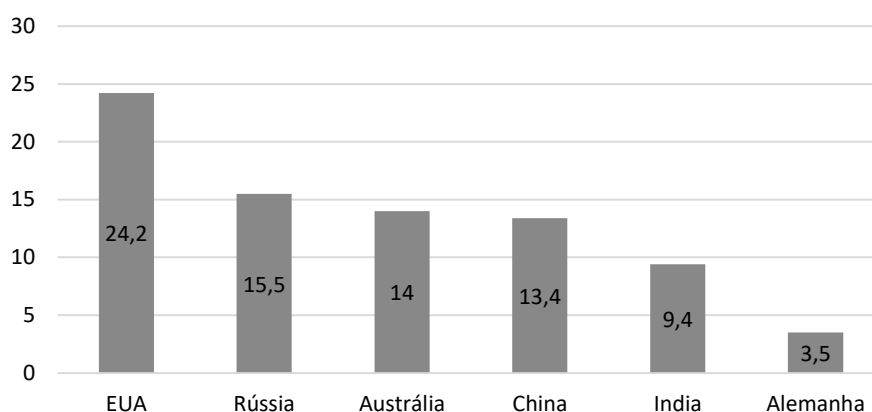
Fonte: Sakhalin Energy, 2016.

A Rússia, em 2015, exportou GNL maioritariamente para o Japão e para a Coreia do Sul (Cf Gráfico 17). O GNL é exportado por via marítima para os países da Ásia-Pacífico e no mesmo ano representaram cerca de 7% do total das exportações russas de gás (Sakhalin Energy, 2016). É expectável que comércio mundial de GNL venha a triplicar, entre 2015 e 2040. Prevê-se que a Europa permaneça largamente dependente do gás russo e espera-se que a Ásia venha a importar uma grande parte do GNL transacionado (EIA, 2016).

2.1.5 O Carvão

A Rússia ocupou, em 2017, a 2ª posição na tabela de reservas mundiais de carvão (Cf. Gráfico 17). Dentro do território russo existem 22 bacias de carvão e 129 depósitos separados (IEA, 2017). A distribuição de reservas de carvão em todo o país é bastante desigual, um pouco semelhante ao que acontece no sector do gás. Mais de 2/3 das reservas exploradas estão concentradas dentro de duas bacias de carvão - a bacia de carvão de *Kansk-Achinsk (Krasnoyarsk)* e a Bacia de Carvão de *Kuznetsk (Kemerovo)* (Centro Analítico do Governo da Federação Russa, 2018b). Em 2016, o carvão traduziu-se em 13% do consumo interno russo de energia (EIA, 2016).

Gráfico 18 - Reservas mundiais de carvão em 2017 (%)

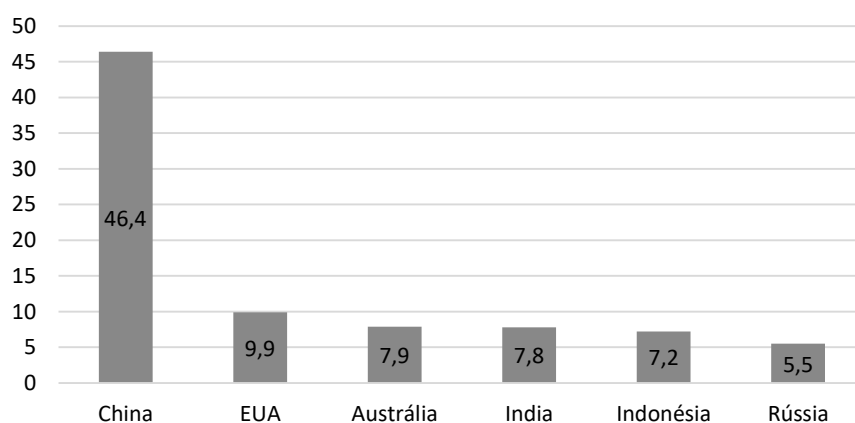


Fonte: BP, 2018.

A Rússia ocupa a 6ª posição (Cf. Gráfico 19) como país produtor no panorama mundial sendo que, mais da metade da produção de carvão da Rússia vem da bacia de *Kuzbass*, no centro do país. As exportações de carvão na Rússia duplicaram na última década e, em 2016, 47% das mesmas foram para a Ásia (IEA, 2017). Os portos exportadores de carvão estão localizados geograficamente de modo a atender às necessidades dos mercados europeus e asiáticos. Cerca de 46% das exportações de carvão da Rússia foram para a Europa e cerca de 45% foram para a Ásia. Alguns dos principais portos de carvão da Rússia incluem *Murmansk*, *Ust-Luga* e *Tuapse*, todos situados no Ocidente de modo a assegurar as exportações para a Europa. *Vanino* e *Vostochny* encontram-se no leste da Rússia e são direcionados para as exportações da Ásia (EIA, 2016).

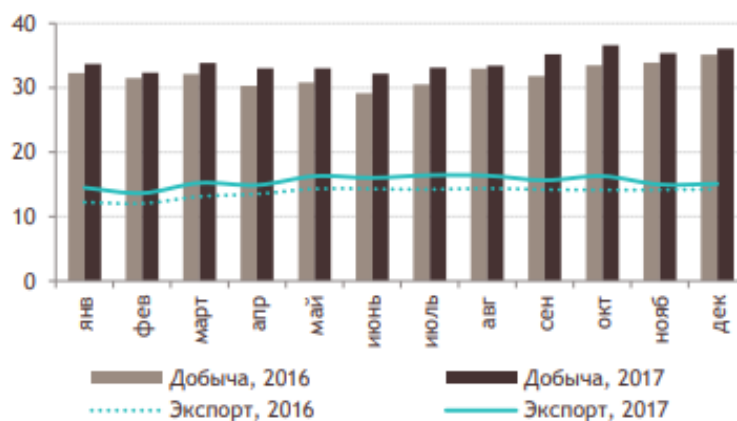
A maior parte da produção de carvão está localizada na Sibéria, na Região de *Kemerovo*, com 83,5% da produção total de carvão e, de seguida, pelo Extremo Oriente, na Região de *Sakha*, com 10,8% (Centro Analítico para o Governo da Federação Russa, 2016).

Gráfico 19 - Produção de carvão a nível mundial em 2017 (%)



Fonte: BP, 2018.

Gráfico 20 - Exploração e Exportação do carvão na Rússia entre 2016-2017



Fonte: Centro Analítico do Governo da Federação Russa, 2018^a (tradução própria)

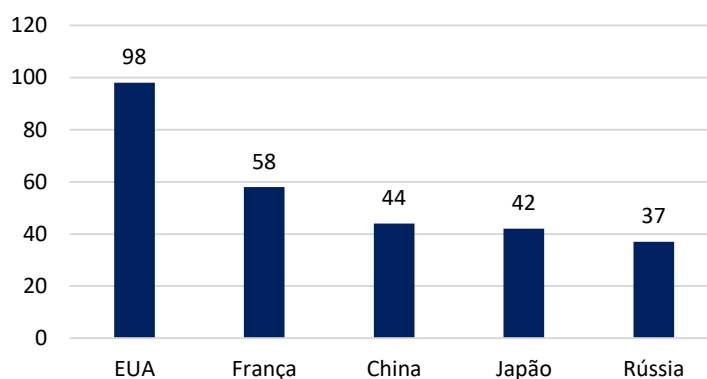
De acordo com dados do Ministério da Energia da Rússia, a produção de carvão em 2017 aumentou 6,2% - em comparação com 2016 - e as exportações aumentaram em 12,4% (Ministério da Energia da Rússia, 2017a). A produção (em russo: *Добыча*) de carvão aumentou +2,7% de 2017 comparativamente ao ano anterior e a exportação (em russo: *Экспорт*) aumentou +12,4 entre janeiro a dezembro de 2016. (Centro Analítico do Governo da Federação Russa, 2018a).

2.1.6 A Energia Nuclear

A Rússia tem vindo a avançar com planos de energia nuclear, incluindo o desenvolvimento de novas tecnologias de reatores. As exportações de bens e serviços nucleares fazem parte de uma política importante para alcançar os objetivos económicos

da Rússia (IEA, 2014). A Rússia também é líder mundial em tecnologia de reatores de neutrões e tem vindo a consolidar a sua posição através de projetos como “Proryv” (em português: Rutura). O investimento estrangeiro totalizou cerca de 133 bilhões de dólares, no final de 2017 (World Nuclear Association, 2018).

Gráfico 21 – Reatores Nucleares operacionais a nível mundial



Fonte: IAEA, 2018b.

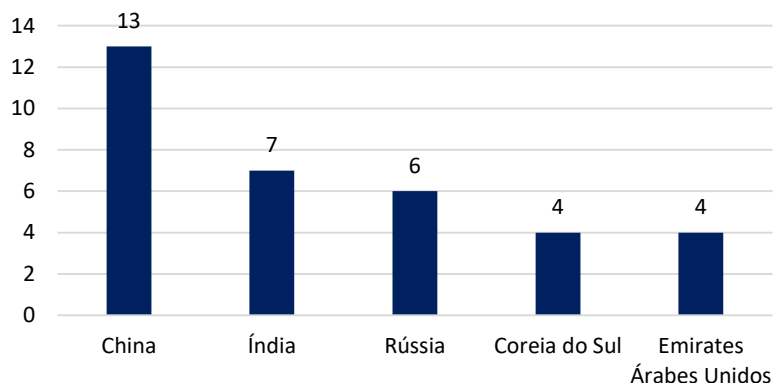
No total, a Rússia tem uma capacidade nuclear instalada de mais de 26 milhões de quilowatts distribuídos por 35 reatores nucleares em funcionamento em dez locais diferentes. Nove plantas estão localizadas a oeste dos Montes Urais, com exceção da central de *Bilibino*, no extremo nordeste (World Nuclear Association, 2018). O reator elétrico de 1114 megawatts (mW) chamado *Novovoronezh* começou a operar em fevereiro de 2017 e é o reator mais recente da Rússia.

A Rússia é o terceiro maior produtor de energia nuclear do mundo e tem a quinta maior capacidade nuclear instalada (Cf. Gráfico 22). Com seis reatores nucleares em construção, está em terceiro lugar em relação à China e à Índia em termos de número de reatores em construção em outubro de 2017 (IAEA, 2018).

A *Rosatom* - empresa estatal de energia atômica - controla todos os aspetos do setor nuclear na Rússia, incluindo mineração de urânio, produção de combustível, engenharia e construção de centrais nucleares, geração de energia nuclear e desativação de centrais nucleares. Enquanto a energia nuclear e a energia hidroelétrica permanecem sob controlo estatal, a maior parte da geração de energia movida a combustíveis fósseis da Rússia foi privatizada como parte da reforma do mercado (IEA, 2014).

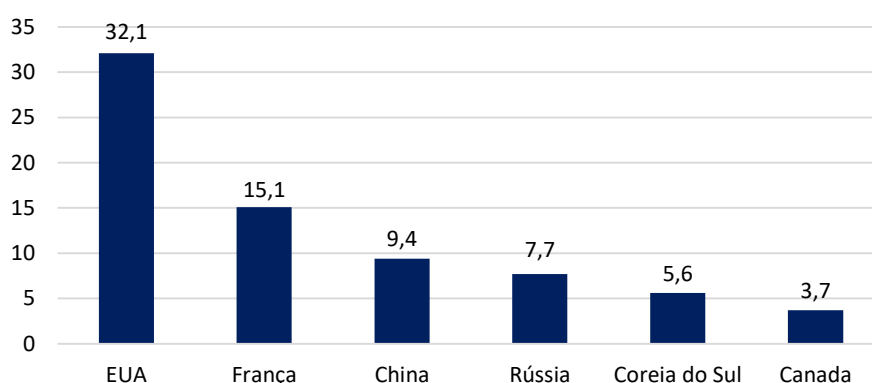
Em termos de consumo, a Rússia ocupa a 4ª posição a nível mundial atrás dos EUA, França e China (Cf. Gráfico 23).

Gráfico 22 – Reatores nucleares em construção



Fonte: IAEA, 2018b.

Gráfico 23 - Consumo Mundial de Energia Nuclear em 2017 (%)



Fonte: BP, 2018.

2.1.7 As Energias Renováveis

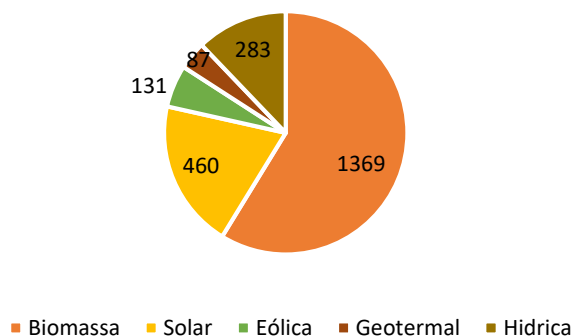
Tanto as energias renováveis como a eficiência energética são componentes-chave da política climática da Rússia e têm vindo a receber um papel mais proeminente no seu perfil energético. Nas últimas quatro décadas, o país registrou um aumento na sua temperatura média anual de 0,04°C por ano - equivalente a um total de 1,6°C-, superior à média mundial (MNR, 2015). Porém, de acordo com a sua Contribuição Nacionalmente Determinada, a Rússia pretende reduzir as suas emissões de gases do efeito estufa em 70-75% até 2030, em comparação com seus níveis de 1990 (UNFCCC, 2015). A sua

colaboração com a UE em matérias de clima, energias renováveis e ambiente tem demonstrado o interesse da Rússia neste tipo de matérias nos últimos anos.

Desde 2014 a Rússia passou a consumir de 0.2 para 0.3 milhões de toneladas de energias renováveis (BP, 2018). Embora a sua percentagem seja das mais baixas a nível mundial, a Rússia tem vindo a propor o aumento e a diversificação do seu uso de energias renováveis, particularmente, para geração de energia. De acordo com os planos e políticas atuais, as energias renováveis são projetadas a atingir quase 5% do consumo final total de energia até 2030. (UNFCCC, 2015).

A energia hidroelétrica representa cerca 1/5 da capacidade de geração de energia da Rússia e é atualmente a fonte renovável mais importante, juntamente com a bioenergia. Até o final de 2015, a capacidade total de geração de energia renovável alcançou 53,5 gigawatts (GW), dos quais 51,5 GW foram provenientes de energia hidrelétrica, e os restantes 2 GW de bioenergia, eólica, solar e geotérmica (IEA, 2017a). Em 2015, a capacidade instalada de energia renovável alcançou 53,5 GW representando cerca de 20% da capacidade total de geração de energia no país. Existem mais de 100 centrais hidroelétricas, cada uma com capacidade superior a 100 mW (IRENA, 2017).

Gráfico 24 - Capacidade instalada de energia renovável na Rússia, 2015 (Mw)

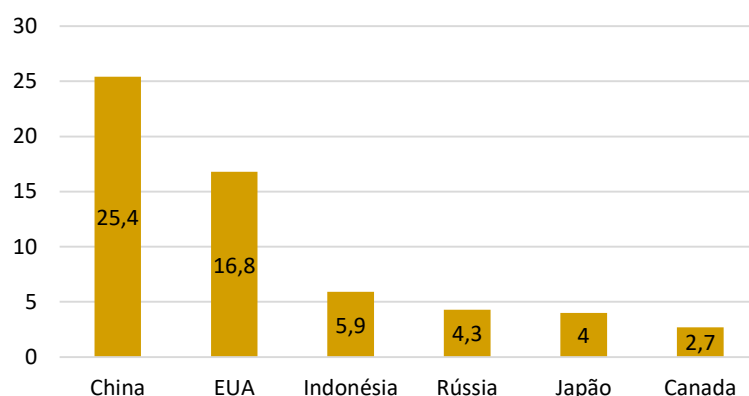


Fonte: Ministério de Energia da Federação Russa, 2017.

2.1.8 A Eletricidade

A Rússia ocupa o 4º lugar em termos de geração de eletricidade a nível mundial (Cf. Gráfico 25), sendo um dos principais produtores e consumidores de energia elétrica do mundo, com mais de 230 *gigawatts* de capacidade de geração instalada. Os combustíveis fósseis são usados para gerar cerca de 2/3 da eletricidade da Rússia (EIA, 2016).

Gráfico 25 - Geração de eletricidade a nível mundial em 2017 (%)

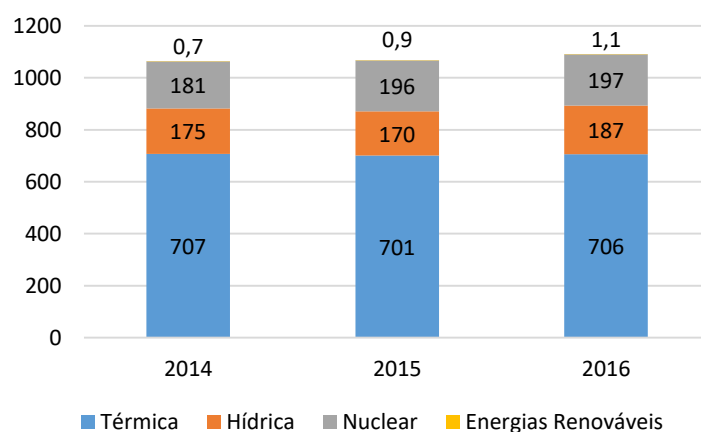


Fonte: BP, 2018.

Na Rússia, o mercado de armazenamento de energia é representado principalmente por centrais hidroelétricas reversíveis com uma capacidade total de 1,36 GW e que ocupam cerca de 99% do mercado de armazenamento de energia na Rússia. Em 2019, vai começar um projeto piloto de controlo automático do sistema de energia com incluindo fontes de energia renováveis e dispositivos de armazenamento de energia (Centro Analítico do Governo da Federação Russa, 2017).

Entre 2014 e 2017 a produção de eletricidade aumentou através da energia hídrica, nuclear e renovável (Cf. Gráfico 26). Porém, diminuiu a produção nas centrais de energia térmica.

Gráfico 26 - Produção de eletricidade por tipo de centrais (mil milhões de kilowatt-hora)



Fonte: Serviço de Estatística do Estado Federal Russo, 2017.

2.1.9 O Ártico

Com o aumento do aquecimento global e o degelo, também aumenta o período de navegação na zona do Ártico e abrem novas rotas de navegação. Ou seja, a Rota do Mar do Norte que é das rotas mais importantes a nível estratégico, pode estar navegável durante 9 meses todos os anos até 2030, bem como a Passagem de Noroeste. Esta opção poderia reduzir em 60% o tempo que leva para chegar da Europa ao Leste da Ásia (The Arctic, 2017).

O Ártico é responsável por cerca de 20% do Produto Interno Bruto (PIB) do país (Devyatkin, 2018) e é uma zona com um potencial energético e estratégico enorme, pelo que o investimento tem sido correspondente. Desde 2000, a Rússia tem apostado no desenvolvimento de recursos energéticos na região do Ártico, incluindo a construção de parcerias com empresas estrangeiras e a criação de um ambiente de investimento favorável (Klimenko, 2016).

A estratégia da Rússia para o Ártico baseia-se principalmente na criação do fundo de reserva de depósitos para garantir a segurança energética e desenvolvimento sustentável do setor de energia na perspetiva de longo prazo, bem como para proporcionar sustentabilidade nos períodos de declínio nas áreas tradicionais de produção após 2020. (Universidade do Ártico, 2013). Dois documentos principais descrevem os interesses da Rússia na região do Ártico: os *Fundamentos da Política de Estado da Federação Russa no Ártico até 2020* e a *Estratégia para o Desenvolvimento da Zona do Ártico e Esforços de Segurança Nacional até 2020*. As forças armadas da Rússia na região visam monitorar e controlar sua fronteira norte e a zona económica exclusiva (Ministério de Energia da Federação Russa, 2017).

O desenvolvimento da atividade na zona do Ártico requer quebra de gelo, por causa das reservas de minerais concentrados na região e na plataforma continental adjacente. De acordo com os especialistas e o Ministro de Recursos Naturais e Ecologia da Rússia, Sergey Donskoy, o potencial inexplorado de hidrocarbonetos do Ártico é de 53% em terra e 91% no mar (Donskoy, 2016). O desenvolvimento do potencial de hidrocarbonetos da plataforma continental dos mares árticos e territórios do Norte é um dos desafios geopolíticos e tecnológicos mais importantes para o complexo energético russo (Ministério da Energia da Federação Russa, 2017, p. 58).

Os projetos do Ártico já fornecem cerca de 80% da produção de gás e 10% da produção de petróleo na Rússia. A maior parte do petróleo e do gás produzidos na zona

do Ártico é transportada por gasodutos (Centro Analítico do Governo da Federação Russa, 2017). Em 2017, pelo mar, foram exportados 17,2 milhões de toneladas de recursos energéticos e combustíveis e, em 2018, de acordo com os planos dos operadores do projeto do Ártico, o volume poderia aumentar em 10 milhões de toneladas, incluindo 5,5 milhões de toneladas de GNL (BP, 2018).

Face à complexidade das condições naturais, que dificultam as tentativas de desenvolvimento da região, a Rússia colabora com os Estados do Ártico em termos de recursos financeiros, tecnológicos, científicos, etc. Um dos principais projetos energéticos no Ártico é o *Yamal LNG*. Este projeto encontra-se em fase de implementação na península de Yamal, no campo de *Yuzhno-Tambeyskoye*. É uma *joint-venture* entre a empresa russa Novatek (50,1%), a francesa Total (20%) e a Corporação Nacional de Petróleo e Gás da China (20%). (Gazprom, 2018e). O Fundo da Rota da Seda (9,9%) são operadores do Projeto. O *Yamal LNG* prevê a produção anual de cerca de 16,5 milhões de toneladas de gás natural liquefeito e até 1,2 milhão de toneladas de gás de xisto para os mercados do Ásia-Pacífico e da Europa (Yamal LNG, 2015).

No entanto, a exploração do Ártico é crucial para assegurar produção suficiente de hidrocarbonetos no país no horizonte de 2035, para compensar o declínio inevitável em sua produção de depósitos tradicionais, e para estimular o desenvolvimento da indústria para criar equipamentos e tecnologias para exploração. e extração de recursos de petróleo e gás.

2.2 O Sector empresarial de energia na Rússia

As empresas de energia russas estão a expandir a sua presença nos mercados estrangeiros. A sua participação em projetos de petróleo e gás na CEI, no norte e oeste da África, na América Latina, na Ásia-Pacífico e Médio Oriente está a crescer. Paralelamente, inicia-se o processo de entrada de empresas nacionais nos ativos de refinação e venda de petróleo, incluindo os EUA e a Europa Ocidental (Borovsky, 2012).

Como referimos anteriormente, na Rússia, em 2017, a produção total de gás (natural e associado de petróleo) aumentou +8,0% (+50,9 bcm do que em 2016) e atingiu um nível recorde de todo o período da existência de produção de gás russa: 691,1 mil milhões de metros cúbicos metros. (Ministério de Energia da Federação Russa, 2018). É importante perceber como está estruturado o sector empresarial de energia na Rússia porque as empresas são dos atores mais importantes no âmbito da energia.

Após o colapso da União Soviética, a Rússia privatizou a indústria de petróleo, porém, os setores de petróleo e de gás foram gradualmente passando para o Estado nos últimos anos. (Henderson, 2015). Apenas três empresas russas são responsáveis por mais de 75% da produção total de petróleo da Rússia, a *Rosneft*, que sozinha produz cerca de 44%; LUKOIL, com 20% e Surgutneftegaz, com 14% (Centro Analítico para o Governo da Federação Russa, 2016).

Na Rússia, atualmente, a extração de recursos naturais é realizada por 254 empresas, incluindo 85 Empresas Petrolíferas Verticalmente Integradas, 15 subsidiárias do grupo Gazprom, 7 unidades estruturais da *Novatek*, 144 de Produtores Independentes e 3 empresas que operam sob contratos de partilha de produção. (Ministério da Energia da Federação Russa, 2018).

No campo da produção de gás, o líder indiscutível é a *Gazprom* que em 2016 foi responsável por 63,3% da produção nacional. Nesse ano a extração da Gazprom estabilizou nos 405 mil milhões de m³ (Gazprom, 2018f). Em 2016, a produção de gás aumentou nas Empresas Petrolíferas Verticalmente Integradas e nos Produtores Independentes. Entre os primeiros, o maior aumento foi mostrado pela *Rosneft* (+10% do que em 2015) e, entre empresas independentes, a “*Arcticgas*” (+ 9%) (Centro Analítico para o Governo da Federação Russa, 2016).

CAPÍTULO III

Ferramentas da Política Energética Externa da Rússia para a União Europeia

“We are far more interested in the EU being united and flourishing because the EU is our most important trading and economic partner”.

Vladimir Putin, 2018d.

Este terceiro capítulo tem como objetivo explorar as ferramentas de política energética externa russa para a UE, identificadas na obra de Elena Shadrina (2010). Em primeiro lugar, pretendemos enquadrar a relação energética entre a Rússia e a UE, para depois apresentar um esquema lógico de como se chega da estratégia energética para a política energética. Por fim, iremos analisar as ferramentas de política energética externa da Rússia para a UE.

3.1 A Importância da energia na relação Rússia-UE

Em primeiro lugar, antes de analisar e desenvolver a política energética russa para a UE, consideramos relevante explanar a importância da energia na relação Rússia-EU, nomeadamente em termos de interdependência energética. Reconhecer o papel da energia nas dinâmicas nacionais e internacionais é fundamental para compreender que é necessária uma mudança de paradigma na construção e na condução da política hoje em dia. Kalicky e Goldwyn (2013, p.36) sugerem que “todos os Estados devem evoluir de uma visão política mais tradicional, preocupada com questões de segurança militar para uma visão mais moderna que aborda fatores económicos e políticos”. Os autores consideram que vivemos numa realidade onde os eventos são determinados muito mais pelo fluxo de recursos - humanos e materiais - do que pelo fluxo de oficiais e diplomatas, ou mesmo de soldados. Ou seja, o fluxo de recursos energéticos tem um papel fundamental na construção da realidade entre dois ou mais Estados.

Esta realidade baseia-se, em grande parte, no papel central atualmente desempenhado pela energia, que atualmente se encontra no centro da atividade económica e social nos países industrializados. Dado que os custos energéticos afetam não só as indústrias, mas também a vida dos cidadãos, devido ao impacto dos preços da energia no setor de transporte e de aquecimento (Moussis, 2011), o setor energético reorientou o que

constitui o poder político e destacou uma nova forma de vulnerabilidade: a interdependência energética. Ambas as mudanças indicam que a energia precisa ser acomodada dentro dos parâmetros gerais das questões de política externa, mas não em detrimento de outras formas de poder nacional (Smith, Handfield, Dunne, 2016).

A relação entre produtores e consumidores de energia é complexa, embora esteja estreitamente interligada. Se, por um lado, a necessidade de energia é expressa através da procura e esta pode ser satisfeita pelo fornecimento da quantidade de energia correspondente, por outro lado, esse fornecimento tem que ser estável e essa estabilidade requer um certo grau de segurança mútua entre os atores. A Rússia e a UE são, historicamente, parceiros no setor energético e essa parceria passou por momentos complexos de instabilidade política que é fundamental enquadrar (Aseeva, 2010).

O auge da relação entre a UE e a Rússia na sua relação energética ocorreu em 2000, aquando da declaração de Romano Prodi (ex-Presidente da Comissão Europeia), com o objetivo de duplicar as importações de gás da UE da Rússia. Como os preços do petróleo e, conseqüentemente do gás, subiram de forma constante, também aumentaram as tensões. A UE indicou vontade de assegurar a segurança do abastecimento, enquanto a Rússia reclamou a necessidade de segurança da procura. Essa tensão culminou em 2006 (e novamente em 2009) quando a Gazprom cortou fornecimento de gás à Ucrânia como resultado de disputas de preços de gás natural (Chow, 2013). Este cenário gerou um sentimento de insegurança na UE que, juntamente com a crise da Ucrânia em 2014, culminou numa instabilidade política prejudicial para a relação energética entre a Rússia e a UE. Não obstante, a Rússia tem sido um fornecedor energético consistente na Europa há décadas e, de igual modo, a UE tem sido o principal mercado para as exportações russas de energia.

Como vimos anteriormente no Capítulo II, as relações energéticas da Rússia com a UE são caracterizadas por uma forte interdependência simétrica entre o maior fornecedor e o maior consumidor, intensificada pela dependência de ambos os lados em relação ao trânsito de gás. Essa interdependência traduz-se não só na dependência mútua em termos de importação/exportação de gás, mas também na partilha de riscos a ele associados. Ou seja, a dependência da Rússia em relação à Europa traduz-se na sua vulnerabilidade das flutuações da procura no mercado energético externo e na volatilidade das receitas de exportação do país (Shadrina, 2010). Por sua vez, a dependência da UE das importações de energia da Rússia está sujeita ao risco dos países de trânsito. Posto isto, tanto a Rússia como a UE, na tentativa de mitigar esses riscos, prosseguem

estratégias energéticas de diversificação tanto de parceiros, como de rotas de fornecimento e de fontes de energia.

A Tabela 1 apresenta os principais riscos relacionados com o mercado europeu identificados pela Gazprom que pretende mitiga-los através da gestão dos mesmos. Esta gestão de risco por parte da Gazprom vai ser aprofundada no Capítulo IV através da clarificação do seu papel no mercado energético europeu e na política energética externa da Rússia.

Tabela 1 – Fatores-Chave de Risco identificados pelo Relatório Anual da Gazprom de 2017

Riscos	Gestão de Risco
Mercado europeu do gás: A UE prossegue uma política de diversificação das suas fontes de abastecimento de gás que afeta a Gazprom como um dos principais fornecedores de gás natural para os países da UE.	A Gazprom garante fornecimento de gás fiável e flexível através de contratos de longo prazo. Além disso, para minimizar o risco de níveis mais baixos de fornecimento, um conjunto de iniciativas continua a ser implementado para construir novas infraestruturas e aumentar a procura por gás natural, além de fortalecer a posição da Gazprom no mercado e aumentar a oferta.
Sanções políticas: Desde 2014, a Rússia está sob sanções impostas pela UE, os Estados Unidos e outros países.	A Gazprom segue uma política para assegurar independência tecnológica e de substituição de importações para reduzir o impacto que as restrições económicas impostas/reintroduzidas contra a Rússia.
Trânsito de gás natural: A transmissão de gás via países terceiros está associada ao risco de incumprimento das contrapartes nas suas obrigações de trânsito, o que expõe o Grupo Gazprom ao risco de desempenho indevido das suas obrigações nos contratos de fornecimento de gás	Várias medidas são tomadas para reduzir a dependência dos países de trânsito, incluindo a diversificação das rotas de exportação, a expansão do acesso às UGSFs no exterior e o desenvolvimento do comércio de GNL.
Energia renovável: a produção de energia renovável pode crescer em alguns países, e está a crescer no mercado europeu, o que pode reduzir o consumo de gás nesses mercados.	O uso de gás natural, entre outros, para geração de energia oferece aos consumidores benefícios económicos, tecnológicos e ambientais que, segundo a Gazprom, visa apoiar o gás natural como a fonte de energia mais comum. Na maioria dos casos, a geração de energia renovável complementa a geração de energia de outras fontes e pode acarretar certos riscos para o mercado de gás natural se forem levadas a cabo políticas de subvenção para a energia renovável a nível nacional e/ou supranacional.

Fonte: Elaboração própria com base em Gazprom, 2017b.

Do lado europeu, devido à diminuição da produção doméstica, os países europeus têm vindo a aumentar as suas importações de combustíveis fósseis mesmo que, ao mesmo tempo, direcionem esforços para diversificar as suas fontes de abastecimento e aumentar a participação das fontes de energia renováveis no balanço energético (Ministério de Energia da Rússia, 2017a, p. 6). O declínio da produção de gás nos países da UE devido a fatores como a redução da produção de gás no campo de *Groningen* (Holanda) e as reservas insuficientes para assegurar mais aprovisionamento da Noruega,

apesar do seu pico de produção, faz com que os recursos noruegueses esgotem rapidamente, o que afeta a produção e as subseqüentes exportações (Miroshnikova, 2018).

Na tentativa de reduzir a dependência da Rússia, a UE prossegue uma política de diversificação de fornecedores e de recursos, como por exemplo as importações de Gás Natural Liquefeito (GNL) dos Estados Unidos, tendo recebido os primeiros carregamentos em 2016. Porém, é certo que os volumes de gás ainda são insignificantes em comparação com o gás importado da Rússia, por exemplo, apenas 0,5 bcm de GNL foi entregue à Espanha, Itália e Portugal (International Group of Liquefied Natural Gas Importers, 2017).

De acordo com a *Vygon Consulting*, o preço mínimo do GNL americano é de aproximadamente 260 mil dólares (Vygon Consulting, 2018). Assim, no caso de um aumento real da capacidade de produção nos Estados Unidos, é improvável que a Europa consiga comprar volumes de gás norte-americano a preços muito inferiores, sendo assim certo que o gás natural russo continuará a ser mais barato. Além disso, a nível europeu, nem todos os países estão interessados num novo exportador. Na Alemanha não há terminais para GNL e a França está a tentar banir as importações de GNL dos EUA, que consistem principalmente de gás de xisto, o qual é extraído pelo método de fraturamento hidráulico, proibido em França (Forbes, 2016). Em suma, o gás russo é mais barato, mais abundante e essencialmente mais competitivo do que o GNL americano (Simon, 2018).

Do lado da Rússia, a sua estratégia de diversificação foca, por um lado, o aumento das exportações de hidrocarbonetos russos para a Ásia que está a ser materializado através da construção do *Power of Siberia*. Por outro lado, a Rússia continua a apostar no seu principal mercado de exportação tradicional: o mercado energético europeu. Para satisfazer as necessidades e manter-se competitiva, a Rússia tem apostado na diversificação das rotas de fornecimento, como a construção do *Nord Stream 2* e o *TurkStream*. Adicionalmente, a Rússia tem procurado diversificar as fontes de energia exportados, tal como a aposta no GNL. Estas estratégias estão em sinergia com os objetivos de gestão de risco da Gazprom. Em resposta aos riscos do mercado europeu, a Gazprom procura mitigar esses mesmos riscos com a construção de novas infraestruturas, aumento da oferta de recursos energéticos, inovação tecnológica para atenuar as restrições impostas pelas sanções e fortalecimento da posição de gás natural no mercado. Esta sinergia é essencial para sublinhar a interligação entre a Gazprom e os objetivos da estratégia e política energética da Rússia.

Face a este cenário, e apesar da estratégia de diversificação europeia, as exportações de gás no mercado europeu da Rússia encontram-se estabilizadas e em crescimento, não obstante a crescente concorrência nos mercados globais de gás, como o surgimento de novos produtores de gás liquefeito. Em 2014 a UE importou 138,9 bcm da Rússia e esse valor foi crescendo até chegar a 186,6 bcm em 2017 (BP, 2015; 2018). A dinâmica do fornecimento de gás russo para a Europa está a crescer, prova de que o gás russo é flexível em termos de preço e confortável para os consumidores (Sorokin, 2018).

Na relação Rússia-UE, especialmente no domínio da energia, parte do problema é que a UE não fala com uma só voz. Ao mesmo tempo, podemos evidenciar a capacidade da UE de tomar decisões, embora com impactos e com adesões diferentes nos seus Estados-Membros. Assim, a UE é um ator com identidades e interesses, apesar de não ser unitário. Embora este não seja um problema específico relacionado da UE, é um problema comum quando se lida com agentes agregados (especialmente Estados) (Harriman, 2009). Mas, neste caso, torna-se mais evidente, uma vez que a Rússia está a lidar com uma organização supranacional.

As políticas energéticas da UE e da Rússia podem parecer diferentes à primeira vista, mas existem áreas em que estas políticas convergem e, conseqüentemente, podem surgir sinergias mutuamente benéficas que não poderiam ser alcançadas sem uma profunda cooperação energética. Ambas estão estreitamente interligadas através de uma densa rede de energia, nomeadamente no que diz respeito ao gás, petróleo e eletricidade. Embora ambas as partes prossigam a sua política de diversificação, a cooperação em infraestruturas existentes e novas continua a ser mutuamente vantajosa (Roadmap EU-Russia Energy Cooperation until 2050, 2013). Posto isto, a Rússia é um fornecedor tradicional de energia para a UE e a UE é um cliente de longa data da Rússia, que, ao mesmo tempo, procura fontes de energia e fontes de diversificação de aprovisionamento (Shadrina, 2010).

3.2 Da Estratégia Energética à Política Energética Externa da Rússia

Após a dissolução da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) e da Guerra Fria no início dos anos 90 do século XX, no período de transformação na Rússia - de economia fechada para a economia liberal - tornou-se claro que o principal indicador da sua economia seriam os seus recursos energéticos e a sua capacidade de produção. Desde então, a política energética da Rússia passou por um caminho evolutivo: desde um

estado de transição da era soviética, ao seu atual estado mais moderno e pragmático. Por essa razão, inevitavelmente, o conceito de “energia” revelou-se, simultaneamente, como uma força e uma vulnerabilidade da Rússia. Neste contexto, a Rússia formou um novo tipo de diplomacia que é chamado de “Política Energética Externa”, sendo que o objetivo estratégico desta política “é a utilização eficiente do potencial energético da Rússia para uma integração total no mercado mundial de energia, de modo a aumentar a sua posição e obter o maior lucro possível para a economia nacional” (Varol, 2013, p. 18). Neste seguimento, o potencial energético interno do país começa a aumentar, bem como o uso pragmático dos recursos energéticos para fins de política externa. Deste modo, a Rússia foi moldando a sua política energética enquanto ator da cooperação multilateral de energia (Borovsky, 2012).

A Política Energética Externa faz parte da Estratégia Energética da Rússia e, enquanto conceito, foi evoluindo ao longo dos anos. Na *Estratégia Energética para 2020* (ES-2020), os principais objetivos da Política Energética Externa eram “a integração e o fortalecimento da posição da Rússia no sistema energético mundial e nos mercados energéticos mundiais; cooperação internacional no desenvolvimento de combustíveis e recursos energéticos e acessibilidade para as empresas de energia russas aos mercados energéticos no estrangeiro, às tecnologias avançadas e ao investimento estrangeiro” (Ministério da Energia da Federação Russa, 2003, p.41). De acordo com esta estratégia, a cooperação entre a Rússia e a UE inclui *i*) implementação de projetos de investimento comum, *ii*) envolvimento dos investidores europeus nos projetos de petróleo e de gás no território russo, bem como *iii*) troca de conhecimentos científicos e técnicos (Ministério da Energia da Federação Russa, 2003, p.41-52). Os países da Europa Ocidental e Central destacam-se enquanto um dos maiores mercados importadores de energia russa (Ministério da Energia da Federação Russa, 2003, p. 54).

A *Estratégia Energética da Rússia para 2030* (ES-2030) salientou que o principal objetivo da Política Energética Externa seria a “maximização do potencial energético russo e aumento da sua posição na integração no mercado mundial de energia, resultando no maior lucro possível para a economia nacional russa” (Ministério da Energia da Federação Russa, 2010, p.55). A principal diferença para a estratégia anterior é a relativização da cooperação internacional no que diz respeito aos recursos energéticos e ao acesso às tecnologias e investimento dando primazia ao crescimento da economia nacional russa. A ES-2030 frisava a importância do diálogo energético Rússia-UE e procurava desenvolver a cooperação energética entre ambos e reconhecia o mercado

Europeu como um dos maiores destinos das exportações energéticas russas (Ministério da Energia da Federação Russa, 2010, p. 23). Neste âmbito, face aos riscos de trânsito identificados, a Rússia procurou reduzir esses riscos melhorando as infraestruturas de exportação com a construção do *Nord Stream* para garantir aprovisionamento fiável (Ministério da Energia da Federação Russa, 2010, p. 56).

Em 2017 saiu a *Estratégia Energética da Rússia para 2035* (ES-2035) onde o conceito da Política Energética Externa da Rússia visa “preservar e fortalecer o país como um dos principais mercados de energia do mundo, reduzindo riscos e aumentando a eficiência das atividades económicas de empresas russas, no estrangeiro” (Ministério de Energia da Rússia, 2017a, p.59). Este conceito contém componentes das estratégias anteriores, na medida em que salienta a preocupação das empresas russas no estrangeiro como a ES-2020 e, ao mesmo tempo, pretende fortalecer a posição do país como um dos principais atores no mercado energético mundial.

A atual estratégia energética da Rússia para a UE (ES-2035) procura “estabelecer um diálogo construtivo com a UE sobre a cooperação energética a longo prazo e assegurar a consideração recíproca de interesses” (Ministério de Energia da Rússia, 2017a, p.60). Embora, a suspensão do diálogo energético em 2014 dificulte a execução desta estratégia, pelo que vamos procurar entender de que modo é que a Rússia a esta a prosseguir através da caracterização de ferramentas da política energética externa.

Para prosseguir a sua estratégia energética, de modo a manter o seu papel de liderança no comércio internacional de recursos energéticos e fortalecer a sua segurança energética nos mercados tradicionais, a Rússia tem desenvolvido uma série de políticas e medidas, entre as quais se inserem as seguintes (Ministério de Energia da Rússia, 2017a, p. 60):

1. Facilitar a diversificação de rotas e aumentar as estruturas de exportação das mercadorias primárias. A exportação russa de recursos energéticos contribui para o aumento do fortalecimento das posições das empresas russas no exterior, incluindo o regime não discriminatório e favorável às empresas, bem como às empresas estrangeiras com entidades jurídicas russas no mercado energético mundial.
2. Melhorar os mecanismos de coordenação da política externa energética com os principais atores do mercado energético, a fim de assegurar condições estáveis e previsíveis para o funcionamento dos mercados, correspondendo, em particular, aos interesses da Rússia.

Embora os pontos anteriores não estejam especificados para a UE, podemos concluir que a UE se insere na categoria dos “principais atores energéticos” mencionados e, sendo o maior importador de gás da Rússia, também é dos principais alvos da diversificação de rotas e aumento de estruturas de exportação (com a construção do *Nord Stream 2* e o *TurkStream*). A exportação de gás natural russo para a Europa também tem potencial de crescimento, inclusive por meio da concorrência com abastecimento de GNL (Ministério de Energia da Rússia, 2017a, p. 7).

Segundo Varol (2013) a política energética da Rússia para a UE resume-se aos seguintes pontos: *i)* fomentar relações bilaterais positivas com a maioria dos Estados Membros da UE; *ii)* fortalecer a influência russa no espaço pós-soviético; *iii)* enaltecer o papel do gás natural na base política e económica das relações com a UE; e *iv)* promover interdependência assimétrica com uma UE dividida. Sendo que, a Rússia mantém a sua posição na Europa através da implementação de um sistema de medidas, incluindo (Chornii, 2015):

- Reforço da participação russa nas infraestruturas europeias de energia, adquirindo participações em empresas europeias e promovendo investimento europeu na Rússia;
- Aumento do fluxo de gás russo para os mercados europeus, através da criação de novos sistemas de transporte de gás, como o *Nord Stream 2* e *TurkStream*;
- Diversificação das exportações russas de energia, e com atenção para os problemas crescentes da colaboração da Gazprom com a UE.

3.3 Política energética: dimensão interna e dimensão externa

Na Rússia, a política energética tem duas dimensões: externa e interna. Para efeitos desta dissertação o conceito que será trabalhado será a dimensão externa da política energética. Porém, é importante enquadrar a dimensão interna porque ambas se encontram interligadas.

A nível interno, existem dois aspetos específicos que influenciam particularmente a formulação da política energética. Em primeiro lugar, existe uma grande diversidade nos níveis de desenvolvimento socioeconómico em todo o país. Dado o papel que o setor energético desempenha na economia russa, este é considerado um dos motores mais eficazes para o desenvolvimento industrial e económico das áreas mais problemáticas: Sibéria, por exemplo, etc. A política energética da Rússia visa “maximizar

a utilização eficiente dos recursos energéticos naturais, bem como o potencial do setor energético para garantir o crescimento sustentável da economia, melhorar a qualidade de vida da população do país e também promover o fortalecimento de suas posições económicas no exterior” (Roadmap EU-Russia Energy Cooperation until 2050, 2013, p.32).

Em segundo lugar, o setor energético da Rússia em si não é um espaço unificado. Muito pelo contrário, observa-se uma grande assimetria no complexo energético nacional: basta olhar para a rede de gasodutos da Rússia onde a base de produção e as infraestruturas mais desenvolvidas situam-se no oeste da Rússia, enquanto esta é praticamente inexistente na parte oriental do país (Shadrina, 2010). A política energética deve criar um ambiente competitivo, transparente e diversificado para a interação de vários agentes económicos. Neste caso, uma transição fundamental para um aumento contínuo na eficiência do *Fuel Energy Complex* (FEC) só será possível com base na interação competitiva entre empresas de energia e consumidores finais dos produtos e serviços do setor de energia (Bushuev, Gromov, Belogoriev, Mastepanov, 2016, p.11).

Estes aspetos traduzem-se em fatores de natureza natural, institucional, económica, financeira, tecnológica e técnica, infraestrutural, informacional, legislativa, política e burocrática. A Tabela 1 explora esses fatores que integram e contribuem para a formação da política energética de um país. A política energética de um Estado é o resultado do equilíbrio entre esses fatores internos que espelham o interesse nacional (Shadrina, 2010).

Face a estes fatores internos identificados por Shadrina, consideramos fundamental acrescentar um fator em falta: o fator histórico. Este fator ganha uma particular relevância quer no contexto de políticas energéticas quer no contexto de recursos fósseis (Rosenbaum, 1993; Rennie, 1998; Showers, 2014; Hirsh, Jones, 2014;) quer no âmbito das transições energéticas (Dampier, Lemelin. Shahi, Luckai, 2014; Fouquet, 2016). Embora a história não ofereça poderes de previsão, a natureza histórica de uma política energética pode contribuir para uma melhor análise tanto dos sistemas de energia contemporâneos, como para uma melhor projeção de políticas energéticas (Hirsh, Jones, 2014).

Tabela 2 – Fatores internos que integram a política energética de um país

Fator	Caracterização
Natural	Reservas de petróleo e de gás (volume, localização, etc.)
Institucional	Estrutura legal, estrutura informal e balanço de capacidade e influência entre o governo e a elite empresarial, obrigações contratuais e internacionais (OPEC, FCEG, ECT, WTO, etc.), história do sector, disputas, etc.
Económico	Desenvolvimento económico (estrutura da produção industrial e dos serviços, capital humano, emprego, etc.), grau de dependência das receitas energéticas, disparidade no desenvolvimento regional, economia dos recursos energéticos (acessibilidade, disponibilidade, suficiência, viabilidade, etc.).
Financeiro	Disponibilidade, suficiência, estrutura (investimento privado e capital do Estado), condições de alocação, etc.
Tecnológico e Técnico	Disponibilidade, proporcionalidade, acesso, regulações de importação (tarifas), etc.
Infraestrutural	Disponibilidade, densidade, consistência, compatibilidade, etc.
Informacional	Disponibilidade, transparência, fiabilidade, consistência, compatibilidade, etc.
Legislativo	Estabilidade, previsibilidade, consistência, etc.
Político	Legitimidade da elite política envolvida no processo de tomada de decisão, etc.
Burocrático	Aparelho administrativo, quadros, representações internas, etc.

Fonte: Shadrina, 2010.

A história faz parte de um passado comum entre todos, porém, a sua interpretação é sujeita a várias narrativas. A importância do fator histórico na formulação de políticas é evidente na necessidade da interpretação dos factos de forma mais imparcial possível, de modo a evitar visões simplistas, derivadas de suposições, memórias históricas enviesadas e seletivas, que servem como justificação para determinadas ações que se manifestam através de políticas (Woolcock, Szreter, Rao, 2009). Tilly teoriza que cada indivíduo, grupo, organização ou Nação articula uma narrativa biográfica coerente para dar sentido a si mesma e à sua perceção por parte de outros. Cada narrativa serve para explicar e justificar as posições tomadas que, inevitavelmente, têm um papel de relevância tanto na formulação de políticas, como na tomada de decisão. O fator histórico é fundamental para investigar e explicar as razões que levam a que determinadas narrativas prevaleçam para que, quando necessário, sejam identificadas narrativas alternativas (Tilly, 2002).

Woolcock, Szreter, e Rao exploram as implicações que os fatores históricos têm para o desenvolvimento de uma política, bem como as suas contribuições analíticas. Em primeiro lugar, os fatores históricos permitem discernir de forma coerente os processos e mecanismos específicos pelos quais um momento histórico influencia outro, a fim de explorar que outros resultados eram plausíveis. Ou seja, é no fundo uma análise de várias

combinações entre atores, estruturas e eventos que, num determinado espaço de tempo, produziram um determinado resultado em detrimento de outro (Woolcock, Szreter, Rao, 2009).

Em segundo lugar, o fator histórico salienta a importância do contexto. Um contexto histórico é importante para o desenvolvimento de uma política eficaz. Para tal, para além de um foco antropológico no presente, é fulcral existir uma análise histórica sobre acontecimentos e interações que o moldaram, para formular políticas mais eficientes que moldem o futuro de acordo com os interesses nacionais (Scott, 1998; Szreter, Sholkamy, Dharmalingam, 2004; Evans, 2004; Pritchett e Woolcock, 2004; Rao e Walton, 2004).

Em terceiro lugar, os fatores históricos contribuem para uma melhor compreensão dos processos que moldam a ação futura através da exploração detalhada das dinâmicas entre os atores, eventos e instituições envolvidas (Putnam, 1993; Tarrow, 1996, Börzel, 2002; Geels, 2004; Osarenkhoe, 2010). E, por último, a importância do papel dos fatores históricos na elaboração de políticas não é apenas metodológico, mas também substantivo. Ou seja, “as intenções políticas geram uma série de resultados diferentes, intencionais e não intencionais, que eles próprios são um produto de múltiplos fatores que podem ser observáveis e inobserváveis” (Woolcock, Szreter, Rao, 2009, p 15).

Por sua vez, a política energética interna da Rússia influencia a sua política energética externa devido à ligação de ambas a uma abundância concentrada tanto das suas matérias-primas, como ao posicionamento das suas políticas energéticas. Trenin defende que a prioridade da política energética russa é muito mais virada para a procura de lucro do que para o estabelecimento de uma dominação política (Trenin, 2008).

A nível externo, a política energética externa da Rússia é influenciada pelos fatores da política global e pela economia, assim como pelos desenvolvimentos e dinâmicas no mercado energético (Shadrina, 2010). A política energética externa da Rússia deve promover um efeito sinérgico da integração regional baseada no uso e no desenvolvimento de uma infraestrutura comum de transporte de energia e na implementação de projetos de investimento inter-estatais (Bushuev, Gromov, Belogoriev, Mastepanov, 2016, p.46).

A política energética externa russa é caracterizada, principalmente, pela abordagem geopolítica (*geopolitical approach*), mas é fundamental salientar que esta também tem usado instrumentos da abordagem de mercado (*market approach*)

(Romanova, 2016, p.858). A abordagem geopolítica percebe a energia como uma mercadoria estratégica baseada no envolvimento do Estado na gestão e no transporte de recursos, ou na dependência externa e também nos acordos energéticos intraestatais. Esta abordagem também pressupõe decisões centralizadas e entende a dependência externa de uma forma negativa (Casier, 2011). Por outro lado, a abordagem de mercado para a política energética baseia-se na visão neoliberal das relações internacionais, na interdependência positiva e na visão neoclássica dos mercados, que podem resolver todos os problemas de oferta e procura. (Romanova, 2016, p. 859).

Ao exercer a política energética, o Estado aplica uma gama de instrumentos, dentro da sua competência política, que implicam uma variação de um teor mais indicativo a um teor mais coercivo. Esses instrumentos podem ser de natureza administrativa, legislativa e económica, que resultam quer em acordos de cooperação internacional de energia (a nível bilateral, multilateral, internacional), quer em cooperação internacional no âmbito do comércio e de investimento (nacional, regional e internacional) (Shadrina, 2010).

A Tabela 2 explora as ferramentas da política energética a nível interno e a nível externo. Para efeitos desta dissertação iremos trabalhar apenas as ferramentas externas. Estas são divididas em três categorias: *i)* resolução; *ii)* regulação e *iii)* controlo, cujas definições não estão explícitas na obra da autora. Após uma análise extensiva das ferramentas, podemos concluir que as *ferramentas de resolução* contribuem para o estabelecimento de um ambiente de diálogo, promoção desenvolvimento e cooperação entre os atores, resolução de problemas de interesse comum e criação de compromissos que moldam as relações energéticas entre os atores. As *ferramentas de regulação* têm o papel de garantir que as regulamentações apoiem o crescimento económico, a sustentabilidade ambiental, interesses energéticos comuns, transparência de informação disponível sobre os recursos energéticos, bem como assegurar um ambiente de confiança e relações comerciais favoráveis para os atores envolvidos. As *ferramentas de controlo* têm como objetivo influenciar governos, mercados, indivíduos ou grupos específicos através de medidas sancionatórias, de estabilização de mercados e de cooperação no âmbito do Investimento Estrangeiro Direto, etc.

Tabela 3 – Ferramentas da Política Energética da Rússia a nível interno e externo

	Nível Interno	Nível Externo
Resolução	Sistema de órgãos governamentais (Ministérios e Agências); Política Tecnológica, Técnica e Científica; Diplomacia de recursos;	Grupos de trabalho/ <i>task forces</i> ; Reuniões dos ministros de Energia (altos funcionários); Diálogo energético; <i>Memorandum of Understanding</i> ; Acordos Tecnológicos/Técnicos;
Regulação	Impostos e subsídios; Promoção de exportação e de investimento; Promoção da narrativa de "Campeões Nacionais"; Investimento governamental direto;	Tratados contra a dupla tributação; Projetos oficiais sobre a mitigação das alterações climáticas; <i>International Energy Forum</i> ; <i>Joint Organisations Data Initiative</i> ; <i>World Trade Organisation</i> ; <i>International Energy Charter</i> , etc.
Controlo	Licenciamento e licitação; Supervisão governamental das empresas; Leis e regulamentos específicos; Estrutura que favorece as Empresas Nacionais de Petróleo/Gás, impedindo a exclusividade das Empresas Internacionais de Petróleo/Gás; Intervenção na marcação dos preços; Regulamentações ambientais;	Acesso ao investimento; Cooperação com o <i>Gas Exporting Countries Forum</i> ; Cooperação com a <i>Organization of the Petroleum Exporting Countries</i> ; Adesão a sanções/embargos internacionais;

Fonte: Shadrina, 2010.

3.4 Ferramentas da política energética externa

A política energética russa visa “expandir e aprofundar a cooperação construtiva e mutuamente benéfica com todos os Estados interessados” (Novak, 2018a). A partir das ferramentas da política energética representada na Tabela 2, iremos proceder à adaptação das mesmas ao caso da Rússia para a UE e os seus Estados-Membros para clarificar os meios de ação da política energética da Rússia.

3.4.1 Ferramentas de resolução da política energética externa

As ferramentas de resolução da política energética externa são meios através dos quais é implementada a diplomacia energética: grupos de trabalho, reuniões bilaterais entre os Ministros de Energia, diálogo, memorandos e acordos. Se analisarmos a diplomacia energética da Rússia como um instrumento de política energética, um dos principais objetivos Rússia é garantir a segurança energética como um componente essencial da sua segurança económica, reduzindo a influência de fatores de risco externos e impedindo o desenvolvimento de situações de crise no mercado energético mundial.

Uma das tarefas cruciais é manter o potencial de exportação do Estado, levando em consideração a expansão e a diversificação das infraestruturas de exportação de recursos energéticos (Torkunov, 2004).

3.4.1.1 Grupos de trabalho

No âmbito da cooperação em Ciência e Tecnologia UE-Rússia, foi estabelecido um mecanismo de coordenação denominado por "Grupos Temáticos entre UE-Rússia". Este tem sido um dos instrumentos mais bem-sucedidos na área de ciência e tecnologia, nomeadamente no ramo de energia (nuclear e não nuclear). Os grupos de trabalho envolvem, por parte da UE, os seus representantes da Direção-Geral de Investigação e os diretores responsáveis pelos temas. Do lado da Rússia, estão envolvidos representantes dos ministérios russos, cientistas, bem como os representantes dos grupos de trabalho das agências federais (*Rosnauka, Roscosmos*, etc) (S&T Gate RU-EU, 2018).

Em 2016, a Rússia e a EU começaram a cooperar no âmbito do programa Horizonte 2020. Este programa visa juntar cientistas, universidades, organizações de investigação e empresas russas aos seus parceiros europeus no âmbito de investigação e inovação. O Ministério da Educação e Ciência da Federação da Rússia selecionou o Instituto de Engenharia Eletrotécnica de Moscovo para representar a Rússia no âmbito da área de energia segura, limpa e eficiente (Ministério da Educação e Ciência da Federação Russa, 2016) e o Instituto Estatal de Pushchino de Ciências Naturais no ramo do ambiente, alterações climáticas e eficiência dos recursos (Comissão Europeia, 2016b).

Em outubro de 2018, a GO15 *Reliable and Sustainable Power Grids* (GO15) definiu as principais metas de cooperação energética para 2019 que se materializaram em dois grupos de trabalho novos. O primeiro grupo de trabalho chamado “Gestão de energia face às mudanças na estrutura de geração de energia, incluindo o aumento da participação de energia renovável” e o segundo grupo “Sustentabilidade e sobrevivência dos sistemas de energia” irão incluir operadores do sistema russo (Ministério de Energia da Federação Russa, 2018c). Ao mesmo tempo, como parte do desenvolvimento da cooperação com outras organizações internacionais da indústria energética, foi realizado um seminário conjunto entre a GO15 e a *International Confederation of Energy Regulators*, onde foram discutidos modelos dos futuros sistemas de energia. De acordo com os membros do GO15, tais eventos “permitem a troca de conhecimento e de experiência, o que contribui para a sustentabilidade e viabilidade do sistema de energia, a transformação digital da

indústria e a introdução de inovações tecnológicas para aumentar a flexibilidade da gestão e da sustentabilidade do sistema energético” (GO15, 2018b).

No campo da eficiência energética, o Ministério da Energia da Rússia continua a desenvolver medidas de cooperação internacional em formatos bilaterais e multilaterais através de reuniões anuais dos grupos de trabalho sobre eficiência energética com Estados-Membros da UE como a Alemanha e o Reino Unido. A cooperação multilateral sobre a implementação do plano de eficiência energética com a Parceria Internacional para a Eficiência Energética e o G20 está a ser desenvolvida de forma contínua (Ministério de Energia da Federação Russa, 2015). A eficiência energética é uma prioridade para o grupo G20, enquanto consumidores de mais de 80% da energia mundial. Os membros do G20 concordam que o aumento da colaboração na eficiência energética pode “impulsionar a atividade económica e a produtividade, fortalecer a segurança energética e melhorar os resultados ambientais” (Ministério de Energia da Federação Russa, 2015b, p.3).

Em 2007, na 22ª reunião do grupo de trabalho russo-alemão de cooperação na área económica e financeira, foi estabelecido um subgrupo sobre a eficiência energética. Em 2016, o leque das questões abordadas foi alargado e, para além de questões no campo da eficiência energética, começou a incluir as questões no desenvolvimento de fontes de energia renovável. Do lado russo, o subgrupo é chefiado pelo Chefe do Departamento de Gestão e Suporte de Projetos do Ministério do Ministério de Energia da Rússia Dmitry Zubov. Do lado alemão, o subgrupo é supervisionado por Ursula Borak, Chefe do departamento de Política Internacional do Ministério da Economia e Energia da República Federal da Alemanha. As reuniões deste subgrupo de trabalho realizam-se regularmente pelo menos duas vezes por ano (Ministério de Energia da Federação Russa, 2016). No âmbito do desenvolvimento do diálogo sobre energia entre a Rússia e a Alemanha, fruto de resultados das atividades do subgrupo de trabalho bilateral sobre eficiência energética, a cooperação russa com empresas alemãs abrange quase todas as áreas da indústria de petróleo e de gás, que se materializa em projetos de infraestruturas energéticas (Inyutsyn, 2016). A Rússia atribui grande importância ao desenvolvimento da cooperação com os seus parceiros alemães, através do planeamento de eventos conjuntos e cooperação no domínio da conservação de energia e eficiência energética (Zubov, 2017).

A cooperação bilateral no domínio da eficiência energética e do desenvolvimento de energias renováveis entre a Federação Russa e o Reino Unido é

levada a cabo no âmbito do Comité Consultivo Russo-Britânico sobre a Eficiência Energética e Fontes de Energia Renováveis. O lado russo é representado por Dmitry Zubov e o lado britânico por David King, Representante Especial do Secretário de Relações Externas da Inglaterra (Ministério de Energia da Federação Russa, 2016b). Ambas as partes trocam informações sobre as principais áreas da política estatal da Rússia e do Reino Unido no ramo da eficiência energética, desenvolvimento urbano sustentável, transporte de baixo carbono e iluminação eficiente em termos energéticos. Zubov salienta que “melhorar a eficiência energética nas cidades e o seu desenvolvimento sustentável são áreas importantes da política energética” (Zubov, 2016).

Por outro lado, a Comissão Intergovernamental de Cooperação Económica entre a Rússia e a Polónia é a principal plataforma oficial de comunicação, intercâmbio de informações e cooperação económica bilateral. Esta comissão intergovernamental consiste em vários grupos de trabalho, um dos quais é sobre energia. A última reunião deste grupo de trabalho ocorreu em 2013. O trabalho da comissão foi suspenso após a avaliação crítica da Polónia sobre a anexação da Crimeia e a subsequente imposição de sanções contra a Rússia (Ministério de Negócios Estrangeiros da Federação Russa, 2018). A Rússia posiciona-se contra as restrições artificiais e sanções, cujas causas estão fora do setor de energia, mas que criam grandes desequilíbrios e incertezas nos mercados energéticos mundiais” (Novak, 2018a).

3.4.1.2 Reuniões entre os altos funcionários do Ministério da Energia

Em novembro de 2016, Alexander Novak, reuniu-se com o Vice-Presidente da Comissão Europeia, Maroš Šefčovič para discutir as questões de cooperação bilateral no setor de energia. O tema principal das conversações foi garantir o trânsito fiável do gás russo para os consumidores europeus durante o período de outono-inverno de 2016-2017. A reunião centrou-se também no desenvolvimento de infraestruturas, que se destina principalmente a fornecer aos consumidores europeus recursos energéticos fiáveis - os gasodutos *Nord Stream 2*, *TurkStream* e *Yamal-Europe* onde Novak mostrou disponibilidade em fornecer informações adicionais sobre a viabilidade económica desses projetos (Novak, 2016)

Em outubro de 2017, Alexander Novak reuniu-se com o Ministro do Ambiente e Energia da Grécia Yorgos Stathakis onde discutiram o estado e as perspetivas da cooperação bilateral. Foi assinado um acordo de cooperação entre a Gazprom e a *Edison*

e *Depa*, como parte da implementação dos projetos *TurkStream* e *Poseidon*, que prevê uma rota de fornecimento de gás russo através da Turquia à Grécia e, posteriormente, à Itália. Novak manifestou também interesse em expandir esta cooperação para o setor de eletricidade e de fontes de energia renovável (Novak, 2017).

Em janeiro de 2018, Alexander Novak reuniu-se com a Ministra do Meio Ambiente, Transportes, Energia e Telecomunicações da Suíça, Doris Leuthard, no âmbito do Fórum Económico Mundial em Davos. Os altos representantes dos departamentos de energia discutiram o estado e as perspectivas da cooperação bilateral no setor de energia, incluindo a cooperação no setor de fontes de energia renováveis. (Ministério de Energia da Federação Russa, 2018g).

Em abril de 2018, o ministro da Energia da Federação Russa reuniu-se com Spencer Dale, economista-chefe do Grupo BP onde as partes discutiram a situação atual nos mercados de energia. Durante a reunião, a BP apresentou sua previsão para o desenvolvimento da indústria global de energia até 2040 (Ministério de Energia da Federação Russa, 2018h).

Em maio de 2018, Novak participou nas negociações entre o Primeiro-Ministro da Federação Russa, Dmitry Medvedev, e o Ministro da Economia e Energia da Alemanha, Peter Altmaier, e também realizou uma reunião separada com o seu homólogo alemão. As partes discutiram o estado e as perspectivas de cooperação no setor da energia, tanto no fornecimento de recursos energéticos, como na implementação de infraestruturas e na cooperação a nível empresarial. No contexto de uma parceria bem-sucedida entre os parceiros russos e alemães, foi também discutida a construção do *Nord Stream 2*. Novak salientou a natureza exclusivamente comercial do projeto que, ao envolver um número significativo de empresas europeias, contribui para o orçamento dos países da UE e cria empregos adicionais (Novak, 2018f).

Em junho de 2018, Alexander Novak reuniu-se com o vice-presidente da Comissão Europeia, Maroš Šefčovič, onde partes discutiram a cooperação entre a Rússia e a UE no setor da energia. Os temas rondaram o trânsito do gás natural russo através da Ucrânia e o estado da implementação dos projetos *Nord Stream 2* e *TurkStream*. No mês seguinte, Novak, participou no almoço de negócios com Shefchowicz, o ministro da Economia e Energia da Alemanha, Peter Altmaier e o ministro das Relações Externas da Ucrânia, Pavel Klimkin. As partes discutiram as perspectivas para os mercados de gás globais e europeus (Ministério de Energia da Federação Russa, 2018d). Na mesma altura, Novak reuniu com o vice-presidente da Comissão Europeia, Maros Šefčović para discutir

questões de cooperação energética no setor de gás (Ministério de Energia da Federação Russa, 2018e).

3.4.1.3 Diálogo Energético

O Diálogo Energético teve início em Paris, no dia 30 de outubro de 2000, durante a Cimeira entre a Rússia e a UE. Os temas centrais do diálogo passavam por “assegurar o fornecimento ininterrupto de energia da Rússia aos mercados da UE e a interação na esfera energética de forma igualitária, mutuamente benéfica e não discriminatória” (Comissão Europeia, Ministério de Energia da Federação Russa, 2011, p.9). Os resultados do diálogo são resumidos em relatórios anuais, sendo o 13º e, até à data, o último, lançado em janeiro de 2014. Em 2013, as partes assinaram o *Roadmap on Russia-EU Energy Cooperation until 2050*, que define os principais objetivos de cooperação energética. No entanto, o trabalho do Diálogo Energético foi suspenso por iniciativa da Comissão Europeia. A Rússia apela que retomar o diálogo é de interesse de ambas as partes (Representação da Federação Russa na UE, 2016).

3.4.1.4 Memorandum of Understanding

Memorandum of Understanding é um acordo quer a nível bilateral, quer a nível multilateral, que expressa uma convergência de vontade entre as partes, indicando uma linha de ação comum pretendida. Em 1999 foi assinado o *Memorandum of Understanding* sobre a cooperação industrial no sector de energia entre o Ministério do Combustível e da Energia da Federação Russa e da Comissão Europeia como sendo o primeiro memorando no âmbito de energia assinado pelas partes (Representação da Federação Russa na UE, 2016). A Rússia e a UE assinaram em 2011 o *Memorandum of Understanding in Cooperation EU-Russia* (Comissão Europeia, 2011a). Nesse mesmo ano foi atualizado o *Memorandum on an Early Warning Mechanism* (assinado em 2009) que estabelece as linhas gerais de cooperação na prevenção e gestão de crises no domínio de aprovisionamento energético (Comissão Europeia, 2011b). Não existem *Memorandum of Understanding* no âmbito da energia entre a Rússia e os Estados-Membros, mas existem sim memorandum entre empresas russas e europeias. A título de exemplo, em 2005, foram assinados dois *Memorandum of Understanding*, um entre a Gazprom e a empresa de energia alemã Wintershall a estabelecer a exploração conjunta do campo de gás *Yuzhno*

Russkoye no norte da Sibéria e outro entre a Gazprom, a *Wintershall* e a *E.ON* (Thumann, 2006). Em 2015, a BASF e Gazprom assinaram outro memorandum para a expansão do gasoduto *Nord Stream* (Wintershall, 2015).

3.4.1.5 Acordos tecnológicos e técnicos

Foi assinado em 2000 e renovado em 2003 o Acordo de Cooperação em Ciência e Tecnologia entre a Comunidade Europeia e o Governo da Federação Russa. As partes acordaram “incentivar, desenvolver e facilitar cooperação em áreas de interesse comum no ramo de pesquisa e desenvolvimento de ciência e tecnologia” (Representação da Federação Russa na UE, 2016b). Temas de relevância para a política energética incluíam o meio ambiente e clima, bem como a energia não nuclear. (Representação da Federação Russa na UE, 2016c). Este é o único acordo no âmbito da tecnologia entre ambas as partes. No entanto, outros acordos foram assinados entre a Rússia e Estados-Membros da UE (S&T Gate RU-EU, 2018b). Em 2016 foi assinado o Acordo de prorrogação do Acordo-Quadro para a Cooperação Internacional em matéria de Investigação e Desenvolvimento de Sistemas de Energia Nuclear da Geração IV entre o Canadá, a Comunidade Europeia da Energia Atômica, a China, a França, o Japão, a Coreia do Sul, a Federação da Rússia, a África do Sul, a Suíça e os Estados Unidos da América. Porém, este acordo ainda não se encontra em vigor (Jornal Oficial da UE, 2016). A nível bilateral, a Rússia e a Alemanha assinaram em 1987 e retificaram em 2009 o Acordo de Cooperação Científico-técnica (Kooperation International, 2018).

3.4.2 Ferramentas de regulação da política energética externa

As ferramentas de regulação da política energética externa incluem os tratados contra a dupla tributação, projetos oficiais sobre as alterações climáticas e as relações no âmbito do *International Energy Forum*, *Joint Organisations Data Initiative*, *World Trade Organisation*, *International Energy Charter*, entre outros.

3.4.2.1 Tratados contra a dupla tributação

Os tratados contra a dupla tributação, firmados entre dois países, são instrumentos para os investidores e/ou empresas estrangeiras que mitigam o potencial de serem tributados em dois países permitindo, também, a redução do imposto de renda, do

IVA etc. A Rússia e todos os Estados-Membros da UE são signatários desses tratados. O potencial deste instrumento é a abertura de novos mercados na Rússia e vice-versa, reduzindo a carga tributária geral que pode ter um impacto significativo na rentabilidade do comércio (Ellis, 2018).

Encontram-se assinados e em vigor tratados para evitar a dupla tributação, no que diz respeito aos impostos sobre o rendimento e sobre o capital, entre o Governo da Federação Russa e o Governo da Alemanha (1996); Áustria (2002); Bélgica (2000); Bulgária (1995); República Checa (1997); Chipre (1999); Croácia (1997); Dinamarca (1997); Eslováquia (1997); Eslovénia (1997); Espanha (2000); Finlândia (2002); França (1999); Grécia (2007); Hungria (1997); Irlanda (1995); Itália (1998); Letónia (2012); Lituânia (2005); Luxemburgo (1997); Malta (2014); Holanda (1998); Polónia (1993); Portugal (2002); Reino Unido (1997); Roménia (1995); Suécia (1995) (Serviço Fiscal da Rússia, 2018).

3.4.2.2 Projetos oficiais sobre a mitigação das alterações climáticas

Com base na Carta Europeia da Energia de 2007 e na Declaração da Conferência de Lucerna de 1993, as partes comprometeram-se a desenvolver mecanismos de cooperação no âmbito do ambiente com o objetivo de combater a sua deterioração e cooperar na produção sustentável e eficiente do uso de energia (Agreement on Partnership and Cooperation, 1993, p. 60). A Rússia e a UE iniciaram, em outubro de 2006, o *Diálogo sobre o Ambiente*. O diálogo incluía um grupo de trabalho e sete subgrupos que trabalhavam assuntos como a convergência das políticas ambientais, mudanças climáticas, questões relativamente à água e ao mar, proteção da biodiversidade e da natureza, proteção florestal, produção limpa e prevenção da poluição. Em 2013, realizou-se em Bruxelas uma reunião do grupo de trabalho, bem como reuniões de subgrupos sobre biodiversidade e alterações climáticas. Em 2014, ambas as partes marcaram uma reunião sobre o meio ambiente, porém, a reunião foi adiada por iniciativa da UE no último momento (Representação da Federação Russa na UE, 2016).

Os projetos oficiais de mitigação das alterações climáticas entre a Rússia e a UE são de grande importância para ambas dado que partilham fronteiras terrestres e marítimas comuns, biosistemas interligados e riscos ambientais fruto de emissões de CO² pelos combustíveis fósseis. O *United Nations Framework Convention on Climate Change* (UNFCCC) é um dos exemplos de fóruns internacionais em que a UE e a Rússia colaboram ativamente na prevenção do aquecimento global. Bilateralmente, a UE e a

Rússia têm cooperado em inúmeros projetos ambientais e de ação climática através de iniciativas como: o *Cross-Border Cooperation* (CBC) e o *Northern Dimension Environmental Partnership* (NDEP) (EEAS, 2018). O programa CBC 2014-2020 inclui cinco programas entre os países da UE e a participação da Rússia: CBC *Kolarctic*, CBC *Karelia*, CBC Sudeste da Finlândia-Rússia, CBC Estónia-Rússia e CBC Letónia-Rússia (CBC, 2018). O *Northern Dimension Environmental Partnership* (NDEP) é uma parceria internacional ambiental e nuclear entre a Rússia, a UE, a Noruega e a Islândia cujo objetivo é reduzir o CO₂, as emissões negras de carbono contribuindo para uma maior eficiência energética (NDEP, 2018).

3.4.2.3 *International Energy Forum, Joint Organisations Data Initiative, Organização Mundial do Comércio e International Energy Charter*

O *International Energy Forum* (IEF) visa promover uma maior compreensão mútua e consciencialização dos interesses energéticos mútuos entre seus membros, a fim de garantir a segurança energética global (IEF, 2016a). Os 72 países membros do Fórum são signatários da Carta do IEF, que circunscreve a estrutura do diálogo energético global através deste acordo intergovernamental. A Rússia é signatária juntamente com os seguintes países da UE: Alemanha, Bélgica, Bulgária, Chipre, Dinamarca, Finlândia, França, Hungria, Itália, Irlanda, Holanda, Polónia, Reino Unido, República Checa e a Suécia (IEF, 2016b).

A *Joint Organisations Data Initiative* (JODI) surgiu no final dos anos 1990, fruto da falta de estatísticas transparentes e fiáveis, relativamente ao petróleo, que os Ministros da Energia identificaram como as principais causas para a volatilidade do preço do mesmo. Para responder, de forma global, ao desafio de uma maior transparência e mitigar essa volatilidade, os produtores e os consumidores de petróleo começaram a colaborar numa maior rede de informação existente sobre os dados do petróleo (JODI, 2016a). Anos mais tarde, em 2008, na 11^a reunião do Fórum Internacional de Energia (IEF) os Ministros presentes chegaram à conclusão que é necessário estender a plataforma de modo a incluir também o gás natural. Neste contexto, surgiram iniciativas como a *JODI-Gas* que continha dados de produção, armazenamento, procura e oferta, Manual de *JODI-Gas* que incluía ferramentas projetadas para consciencializar sobre a importância da transparência dos dados energéticos e uma série de *workshops*, que culminou no Banco de Dados Mundial da *JODI-Gas*. Este projeto é fruto da cooperação entre os países no mercado

energético mundial onde a Rússia colabora, inclusive, com todos os países da UE (JODI, 2016b).

Entre outubro de 2017 e outubro de 2018, os eventos onde participaram membros da UE e da Rússia foram os seguintes: em outubro de 2017 a *13th International Jodi Conference* em Londres e o *Jodi Inter-Secretariat Meeting*; em março de 2018 o *16th Regional JODI Training Workshop* direcionado para a Europa Oriental e Europa Central que teve lugar em Odessa, Ucrânia; em julho de 2018 o *Jodi Inter-Secretariat Meeting* realizado em Luxemburgo; em outubro de 2018 *Jodi Inter-Secretariat Meeting* em Paris (JODI, 2018).

A *World Trade Organization* (WTO) é a única organização internacional global que lida com as regras do comércio entre as nações da qual a Rússia e a UE fazem parte (WTO, 2018a). Desde a sua entrada na WTO, em 2012, a Rússia apresentou quatro disputas contra a UE: *i*) em 2014 sobre o “Terceiro Pacote da Energia²”; *ii*) em 2013 e em 2015 sobre o ajustamento dos custos do gás nos inquéritos *anti-dumping* da UE e *iii*) em 2017, relativamente às medidas *anti-dumping* da UE aplicáveis às importações de produtos de aço provenientes da Rússia (Comissão Europeia, 2018). A WTO, até à data, apenas se pronunciou quanto ao primeiro.

Em 2014, a Rússia iniciou um processo junto da WTO solicitando a revisão do “Terceiro Pacote da Energia” cujas diretivas, regulamentos, legislação de aplicação são incompatíveis com as obrigações da UE no que se refere a: artigos II, VI, XVI e XVII do Acordo Geral sobre Comércio de Serviços (AGCS); artigos I, III, X e XI do Acordo Geral de Tarifas e Comércio de 1994; artigo 3º do Acordo sobre Subsídios e Medidas Compensatórias; artigo 2º do Acordo sobre Medidas de Investimento Relacionadas ao Comércio; e Artigo XVI: 4 do Acordo da WTO o que restringiam e discriminavam o monopólio da Gazprom no âmbito da exportação de gás (WTO, 2018b). O “Terceiro Pacote da Energia” da UE estipula que os proprietários de gasodutos localizados na Europa não podem ser empresas que estão envolvidas na produção de gás, o que criou obstáculos para a construção, por exemplo, do projeto *South Stream*, que teve que ser abandonado (Sputnik, 2018). A Rússia argumentou que a UE quebrou as regras da WTO ao exigir a separação de ativos de transmissão de gás e ativos de produção e fornecimento, o que impedia a Gazprom - a principal fornecedora de gás para a Europa - de possuir os

² Em abril de 2009, foi adotado o Terceiro Pacote da Energia com o objetivo de prosseguir à liberalização do mercado interno da eletricidade e do gás e servir de base para a realização do mercado interno da energia da União Europeia (Parlamento Europeu, 2009).

gasodutos através dos quais enviava gás para o mercado europeu (Miles, 2018). A decisão da WTO sobre esta disputa irá melhorar as condições de acesso do gás natural russo ao mercado da UE e nivelar as condições competitivas para as empresas russas na Europa (Sputnik, 2018). Em setembro de 2018 saiu a decisão do painel da WTO que não era favorável à Rússia e, por isso, esta recorreu a decisão (WTO, 2018c).

O *International Energy Charter* (IEC) é uma declaração de intenção política destinada a fortalecer a cooperação energética entre os Estados signatários, inclusive a Rússia e a UE, e que não possui nenhuma obrigação legal ou compromisso financeiro (IEC, 2015a). O IEC reflete o trilema entre segurança energética, o desenvolvimento económico e proteção ambiental, o papel do aumento do comércio de energia para o desenvolvimento sustentável, a necessidade de diversificação de fontes de energia e rotas, bem como o papel da integração regional dos mercados energéticos mundiais, entre outros assuntos cujo denominador comum é a energia (IEC, 2015b).

3.4.3 Ferramentas de controlo da política energética externa

Das ferramentas de controlo da política energética apresentadas, aquelas onde se enquadra a UE é na promoção do acesso ao investimento e a adesão a sanções e embargos internacionais, sendo que a UE não faz parte nem do *Gas Exporting Countries Forum*, nem da *Organization of the Petroleum Exporting Countries*.

3.4.3.1 Acesso ao investimento

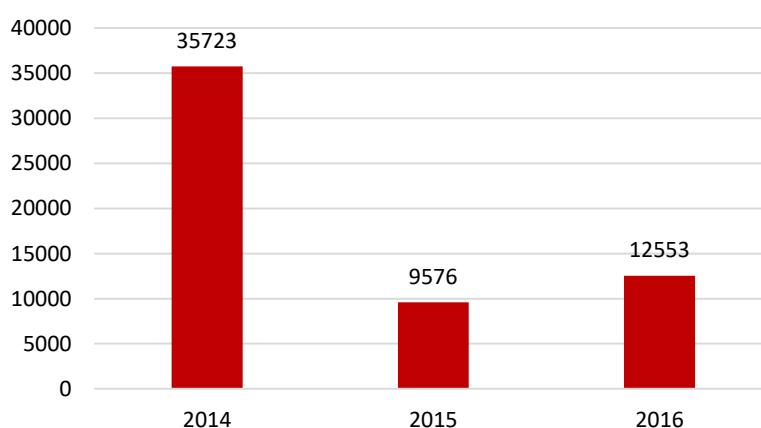
A cooperação no acesso ao investimento desempenha um papel importante nas relações económicas internacionais e funciona como ferramenta de controlo na política energética externa. Durante muito tempo, a Europa Ocidental foi o maior investidor estrangeiro na economia russa. No entanto, entre 2014 e 2016, com a introdução de sanções pelos países ocidentais, a relação entre a Rússia e a UE passou por um período de transformação. As sanções impostas são de cariz económico, inseridas no âmbito do não reconhecimento da anexação ilegal da Crimeia e, desse modo, a UE impôs restrições substanciais às trocas económicas com o território. As medidas impostas visam atingir a cooperação setorial e as trocas comerciais com a Rússia, bem como restrições ao comércio e investimento relacionados a determinados setores económicos e projetos de infraestruturas (Conselho Europeu, 2014).

As sanções económicas dos países ocidentais aumentaram significativamente os processos de recessão na economia russa (Shkvarya, 2017) que, em conjunto com a queda

dos preços do petróleo e as crescentes tensões económicas na Rússia, levaram a um declínio comercial. No entanto, ocorreu um aumento no crescimento devido à desvalorização da moeda russa, que levou à diminuição do custo da mão-de-obra e tornou os produtos domésticos mais competitivos (Nevskaya, 2016). Neste contexto, os resultados de produção e de exportação estão melhores do que há três anos porque as sanções incentivaram a Rússia a contribuir para o seu próprio desenvolvimento. Este desenvolvimento deu-se principalmente nas áreas das tecnologias de perfuração hidráulica e oblíqua, bem como nos sistemas de mineração subaquática e também nas tecnologias de liquefação de gás (Novak, 2018b).

Para analisar a importância do acesso ao investimento, iremos identificar o Investimento Estrangeiro Direto dos Estados-Membros da UE, bem como o inverso. O Investimento Estrangeiro Direto (IED) cria relações estáveis e duradouras entre as economias e é medido por *stocks* num determinado limite temporal, entre os países, traduzido em dólares ou outra moeda. O *stock* de saída do IED é o valor do património dos investidores residentes e dos empréstimos líquidos para as empresas nas economias estrangeiras. O *stock* de entrada do IED é o valor do património dos investidores estrangeiros e dos empréstimos líquidos para as empresas residentes na economia reportada (OCDE, 2014).

Gráfico 27 - Investimento Estrangeiro Direto da Rússia na economia de Estados-Membros da UE (2014-2016)

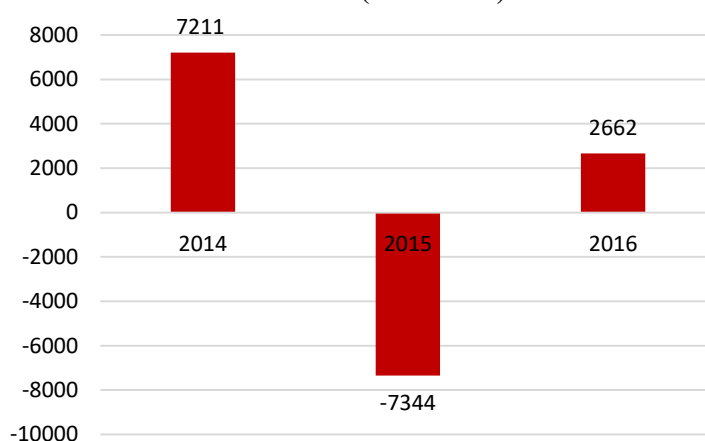


Fonte: cálculos efetuados com base em informação do Serviço de Estatística do Estado Federal Russo, 2017.

Em 2014, a Rússia investiu diretamente 35.723 milhões de dólares cujos maiores destinos, por ordem, foram o Chipre, a Holanda e o Reino Unido. No ano seguinte, o investimento direto diminuiu consideravelmente (para 9.576 milhões de dólares) sendo

que o Chipre continuou a ser o país que mais beneficiou do mesmo, de seguida a Finlândia e, por último, o Luxemburgo. Em 2016, o investimento russo nos Estados da UE voltou a aumentar para 12.553 milhões de dólares (Serviço de Estatística do Estado Federal Russo, 2017). A diminuição do investimento em 2015 deu-se muito possivelmente no âmbito das sanções económicas por parte da UE, o que diminuiu a confiança dos investidores russos no que diz respeito aos investimentos no mercado europeu.

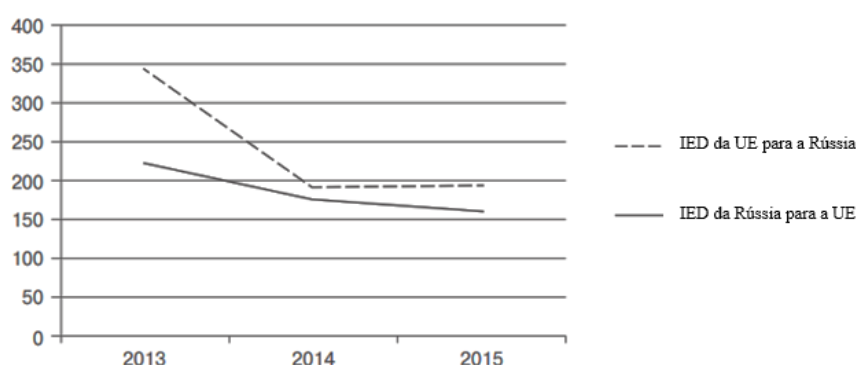
Gráfico 28 – Investimento Estrangeiro Direto dos Estados-Membros da UE na economia da Rússia (2014-2016)



Fonte: cálculos efetuados com base em informação do Serviço de Estatística do Estado Federal Russo, 2017.

Em 2014 a UE investiu 7.211 milhões de dólares diretamente na economia da Rússia. Os países que mais investiram foram o Chipre, a França e a Holanda. No ano seguinte, o balanço total da UE foi negativo (-7.344 milhões de dólares) apesar dos investimentos da França, da Alemanha e do Reino Unido que foram os maiores investidores. O Chipre, Luxemburgo e a Hungria foram quem mais contribuíram para o saldo negativo geral. Os fluxos de IED para a Rússia estão em declínio muito possivelmente devido aos seguintes fatores: a dependência da Rússia dos preços dos hidrocarbonetos e matérias-primas, bem como das importações de bens e tecnologia estrangeira; setores considerados estratégicos estão fechados a investimentos estrangeiros; e as tensões geopolíticas, fruto das sanções económicas por parte da UE e dos EUA (Nordea, 2018). O saldo geral voltou a subir em 2016 para 2.662 dólares com maiores investimentos por parte da França, da Áustria e da Suécia. Em 2016, a Irlanda o Luxemburgo e o Chipre foi quem menos investiu na Rússia (Serviço de Estatística do Estado Federal Russo, 2017).

Gráfico 29 - Investimento Estrangeiro Direto entre a Rússia e a UE (2013-2015)



Fonte: tradução própria com base em Shkvarya, 2017.

As estatísticas do Gráfico 28 mostram que o volume do Investimento Estrangeiro Direto da UE na economia russa diminuiu em -44%, em 2014, enquanto o investimento russo nos países da UE diminuiu em -21% (Shkvarya, 2017). Porém, a Rússia continua a atrair investimento porque, apesar das restrições, a economia russa continua a crescer não só em termos de PIB, como na “produção industrial, no volume de negócios, nos investimentos bem como nos números de exportações” (Medvedev, 2018a).

A Rússia continua a ser um mercado atraente para os investidores europeus devido à importância do seu complexo energético para os países da UE e à necessidade de garantir a segurança energética da UE. As empresas europeias de combustível e de energia procuram obter acesso direto às matérias-primas de hidrocarbonetos na Rússia, adquirindo uma participação no capital não apenas em termos energéticos, mas também de empresas de transporte e de vendas. Essas ações são muitas vezes contrárias à política dos órgãos supranacionais da UE (Korzhengulova, Shkvarya, Melanyina, 2017).

Em outubro de 2018, no âmbito do Fórum Internacional da Semana da Energia da Rússia, Alexander Novak reuniu-se com Eckhardt Rümmler, Diretor Executivo da Uniper. A Uniper, uma empresa global de energia, opera na Alemanha, na Suécia, no Reino Unido, em França, nos países da Benelux, entre outros, incluindo a Rússia (Uniper, 2018). Esta celebrou o primeiro contrato com a Rússia em 1970 e, hoje, encontram-se em vigor quatro contratos até 2035. As partes discutiram igualmente as perspectivas do gasoduto *Nord Stream 2* que “visa garantir o fornecimento estável e ininterrupto de gás natural russo aos consumidores europeus, inclusive na Alemanha” (Novak, 2018d). Novak evidencia que o trabalho conjunto nesta área mostra que a Rússia é um fornecedor fiável de gás natural e procura aumentar a fiabilidade desses suprimentos. Este encontro

é um dos fatores que contribui para a importância das empresas na persecução de uma política energética. O capítulo IV da presente dissertação irá explorar essa visão.

3.4.3.2 Adesão a sanções/embargos internacionais

Em agosto de 2014, a Rússia impôs um embargo às importações de alimentos da UE, dos EUA e de alguns outros países ocidentais, em resposta às sanções impostas pelo “não-reconhecimento da adesão da República da Crimeia à Rússia e às acusações de interferir nos assuntos internos da Ucrânia” (Putin, 2014a). Dmitry Medvedev disse que o embargo incluiria frutas, vegetais, carne, peixe, leite e laticínios importados (BBC, 2014). "Até o último momento, esperávamos que nossos colegas estrangeiros percebessem que as sanções levam a um beco sem saída e que ninguém beneficia delas. Como elas não perceberam isso, fomos forçados a responder" (Medvedev, 2014).

Inicialmente, o embargo estava previsto para durar um ano, porém, este foi prorrogado até 5 de agosto de 2016 pelo governo russo que também modificou a lista de produtos proibidos (Putin, 2014b). Em 2016, foi introduzida a prorrogação do embargo até 31 de dezembro de 2017, pelo Decreto Presidencial n.º 305 de 29 de junho de 2016 (Putin, 2016) e, em junho de 2017, este foi novamente prorrogado até 31 de dezembro de 2018 pelo Decreto Presidencial n.º 293 (Putin, 2017). Consequentemente, o embargo planejado para ter a duração de um ano continua em vigor atualmente visto que em julho de 2018 a proibição da importação na Rússia de certos tipos de produtos agrícolas, matérias-primas e alimentos foi prorrogada até 31 de dezembro de 2019 (Putin, 2018c).

De acordo com o *Rosselkhoznadzor*, de 6 de agosto de 2015 a 9 de julho de 2018, foram detidas 25.377 mil toneladas de mercadorias proibidas, incluindo produtos de origem vegetal – 24.441 mil toneladas e produtos pecuários (935,9 toneladas) (Interfax, 2018).

CAPÍTULO IV

Que outras ferramentas podem ser integradas na Política Energética Externa da Rússia para a União Europeia?

"In terms of Putin's relationship towards the EU, we unfortunately must argue that it is not Russia's doing if this relationship is in rather a chilly situation".
Emmanuel Macron, 2018.

O presente capítulo pretende analisar o terceiro objetivo desta tese e explanar sobre a necessidade de considerar outras ferramentas de política energética externa da Rússia para a UE, para além das identificadas por Elena Shadrina (2010) no capítulo anterior. Em primeiro lugar, dentro das ferramentas de resolução a nível externo, a investigadora inclui os grupos de trabalho e as reuniões entre os Ministros de Energia. Contudo, a autora não considera os encontros bilaterais entre os representantes dos Estados como ferramenta de resolução da política energética. Como já vimos, as ferramentas de resolução da política energética fazem parte da diplomacia energética e esta pode ser feita através de negociações bilaterais cujas metas e objetivos são declaradas entre as partes, bem como através de contratos, protocolos, memorandos, acordos, etc. (Zhiznin 2005). Posto isto, os encontros bilaterais devem ser considerados porque são uma parte essencial da diplomacia energética da Rússia e não podem ser negligenciados.

Em segundo lugar, Shadrina (2010) considera apenas as empresas como parte das ferramentas da política energética a nível interno. As empresas podem ser ferramentas da política energética a nível externo devido à sua presença externa no mercado energético mundial. A Gazprom é uma das maiores empresas de gás a nível mundial, que exporta gás natural para o principal consumidor de energia da Rússia, o mercado europeu. Para além de que, a estratégia da Gazprom cumpre um dos objetivos prioritários da política energética da Rússia que visa “preservar e fortalecer o país como um dos principais mercados de energia do mundo, reduzindo riscos e aumentando a eficiência das atividades económicas de empresas russas, no estrangeiro” (Ministério de Energia da Rússia, 2017a, p.59). A monopolização do transporte do gás pela Gazprom é percecionada por Dellecker (2007) como uma ferramenta de política interna e externa da Rússia. Desta forma, consideramos fundamental integrar na análise das ferramentas o setor empresarial, mas, em particular, a Gazprom enquanto ferramenta de controlo a nível externo da política energética da Rússia.

4.1 Encontros bilaterais como ferramenta da política energética externa da Rússia

“The ability to compromise is not a diplomatic politeness towards a partner but rather taking into account and respecting your partner's legitimate interests”.

Vladimir Putin, 2007.

Negociações, reuniões, encontros ou acordos bilaterais envolvem apenas os dois grupos ou países diretamente envolvidos. Neste caso, envolvem Vladimir Putin como Presidente da Rússia e, do outro lado, a UE e os Representantes dos Estados-Membros. Para o estudo destes encontros como ferramenta da política energética externa, foram analisados vários mecanismos e aquele que nos pareceu o mais indicado foi a periodicidade destes encontros entre outubro de 2017 e outubro de 2018. É de frisar que quando os encontros tinham um caráter energético, Alexander Novak, Ministro da Energia da Federação Russa, também se encontrava presente.

A firmação de acordos bilaterais a longo prazo com países europeus, como Alemanha e Itália, é vista pelo Ocidente como uma política de “*divide and rule*” (Cavazza, 2015). Porém, esta política é adotada, frequentemente, como mecanismo de incerteza e desconfiança, fruto de uma sequência de eventos como a interrupção de gás para a Ucrânia em 2006 e em 2009, bem como a anexação da Crimeia em 2014. Consideramos fundamental desconstruir esta narrativa e entender a posição oficial da Rússia, especialmente na figura do seu Presidente Vladimir Putin, no pós-2014.

Putin reconhece a importância da força de mercado e a proteção da propriedade privada, mas, ao mesmo tempo, da mais relevância a ação do Estado por ser o quem representa o povo e traduz o interesse das pessoas (Olcott, 2004). Desde que chegou ao poder, Vladimir Putin procurou integrar a política externa e a política energética para alavancar a vantagem competitiva da Rússia enquanto detentora de recursos energéticos e enquanto produtor crucial no mercado energético mundial (Larson, 2006). De acordo com o *Conceito de Política Externa*, aprovado pelo Presidente Vladimir Putin, no dia 30 de novembro de 2016, a UE continua a ser um importante parceiro comercial, económico e de política externa da Rússia. A Federação Russa está interessada numa “cooperação construtiva, estável e previsível com os países da UE, baseada nos princípios de igualdade e respeito pelos interesses de cada um” (Ministério dos Negócios Estrangeiros da Federação Russa, 2016, ponto 63º). Neste sentido, o Ministério dos Negócios Estrangeiros da Federação Russa (2016) refere que cooperar no setor energético implica “melhorar o quadro jurídico contratual, bem como os mecanismos de cooperação

institucional, de modo a garantir benefícios mútuos e a melhor configuração possível dos laços de parceria, incluindo no segmento da energia”.

Dentro da cooperação energética e no âmbito das relações com a UE, os países membros assinaram em 1994 o Acordo para Parceria e Cooperação (*Partnership and Cooperation Agreement*). O principal mecanismo de cooperação interparlamentar é o Comité Parlamentar de Cooperação (CCP). Este inclui membros de duas câmaras da Assembleia Federal Russa e membros do Parlamento Europeu. O PCA foi estabelecido em 1994 e entrou em vigor em 1997, sendo assinado por Bélgica, Dinamarca, Alemanha, Grécia, Espanha, França, Irlanda, Itália, Luxemburgo, Holanda, Portugal, Reino Unido e a Rússia (Representação da Federação Russa na UE, 2016e). O principal objetivo deste acordo é o de reforçar as suas democracias e desenvolver as suas economias através da cooperação através do diálogo político numa vasta gama de áreas diferentes (Comissão Europeia, 1997). Entre as suas dimensões de cooperação, o artigo 65 estabelece cooperação energética (Cf. Tabela 4).

Tabela 4 – Energia no Acordo para Parceria e Cooperação (1997)

Article 65 Energy
<i>1. Cooperation shall take place within the principles of the market economy and the European Energy Charter, against a background of the progressive integration of the energy markets in Europe.</i>
<i>2. The cooperation shall include among others the followings areas:</i>
<i>- improvement of the quality and security of energy supply, in an economic and environmentally sound manner,</i>
<i>- formulation of energy policy,</i>
<i>- improvement in management and regulation of the energy sector in line with a market economy,</i>
<i>- the introduction of a range of institutional, legal, fiscal and other conditions necessary to encourage increased energy trade and investment,</i>
<i>- promotion of energy saving and energy efficiency,</i>
<i>- modernization of energy infrastructure including interconnection of gas supply and electricity networks,</i>
<i>- the environmental impact of energy production, supply and consumption, in order to prevent or minimize the environmental damage resulting from these activities,</i>
<i>- improvement of energy technologies in supply and end use across the range of energy types,</i>
<i>- management and technical training in the energy sector.</i>

Fonte: elaboração própria com base em: Representação da Federação Russa na UE, 2016e.

Desde a primavera de 2014, o Parlamento Europeu suspendeu unilateralmente a sua participação no Comité Parlamentar de Cooperação (Representação da Federação Russa na UE, 2016d). Esta suspensão teve origem, muito provavelmente, no cenário de instabilidade política gerado aquando da anexação da Crimeia por parte da Rússia. Porém, a relação energética entre a Rússia e a UE não ficou suspensa desde então.

No documento oficial, lançado em setembro de 2018, denominado *As principais instruções das atividades do Governo da Federação Russa para o período até 2024* e no âmbito da integração internacional e cooperação económica surge a “implementação de um novo formato de cooperação multilateral na Europa, principalmente com os países da UE, a formação de um ambiente sem barreiras em todas as áreas de cooperação, incluindo os mecanismos de interação da União Económica Eurasiática e da UE” (Medvedev, 2018b, p.43). O objetivo é “manter relações estáveis e mutuamente benéficas e implementar programas de cooperação transfronteiriça entre a Rússia e os países da UE, ao realizar periodicamente comissões intergovernamentais sobre a cooperação transfronteiriça e ampliar o quadro regulamentar da cooperação bilateral” (Medvedev, 2018b, p.45).

Tabela 5 – Encontros bilaterais entre Putin, UE e os Representantes dos Estados-Membros da UE

País	Representante	Natureza
Alemanha	Wolfgang Büchele	Negociações com o Presidente do Cazaquistão e representantes dos círculos empresariais da Alemanha
Croácia	Kolinda Kitarovic	Encontro Bilateral
Chipre	Nicos Anastasiades	Encontro Bilateral
República Checa	Milos Zeman	Encontro Bilateral
Comissão Europeia	Jean-Claude Juncker	Encontro Bilateral
Áustria	Sebastian Kurz	Encontro Bilateral
Alemanha	Angela Merkel	Encontro Bilateral
Bulgária	Rumen Radev	Encontro Bilateral
França	Emmanuel Macron	Encontro Bilateral
Bulgária	Boyko Borisov	Encontro Bilateral
Áustria	Sebastian Kurz	Encontro Bilateral
UE	Maroš Šefčovič	Negociações trilaterais com a Ucrânia
Alemanha	Angela Merkel	Encontro Bilateral
Finlândia	Sauli Niinistö	Encontro Bilateral
Hungria	Viktor Orbán	Encontro Bilateral
Bielorrússia	Igor Lyashenko	Encontro Bilateral
Áustria	Sebastian Kurz	Encontro Bilateral
Itália	Giuseppe Conte	Encontro Bilateral

Fonte: Elaboração própria com base no Ministério da Energia da Federação Russa (2017; 2018).

Em outubro de 2017, o Ministro de Energia da Federação Russa, Alexander Novak, participou nas negociações entre Vladimir Putin, e o Presidente da República do Cazaquistão, Nursultan Nazarbayev, com participação dos representantes dos círculos empresariais alemães. A relevância deste encontro, com um parceiro não-europeu, prende-se com a presença dos proprietários, presidentes e diretores executivos de várias das maiores empresas da Alemanha. Putin salientou durante o encontro que, apesar do clima na esfera política, as relações entre a Rússia e a Alemanha estão a desenvolver-se na esfera económica (Putin, 2017). A Rússia encontra-se disponível para criar todas as condições para os empresários estrangeiros e “os nossos amigos externos, a Alemanha, em particular” (Putin, 2017b) se sentirem confortáveis no mercado russo. Putin demonstrou, durante a reunião, interesse na opinião dos seus parceiros para melhorar as condições e aumentar o apoio adicional do Estado no setor dos negócios e diminuir o grau de incerteza por parte das empresas europeias (Putin, 2017b). Wolfgang Büchele, por sua vez, mencionou o apoio da esmagadora maioria dos alemães para evitar a estagnação das relações Rússia-Alemanha e dissertou sobre as sanções americanas contra a Rússia. Büchele frisou que apoia a “atitude negativa da UE em relação a essas sanções, bem como a atitude negativa do Governo Federal da Alemanha em relação a essa questão” no âmbito do perigo das sanções dos EUA para os negócios alemães (Büchele, 2017).

No mesmo mês, o Presidente Vladimir Putin reuniu com o Presidente da República da Croácia, Kolinda Grabar-Kitarovic. Durante as negociações, foi dado especial destaque à indústria de energia, uma área tradicional de cooperação bilateral entre ambos os países. Durante a reunião foi assinado um contrato de longo prazo para fornecimento de gás a 2027 com os seus parceiros croatas em setembro (Presidente da Federação Russa, 2017a).

Ainda em outubro de 2017, Putin reuniu-se com o Presidente da República de Chipre, Nicos Anastasiades. As partes discutiram as relações entre a UE e a Rússia, bem como a questão da Ucrânia e o papel da União Europeia nesta matéria. Ambas as partes concordaram em promover a cooperação no campo da inovação e da eficiência energética (Presidente da Federação Russa, 2017b).

Em novembro de 2017, Vladimir Putin reuniu, em Sochi, com o Presidente da República Checa, Milos Zeman. Esteve em cima da mesa de negociação o desenvolvimento da cooperação no setor de energia, tanto em termos hidrocarbonetos como de energia nuclear (Presidente da Federação Russa, 2017c).

Em julho de 2017, o ministro da Energia da Federação Russa, Alexander Novak, participou nas conversações entre o presidente russo, Vladimir Putin, e o presidente da Comissão Europeia, Jean-Claude Juncker. Ambas as partes assinalaram que estão prontas para um diálogo construtivo e discutiram possíveis áreas de cooperação, incluindo a cooperação entre a Comissão Europeia e a União Económica Eurasiática (Ministério da Energia da Federação Russa, 2017b).

Em agosto de 2017, a UE incluiu na lista de sanções para a Rússia dois funcionários do Ministério da Energia da Rússia - Yevgeny Grabchak, Diretor-Geral do Departamento de Energia do Ministério de Energia, e Andrei Cherezov, Vice-Ministro do Ministério de Energia. A inclusão destes nomes nas sanções foi no âmbito do fornecimento de turbinas *Siemens* para a Crimeia (Delovoy Peterburg, 2017). A resposta do Ministério da Energia da Rússia centrou-se na pretensão de “continuar a garantir a segurança energética dos consumidores” tendo em conta que “as ambições políticas não devem ser um obstáculo ao cumprimento pelos governos de suas obrigações para com os cidadãos” (Ministério da Energia da Federação Russa, 2017c).

Em fevereiro de 2018, Vladimir Putin e o Chanceler da República da Áustria, Sebastian Kurz, reuniram para discutir o estado atual e as perspetivas de desenvolvimento das relações bilaterais. Alexander Novak presenciou as conversações enquanto Ministro de Energia da Federação Russa. Putin salientou a contribuição dos parceiros austríacos na implementação de grandes projetos de infraestrutura e energia e sublinhou o papel fundamental da Áustria no trânsito do gás natural russo para os países europeus. Os 50 anos desde o início do fornecimento de gás da União Soviética para o mercado austríaco marca a reputação da Rússia como fornecedor confiável de recursos energéticos. Esta parceria prova que, ao longo destes anos, “a Rússia contribuiu significativamente para garantir a segurança energética de todo o continente europeu” (Putin, 2018).

Em maio de 2018, Vladimir Putin reuniu com a chanceler alemã Angela Merkel na residência Bocharov Ruchei em Sochi. O tema da energia foi destacado como uma área de parceria prioritária entre ambos os países. O projeto *Nord Stream 2* foi amplamente discutido, bem como a sua natureza económica e livre de considerações políticas. Putin clarificou que não pretende impedir o trânsito de gás através da Ucrânia e que este irá continuar, se fizer sentido para os atores económicos envolvidos. Merkel salientou uma preocupação acrescida sobre o papel da Ucrânia reconhecendo a sua importância estratégica. Reconhece, pela primeira vez, que *Nord Stream 2* apesar de ser

um projeto económico e comercial “também tem outros ângulos, por isso precisamos de pensar em garantias para a Ucrânia a esse respeito” (Merkel, 2018).

No mesmo mês, o Presidente da Rússia reuniu com o Presidente da República da Bulgária, Rumen Radev. A reunião também contou com a presença do ministro da Energia, Alexander Novak. Os dois líderes discutiram as relações bilaterais, em particular, a possibilidade de aprofundar a cooperação económica. Ambos realizaram uma revisão estratégica dos países e identificaram um enorme potencial energético (Radev, 2018).

Em maio de 2018, Vladimir Putin reuniu com o presidente da República Francesa, Emmanuel Macron. Ambos se debruçaram sobre as questões de cooperação bilateral em diversas áreas, inclusive no setor de energia. Foi discutido também o Diálogo de Trianon que tem projetado resultados positivos de diálogo entre ambas as sociedades. As empresas francesas estão ativamente envolvidas no projeto de extração de gás natural liquefeito *Yamal LNG*. Após as conversações, foi assinado um documento estratégico entre a *Rosatom* e o Commissariado de Energia Atómica e Energia Renovável da França e também o Acordo entre a Novatek e a *TOTAL* em relação à participação da *TOTAL* no *Arctic LNG 2* (Ministério da Energia da Federação Russa, 2018f).

Durante este encontro, ambos os representantes participaram num painel de discussão sobre o diálogo empresarial entre a Rússia e a França. Putin dissertou sobre a importância de gás natural e da rede de gasodutos da Rússia na Europa. Frisou, igualmente, que as principais redes de transporte da Rússia estão conectadas à UE “enquanto a Europa quiser permanecer competitiva e não quiser comprar gás a triplicar o preço de outros produtores” (Presidente da Federação Russa, 2018a). O Presidente da Rússia mostrou a sua total disponibilidade em expandir a lista de participantes no *Nord Stream 2* para incluir, por exemplo, a *TOTAL* francesa defendendo que este é um projeto “verdadeiramente pan-europeu” (Presidente da Federação Russa, 2018a).

Ainda no mês de maio de 2018, Vladimir Putin recebeu o Primeiro-Ministro da Bulgária Boyko Borisov, na presença de Alexander Novak. A Rússia é um fornecedor confiável de energia para a Bulgária e fluxos de transito de hidrocarbonetos russos passam pelo território búlgaro para outros países europeus. Boyko (2018) referiu a influencia da Rússia na região dos Balcãs e o seu papel fundamental nos projetos em desenvolvimento na região como é o das infraestruturas de gás.

Em junho de 2018, Putin reuniu com o Chanceler Federal da República da Áustria, Sebastian Kurz no âmbito do 50º aniversário do primeiro contrato de

fornecimento de gás natural da União Soviética. Durante a reunião, foi assinado entre a OMV e Gazprom um acordo sobre o fornecimento de gás até 2040. Este aniversário traduz um papel de confiança da Rússia enquanto país exportador e reflete a contribuição de ambos os países para a segurança energética de toda a Europa (Kurz, 2018). A Gazprom colabora com a empresa austriaca OMV na construção do gasoduto *Nord Stream 2*.

Em julho de 2018 tiveram início as conversações trilaterais entre peritos de alto nível compostos por representantes da UE, Rússia e a Ucrânia, para trabalhar nas seguintes questões: as necessidades de gás da UE, as formas como o direito da UE aplicado na Ucrânia teria impacto nos contratos de trânsito, os sistemas de transmissão certificados e as tarifas (Neweurope, 2018). Na primeira reunião, em Berlim, houve uma troca de informações sobre a situação atual e as perspectivas de fornecimento de gás russo através da Ucrânia, bem como mudanças na legislação europeia, o volume de gás na Europa, as taxas de trânsito e o papel da Rússia na garantia da segurança energética da UE (Novak, 2018c).

Em agosto de 2018, Putin e Merkel reuniram novamente, mas desta vez na residência de *Meseberg*. Foi falado o tópico do trânsito de gás, o *Nord Stream 2* e o papel da Ucrânia. Merkel frisou a importância de se ter conseguido iniciar conversações sobre esta questão com a União Europeia. Putin, por sua vez, identificou a energia como uma das áreas de cooperação bilateral e reconheceu o papel de excelência da Alemanha como exportador de recursos energéticos russos e ligação de trânsito para outros países europeus (Presidente da Federação Russa, 2018b).

Ainda em agosto, Putin reuniu com o Presidente da República da Finlândia, Sauli Niinistö, onde foram abordados vários assuntos comuns de interesse. Niinistö saudou a discussão em volta da correlação entre a exploração económica da região do Ártico e a proteção do ambiente e evidenciou a importância de encontrar o equilíbrio correto (Niinistö, 2018).

Em setembro de 2018, em Bruxelas, a UE, a Rússia e a Ucrânia discutiram aspetos fundamentais dos “contratos de transporte de gás aplicados na UE, formação de tarifas e a reforma da gestão do sistema de transporte de gás ucraniano em conformidade com a legislação e as obrigações internacionais da Ucrânia ao abrigo do Acordo de Associação com a EU” (TASS, 2018).

Como o contrato atual de trânsito de gás russo para a Europa através da Ucrânia expira no final de 2019, a Ucrânia manifestou repetidamente a sua disposição de continuar a ser um país de trânsito, bem como sua preocupação com o projeto do gasoduto *Nord*

Stream 2 (Sputnik, 2018b). A Rússia referiu que está pronta para estender o contrato existente com a Ucrânia ou considerar propostas para a conclusão de um novo contrato. Porém, antes do início da implementação da nova etapa das relações, é necessário resolver todos os pontos de discórdia (Novak, 2018c). As relações de cooperação serão estudadas durante vários meses, entre os especialistas, após os quais a discussão continuará na próxima reunião das partes, prevista para o mês de outubro de 2018.

Ao mesmo tempo, em setembro de 2018, Vladimir Putin e o presidente da Hungria Viktor Orbán, reuniram destacando a energia como uma área importante na sua cooperação bilateral. A Rússia fornece mais de 75% do consumo húngaro de petróleo e 60% do gás. Segundo o presidente da Rússia, a possibilidade de conectar os parceiros húngaros a novas rotas de transporte de gás russo para a Europa pode ser considerada e Putin não exclui a hipótese de que, após a conclusão do *TurkStream*, uma das rotas terrestres do gasoduto possa passar pela Hungria (Putin, 2018b). Novak salientou que a cooperação entre a Rússia e a Hungria no ramo da energia está presente tanto no setor de gás e de petróleo, como na indústria nuclear e que as empresas e corporações húngaras estão envolvidas no desenvolvimento de reservas de hidrocarbonetos em território russo o que aumenta a cooperação energética entre os países. Não deixou também de frisar que as obrigações contratuais com os parceiros húngaros são tradicionalmente executadas de forma fiável, sendo a Rússia o maior fornecedor de gás natural para a Hungria (Novak, 2018e).

Em outubro de 2018, o Vice-Primeiro-ministro da Federação Russa Dmitry Kozak e o Vice-Primeiro-Ministro da República da Bielorrússia Igor Lyashenko reuniram para discutir a cooperação comercial e económica no sector do petróleo. Após as negociações, foi assinado um Protocolo sobre as emendas ao Acordo Intergovernamental de 2007 no âmbito das Medidas de Regulamentação da cooperação comercial e económica no campo de exportação de petróleo e derivados de petróleo (Ministério da Energia da Federação Russa, 2018b).

Em outubro de 2018, em São Petersburgo, Vladimir Putin reuniu novamente com o Chanceler federal da República da Áustria, Sebastian Kurz. Kurz (2018b) salientou a cooperação bilateral de longa data no setor de energia. Putin, por sua vez, destacou o papel da Áustria como exportadora dos recursos energéticos da Rússia e como território de trânsito.

No mesmo mês, Putin reuniu novamente com o Primeiro-Ministro da República Italiana Giuseppe Conte e as partes trocaram opiniões sobre a expansão da cooperação

bilateral no ramo de energia e investimento, entre outros (Presidente da Federação Russa, 2018c). De seguida, ambos reuniram com os representantes das principais empresas italianas. As empresas italianas, como a *ENI*, trabalham com sucesso com os seus parceiros russos (*Rosneft*, *Novatek*, *Lukoil*, *Gazprom*) inclusive na implementação de joint ventures em diversas áreas, como a energia. Putin aproveitou para destacar a posição da Itália como o segundo consumidor de gás russo na Europa, depois da Alemanha e reforçou a ideia que o fornecimento de energia irá continuar a ser fiável tanto para a Itália, como para a Europa como um todo (Presidente da Federação Russa, 2018d). A cooperação bilateral inclui a área das fontes de energia renováveis como redes inteligentes e projetos de energia eólica.

Através destes encontros bilaterais, as partes discutem os desafios e as perspetivas energéticas que espelham preocupações comuns. As principais questões abordadas nestes encontros incluem segurança energética, investimento em infraestruturas, países de trânsito, eficiência energética, promoção de energias renováveis, desenvolvimento de novas tecnologias, condições contratuais e promoção da cooperação no ramo da investigação, tecnologia e economia. A importância destes encontros prende-se com o facto de que, com a suspensão do Diálogo Energético, este é o mecanismo em vigor mais eficiente para continuar a cooperar no âmbito da relação energética Rússia-UE.

4.2 Gazprom como ferramenta da política energética externa da Rússia

“[Gazprom], as a state-controlled company, also serves as a foreign policy tool for the Kremlin”.

Christian Trippe, 2015.

Como vimos anteriormente, o Investimento Estrangeiro Direto na Rússia diminuiu e o Terceiro Pacote de Energia procura liberalizar o mercado europeu de gás impedindo os fornecedores de controlarem as infraestruturas de transporte. Porém, existe uma série de fatores que encorajam as empresas da UE a manter contactos e até aumentar o ritmo de cooperação com as empresas russas.

Em primeiro lugar, face à “viragem para o leste” da Rússia e a crescente competição de mercado no mundo global, não é do interesse dos investidores da UE queimar as pontes existentes porque não aparentam querer perder acesso ao mercado russo a longo prazo e, desse modo, as empresas procuram manter a sua posição no mercado russo. Em segundo lugar, a taxa de câmbio do rublo russo abre novas

oportunidades para as indústrias orientadas para a exportação na Rússia. Antes das sanções e a crise económica, a Rússia tinha custos de produção bastante elevados e, com a desvalorização do rublo, tornou-se quase duas vezes mais barata para os fabricantes europeus. Em terceiro lugar, a própria política da Rússia visa atrair investimento e de modo a aumentar a produção estrangeira em território russo (Shkvarya, 2017).

Vladimir Putin, na sua dissertação de mestrado com o título “Planeamento estratégico da reprodução da base de recursos minerais da região nas condições de formação de relações de mercado” introduziu o conceito de “*campeões nacionais*”³. O principal objetivo era conseguir, através de forte apoio estatal, que essas empresas crescessem o suficiente para competir com empresas multinacionais e difundissem os interesses estatais russos no comércio internacional. Um dos aspetos mais fascinantes da visão dos “campeões nacionais” é o recrutamento de gigantes corporativos da Rússia, como a Gazprom, para financiar o desporto russo. O sucesso desportivo internacional e a realização de eventos desportivos de alta competição, como é o caso dos Jogos Olímpicos de Sochi em 2014 e da Copa do Mundo da FIFA em 2018, são vistos como ferramentas valiosas para sinalizar o retorno da Rússia como uma grande potência (Jokisipilä, 2011).

Até ao fim da URSS, o Estado detinha a propriedade coletiva dos meios de produção e, portanto, o Estado controlava a exploração e a produção de energia. Após o desmantelamento da URSS, esta política mudou com a primeira presidência da Rússia sob o mandato de Boris Yeltsin. Este prosseguiu uma política de privatização no âmbito da energia a nível nacional que não ficou conhecida por ser dirigida de forma particularmente transparente (Aseeva, 2010). Desde 2003, o segundo presidente russo, Vladimir Putin, suspendeu a referida política de privatização desenvolvendo um plano para voltar a nacionalizar as indústrias estratégicas, principalmente no setor de energia. Adquirir a participação maioritária na Gazprom foi o primeiro dos passos para garantir a convergência dos interesses estatais com os interesses de mercado. Perante este quadro, é essencial analisar o papel da Gazprom, enquanto empresa onde o Estado detém a maioria das ações, como possível ferramenta da política energética externa da Rússia.

A Gazprom os seus efeitos sobre a concorrência estão no centro das tensões entre a Rússia e a UE no que diz respeito às suas relações comerciais no sector do gás natural. As medidas que a Gazprom pretende implementar para manter a sua quota de mercado num ambiente competitivo dependem principalmente de uma estratégia de integração no

³ O significado deste termo traduz-se na ideia de que grandes corporações em setores estratégicos deveriam, para além de procurar lucro, promover os interesses da nação (Putin, 1997, p.48).

mercado europeu. Essa integração procura garantir que a Gazprom pudesse comercializar os seus recursos sem ter que competir com outros produtores de gás (Locatelli, 2008). Essa estratégia também permitiria à Gazprom, obter lucro através de vendas diretas, tendo em conta que estas são menos sensíveis à flutuação de preços. Algumas das regras do “Terceiro Pacote da Energia” procuram restringir este tipo de políticas, o que dificulta as ações da Gazprom no mercado da UE (Locatelli, 2015).

4.2.1 Sobre a *Gazprom*

A *Public Joint Stock Company Gazprom* (PJSC Gazprom), abreviado Gazprom, é uma empresa global de energia focada na exploração, produção, transporte, distribuição, armazenamento, processamento e venda de gás, gás condensado e petróleo, gás enquanto combustível de veículos, geração e comercialização de aquecimento e de energia elétrica. A Gazprom é organizada como uma sociedade por ações na qual a Federação Russa detém uma participação de 50,23%, cuja missão é garantir um fornecimento fiável, eficiente e equilibrado de gás natural, outros recursos energéticos e os seus derivados para os consumidores (Gazprom, 2018g). Parlamento Europeu (2018) vê nas políticas da Gazprom objetivos puramente económicos, mas também políticos. Tendo em consideração a influência da Gazprom no mercado energético europeu, esta pode ser percecionada como uma ferramenta de apoio à política energética da Rússia.

A Federação Russa, representada pela Agência Federal de Gestão Estatal de Propriedades, detém 38.37% da Gazprom, juntamente com a *Rosneftgaz* (10.97%) e a *Rosgazifikatsiya* (0.89%) que são empresas controladas pelo governo russo. A restante percentagem é dividida entre os detentores de *American Depositary Receipts* (25.20%) e outras entidades jurídicas e pessoas individuais ou coletivas (24.57%) (Gazprom, 2017e). Assim sendo, a Rússia é quem detém a maior parte das ações (50,23%) e, deste modo, pode ser considerada uma empresa estatal. Empresas estatais são qualquer entidade corporativa reconhecida pela legislação nacional como uma empresa, que se encontra sobre o controlo da Estado ou na qual este pode exercer controlo seja por ser o beneficiário final da maioria das ações com direito a voto ou por meio de outras (OCDE, 2015).

A Gazprom é uma empresa construtora e operadora de gasodutos cuja infraestrutura chega ao mercado energético da UE. Detém as maiores reservas de gás natural do mundo, com uma participação de 17% nas reservas globais e controla cerca de 72% das reservas de gás da Rússia (Gazprom, 2017f). Possui, igualmente, o monopólio

da exportação de gás russo para a UE e é a única que gere os gasodutos mais importantes no fornecimento de gás natural para a Europa (Grigoryev, 2007).

Esta empresa de energia russa estabelece a presença no mercado da UE de várias formas. Em primeiro lugar, através da celebração de contratos de fornecimento a longo prazo com os seus parceiros da UE e formação de ligações com os clientes europeus que, em alguns casos, vão até 2035. Em segundo lugar, através da criação de uma série de empresas subsidiárias e *joint ventures* e de trocas de ativos que a Gazprom estabeleceu no mercado energético da UE.

A *Gazprom International* é a empresa responsável pela implementação de projetos da Gazprom no setor da prospeção, exploração e desenvolvimento de hidrocarbonetos fora da Federação Russa. Hoje, a Gazprom International opera em vinte e quatro países em quatro continentes e participa da implementação de quarenta projetos. Os principais projetos estão na Argélia, Bangladesh, Bolívia, Vietname, Quirguistão, Líbia, Tajiquistão, Uzbequistão, Alemanha, bem como no setor britânico, dinamarquês e holandês da plataforma do Mar do Norte (Gazprom International, 2018).

As principais funções da *Gazprom International* são a propriedade e gestão eficaz de estruturas de negócios subsidiárias no âmbito da prospecção, exploração e desenvolvimento de campos de hidrocarbonetos fora da Federação Russa; a busca, avaliação e aquisição de novos ativos de petróleo e gás nas mais diversas regiões produtoras de petróleo e gás do mundo; a gestão de projetos e controlo de atividades operacionais; a representação dos interesses da Gazprom nas relações com empresas estatais e privadas de petróleo e gás no estrangeiro (Gazprom International, 2018). No setor de produção, a *Gazprom International* fornece uma gama completa de serviços, incluindo exploração e perfuração geológica, construção de instalações de energia industrial, incluindo gasodutos e estações de compressão.

A Gazprom possui uma vantagem competitiva que se traduz na produção e no fornecimento de energia com uma base vasta de recursos e uma ampla infraestrutura de transporte de gás. Devido à localização geográfica estratégica da Rússia, esta possui o potencial de emergir enquanto ponte energética entre os mercados europeu e asiático, fornecendo gás natural e serviços de trânsito de gás. A Gazprom foca na sua estratégia a acumulação de reservas, as atividades de exploração em Yamal, na plataforma continental, na Sibéria Oriental e no Extremo Oriente. Sendo certo que foi também pioneira no desenvolvimento da plataforma russa do Ártico, lançando a produção de petróleo no campo petrolífero de *Prirazlomnoye* em 2012 (Kumar, 2016).

A Tabela 5 apresenta as empresas subsidiárias da Gazprom na Europa que transformaram o sistema de distribuição de gás. Com essas parcerias, o gás passa a ser fornecido diretamente aos clientes europeus através das subsidiárias europeias da Gazprom. Foi através dessas parcerias que a Gazprom expandiu a sua presença no mercado consumidor europeu de gás nos últimos anos e aumentou significativamente os lucros em comparação com o sistema anterior (Mitrova, 2015). Graças às subsidiárias da Gazprom e às *joint ventures* com países europeus, a Gazprom começou a vender gás diretamente aos consumidores europeus como a Alemanha, a França, a Itália, França, entre outros. Nos últimos anos, a Gazprom expandiu significativamente a sua presença na Finlândia, Grécia, Hungria, Bulgária, Suíça e vários outros países europeus. Estas parcerias, por um lado, apresentam barreiras regulatórias dos países europeus e, por outro lado, a Gazprom pode enfrentar riscos de mercado devido à crescente concorrência e às mudanças imprevisíveis em termos de preços e volumes (Mitrova, 2015).

As empresas subsidiárias do Grupo Gazprom venderam cerca de 29,9 bcm de gás diretamente para os consumidores finais na Europa em 2017. A *WINGAS GmbH*, uma fornecedora de gás para as concessionárias, juntamente com as empresas na Alemanha, Holanda, Bélgica, Áustria, República Checa e vários outros mercados, foi responsável pela maior parte dessas vendas (Gazprom, 2017b).

Para além do setor de distribuição de gás natural, na Europa, a produção e comercialização de Gás Natural Comprimido (GNC) e GNL enquanto combustível está entre as principais prioridades da Gazprom. A companhia russa desenvolve atividades relacionadas com GNC na Alemanha, na República Checa e na Polónia através da *Gazprom NGV Europe*, bem como através da *NIS* (afiliada ao Grupo *Gazprom Neft*) e vende GNC na Sérvia. Para expandir a fração de NGV no mercado europeu, a Gazprom e a *Volkswagen AG* assinaram um acordo de cooperação e definiram uma rota para a promoção do gás natural enquanto combustível na Europa (Gazprom, 2017b).

Tabela 6 – As principais empresas subsidiárias da Gazprom nos países europeus

País	Subsidiárias	Tipo de Operação	Quota da Gazprom (%)
Áustria	<i>Gas und Warenhandelsgesellschaft;</i>	Venda de gás	50%
	<i>Centrex Europe Energy & Gas AG.</i>		100%
Bielorrússia	<i>Beltransgaz</i>	Distribuição de gás	50%
	<i>Gazprom Transgaz Belarus.</i>		100%
Bulgária	<i>Overgaz Incorporated</i>	Distribuição de gás	50%
	<i>Topenergo.</i>		100%
Chipre	<i>Leadville Investments Ltd,</i>	Investimento	100%
	<i>Siritia Ventures Ltd.</i>		
República Checa	<i>Gas Invest</i>	Investimento	37,5%
	<i>Vemex</i>		51%
Estónia	<i>Eesti Gaas</i>	Distribuição de gás	37,02%
Finlândia	<i>Gasum,</i>	Distribuição de gás	25%
	<i>North Transgas OY</i>		50%
França	<i>Fragaz</i>	Distribuição de gás	50%
Alemanha	<i>Gazprom Germania, Wingas,</i>	Distribuição e transporte de gás	100%
	<i>Astora GmbH, GASCADE GmbH, Wintershall Erdgas Handelshaus GmbH & Co</i>		50%
Grécia	<i>Prometheus Gas</i>	Distribuição e transporte de gás	50%
Hungria	<i>Panrusgáz</i>	Distribuição e transporte de gás	40%
Polónia	<i>EuRoPol Gaz</i>	Distribuição e transporte de gás	40%
Suíça	<i>Baltic LNG AG</i>	Exploração e venda de GNL	80%
	<i>Nord Stream AG</i>	Operação do gasoduto Nord Stream	51%
Reino Unido	<i>Hydrowingas</i>	Distribuição de gás	25%

Fonte: Elaboração própria com base em Bilgin, 2011 e Gazprom, 2018j.

4.2.2 Tomada de decisão na Gazprom

O órgão supremo da Gazprom é a Assembleia Geral de Acionistas, que é realizada anualmente, sendo certo que também são convocadas Assembleias Gerais Extraordinárias. O Conselho de Administração faz a gestão geral das atividades da Gazprom, com exceção da tomada de decisões sobre questões abrangidas pelo escopo de atribuições da Assembleia Geral de Acionistas onde apenas os acionistas têm direito a

voto. Os membros do Conselho de Administração são eleitos pela Assembleia Geral de Acionistas até a próxima Assembleia Geral Ordinária. Entre outras coisas, o Conselho de Administração define as prioridades das atividades da Gazprom, aprova o orçamento anual, define os programas de investimentos, etc. (Gazprom, 2018h).

Dada a importância da Assembleia Geral de Acionistas, é importante frisar que esta é composta maioritariamente por membros da Federação Russa, visto que esta é a sócia maioritária da empresa. Ou seja, qualquer que seja o rumo da Assembleia, a Rússia detém a maioria na tomada de decisão.

Tabela 7 – Conselho de Administração da Gazprom

Nome	Cargo desempenhado
Viktor Zubkov	Presidente do Conselho de Diretores da Gazprom, Representante Presidencial Especial da Rússia para Cooperação com o Fórum de Países Exportadores de Gás
Alexey Miller	Vice-Presidente do Conselho de Administração, Presidente do Comité de Gestão da Gazprom
Andrey Akimov	Presidente do Conselho de Administração do <i>Gazprombank</i> , Membro do Conselho de Administração da <i>Novatek</i>
Timur Kulibaev	Presidente da Associação do Cazaquistão de Organizações do Setor de Petróleo, Gás e Energia (<i>Kazenergy</i>), Presidente da Câmara Nacional de Empresários da República do Cazaquistão (<i>Atameken</i>), Diretor Independente
Denis Manturov	Ministro da Indústria e Comércio da Federação Russa
Vitaly Markelov	Vice-Presidente do Comité de Gestão, Gazprom
Viktor Martynov	Reitor da Universidade Estatal Russa de Óleo e Gás, Professor, Diretor Independente
Vladimir Mau	Reitor da Academia Presidencial Russa de Economia Nacional e Administração Pública, Diretor Independente
Aleksander Novak	Ministro da Energia da Federação Russa
Dmitry Patrushev	Ministro da Agricultura da Federação Russa
Mikhail Sereda	Vice-Presidente do Comité de Gestão, Chefe da Administração do Comité de Gestão da Gazprom.

Fonte: elaboração própria com base em Gazprom, 2018i.

Como vemos na Tabela 6, onze membros compõem o Conselho de Administração da Gazprom. Viktor Zubkov entre 2001-2012 desempenhou funções estatais tais como a de Primeiro Vice-Ministro das Finanças da Federação Russa (2001-2004), Primeiro-ministro da Federação Russa (2007-2008) e Primeiro Vice-Primeiro Ministro da Federação Russa (2008-2012). Alexey Miller foi Vice-Ministro da Energia da Federação Russa em 2000. Andrey Akimov é Presidente do Conselho de Administração do *Gazprombank*. Banco estatal russo, desde novembro de 2002. Denis

Manturov desempenhou funções de Vice-Ministro da Indústria e Energia da Federação Russa (2007–2008), Vice-Ministro da Indústria e Comércio da Federação Russa (2008–2012), Ministro Interino da Indústria e Comércio da Federação Russa (2012) e atualmente é o Ministro da Indústria e Comércio da Federação Russa. Viktor Martynov desempenhou funções de Chefe do Departamento de Sistemas de Informação Geofísica da Universidade Estatal Russa de Petróleo e Gás de Gubkin desde 2004 e de Reitor da Universidade Estatal Russa de Petróleo e Gás de Gubkin (2008). Vladimir Mau participou na elaboração e na implementação de reformas económicas na Rússia e foi Conselheiro do Primeiro-Ministro da Federação Russa entre 1992–1993, bem como Chefe do Centro de Trabalho para as Reformas Económicas sob o governo da Federação Russa (2002). Aleksander Novak foi Primeiro-ministro de *Krasnoyarsk* entre 2007–2008, Vice-Ministro das Finanças (2008-2012) e, desde 2012, é Ministro da Energia da Federação Russa. Dmitry Patrushev entre 1999–2002 trabalhou no Ministério dos Transportes da Federação Russa e atualmente é Ministro da Agricultura da Federação Russa. Mikhail Sereda desempenhou o cargo de Economista Sénior da Diretoria de Crédito do *Sberbank*, uma empresa estatal russa de serviços bancários e financeiros (Gazprom, 2018i). Note-se que, nove de onze membros do Conselho de Administração de Gazprom já tiveram ou ainda têm ligações a funções estatais da Federação Russa.

4.2.3 Gazprom: contratos, *joint ventures* e novos gasodutos

A Gazprom opera em três ramos da política energética da Rússia: contratos, *joint ventures* e a construção de novos gasodutos. Vamos abordar estas três dimensões da sua participação de forma a entender o seu papel como ferramenta de controlo da política energética externa da Rússia.

4.2.3.1 Contratos a longo-prazo e a curto-prazo

A Gazprom, líder de vendas no mercado russo, é o maior fornecedor de gás natural para os países europeus, cobrindo cerca de 34,2% do consumo total de gás na região. Nos últimos cinco anos, os fornecimentos de gás natural russo para países europeus aumentaram em mais de 30 bcm totalizando cerca de 194,4 bcm (Gazprom,

2017b). Atente-se que a Gazprom implementa um conjunto de medidas para aumentar a fiabilidade dos seus fornecimentos de gás natural ao mercado europeu, através dos contratos a longo e a curto prazo, otimizando e redistribuindo das capacidades contratadas.

Uma das principais preocupações da Rússia é o financiamento necessário para investir na renovação da capacidade de produção da Gazprom. A segurança de procura dos seus mercados de exportação através dos contratos a longo prazo é um dos mecanismos mais eficientes para garantir esse financiamento. Posto isto, até as mais pequenas mudanças na duração dos contratos de longo prazo ou a possibilidade de extinção de certas cláusulas podem criar grandes incertezas para a Gazprom (Locatelli, 2015). Os contratos de longo prazo dão estabilidade e caso essa estabilidade deixe de existir, a Gazprom terá de competir no mercado *spot*.

A estratégia de exportação da Gazprom baseia-se no sistema de contratos de longo prazo com o preço contratual do gás dependente do preço do petróleo (Kumar, 2016, p. 350). Estes contratos são úteis para salvaguardar mercados específicos que, com estes acordos, garantem acesso ao consumidor final. A Gazprom vende gás para a Europa principalmente com contratos a longo prazo, cujo preço pode ser revisto a cada dois ou três anos, desde que se verifiquem "mudanças significativas nas condições do mercado de gás" (Gazprom Annual Report, 2017, p.76). Os contratos de longo prazo são geralmente assinados por um período de 25 anos, através de acordos intergovernamentais, a fim de otimizar as despesas com exportações de gás para a UE (Laryš, 2010). Por um lado, os contratos de longo prazo servem como garantia ao fornecedor de que o seu investimento em grandes projetos de exportação de gás será amortizado. Por outro lado, estes garantem o fluxo constante e ininterrupto de gás para o consumidor. No entanto, a liberalização do mercado da UE levou à necessidade de estabelecer contratos de curto prazo. Embora a Gazprom seja um dos proponentes mais ativos dos contratos de longo prazo, frisando a sua importância para os grandes projetos, começou a adotar cada vez mais contratos de curto-prazo para tornar os preços mais flexíveis e mais competitivos (Mitrova, 2015).

Os contratos de longo prazo são formulados de acordo com as seguintes condições *i)* formulação de preço tendo em conta os preços do petróleo de seis a nove meses anteriores; *ii)* cláusulas que proíbam a rescisão unilateral dos contratos, a menos que sejam causadas por eventos de força maior prolongados no tempo; *iii)* condições *de take-or-pay* para volumes grandes contratados, determinando que o gás contratado tem

de ser pago, seja ele utilizado ou não, sob a hipótese de devolver os volumes não consumidos desde que receba os volumes anuais mínimos contratados para o ano especificado (Gazprom, 2017c).

Os contratos de exportação e os preços da Gazprom não são acessíveis ao domínio público e as informações existentes são muito vagas sendo, por vezes, contraditórias o que dificulta a investigação. Essa incerteza contribui para a proliferação das mais variadas narrativas sobre as origens dos preços praticados para cada consumidor europeu. A título de exemplo, de acordo com o Diretor dos Recursos Naturais da *Fitch Ratings*, os preços a que a Polónia compra o gás, são dependentes do preço do petróleo, enquanto a Alemanha, tem a capacidade de comprar gás a preços que dependem da região onde são entregues (Marinchenko, 2018). Isso pode não ser necessariamente o caso visto que os contratos têm em consideração o volume importado e sendo que a Alemanha importa mais gás do que a Polónia, a diferença de preços pode advir desse facto. Segundo a Gazprom, a Alemanha importou 53,4 bcm de gás em 2017 e a Polónia importou apenas 15 mil milhões de metros cúbicos de gás, dos quais cerca de 10 mil milhões de metros cúbicos são fornecidos pela Gazprom através do gasoduto *Yamal-Europa* (Gazprom, 2017b).

Sob os contratos de longo prazo entre a *Gazprom Export* e as contrapartes, cada parte tem o direito de solicitar uma revisão do preço do contrato caso ocorram mudanças nos respetivos mercados. As partes exercem esse direito quando tais mudanças materiais ocorrem. Como o mercado europeu de gás é heterogêneo, as negociações de preço com cada cliente individual têm as suas próprias especificidades. Disputas com algumas das contrapartes são encaminhadas para arbitragem internacional (Gazprom, 2016).

A Polónia tem demonstrado a sua intenção de lutar pela sua segurança energética e, gradualmente, diminuir e até terminar a dependência dos hidrocarbonetos russos. O contrato de longo prazo entre a Rússia e a Polónia termina em 2022. A *Polskie Górnictwo Naftowe i Gazownictwo* (PGNiG), companhia petrolífera polaca, bem como as autoridades polacas, admitiram que até 2022 recusariam totalmente o gás russo, mas com a ressalva de que estão prontas para reconsiderar a sua decisão se receberem propostas da Gazprom com condições de mercado mais aceitáveis (Gazeta, 2018). Por outro lado, se a PGNiG não renovar o contrato então, após 2022, a Gazprom poderá oferecer esses volumes de gás a qualquer outro parceiro na Europa, de acordo com Vladimir Putin (RIA, 2016).

Em 2014, a PGNiG iniciou uma revisão dos termos do contrato. Após as negociações, a empresa abriu um processo contra a Gazprom e, em fevereiro de 2016, o tribunal de arbitragem em Estocolmo aceitou o caso. Em junho de 2018, o Tribunal de Arbitragem de Estocolmo considerou que os requisitos da empresa estatal polaca em reduzir o preço do gás natural fornecido à Polónia pela Gazprom são legítimos. "O tribunal levou em conta os argumentos-chave da PGNiG, indicando a necessidade de reduzir o preço do contrato e rejeitou as objeções oficiais da Gazprom visando manter as condições de preços existentes" (Voznyak, 2018). Em junho de 2018 a PGNiG assinou um contrato de 20 anos com as empresas americanas *LNG Port Arthur* e *Venture global* de GNL para o fornecimento anual de gás natural liquefeito. Estima-se cerca de 2 milhões de toneladas de GNL que após a regaseificação dá um total de cerca de 5,5 bcm de gás natural (Economy, 2018).

A Gazprom não divulga os preços que pratica para cada comprador individualmente, porém, através da investigação dos discursos de Aleksander Medvedev e Aleksander Miller foi possível apurar os preços médios de exportação da Gazprom para a Europa entre 2014-2017 em dólares por 1000 m³ (Cf. Tabela 7). Contudo, é de frisar alguma discrepância que existe entre os preços médios anunciados por Miller e Medvedev e os que estão disponíveis no *website* da Gazprom. Consideramos importante demonstrar essa diferença e apurar um valor mais próximo da realidade possível.

Tabela 8 – Preço médio e volume de exportação de gás russo para a Europa (2014-2017)

Ano	Miller e Medvedev	Gazprom	Volume de exportação para a Europa
2014	350 \$	349,4 \$	146,6 bcm
2015	237 \$	245,6 \$	159,4 bcm
2016	165-170 \$	176 \$	179.3 bcm
2017	180-190 \$	200,2 \$	194.4 bcm

Fonte: Elaboração própria com base em declarações de Miller (2015; 2017; 2018), Medvedev (2014; 2016; 2017), Gazprom, 2017c e Nemova, 2015.

Em 2013, a Gazprom enviou para a Europa 161,5 bcm de gás cujo preço médio foi de 387\$ por mil metros cúbicos (Interfax, 2014). Observa-se uma tendência de diminuição de preço desde esse ano até 2016 e uma ligeira subida em 2017. A diminuição de preços dos combustíveis fósseis, especialmente do petróleo, foi impulsionada por fatores como o aumento da oferta e diversificação em termos de recursos como é o caso do gás de xisto dos EUA, o aumento da produção de gás liquefeito natural, as areias

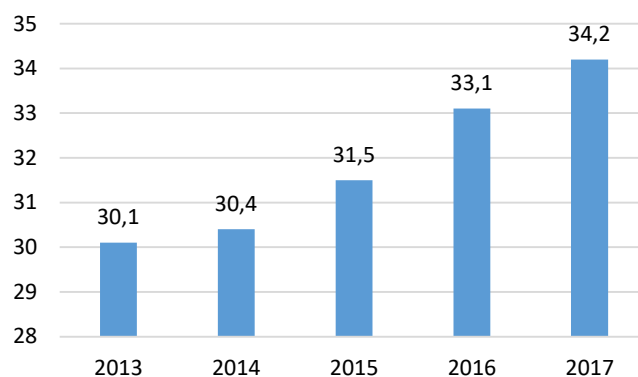
betuminosas do Canadá e o crescimento na produção da OPEP. De acordo com Voznyak (2018), pode ser contraproducente aumentar os preços do gás russo dentro da possibilidade de expansão de GNL dos EUA não só para a Ásia, mas também para a Europa. Porém, o preço esteja estimado para aumentar em 2018 para 230 \$ por 1000 m³ (Reuters, 2018).

Em 2014, o fornecimento de gás natural da Gazprom para o mercado europeu sob contratos de longo prazo totalizou 146,6 bcm de gás, isto é, um decréscimo de 14,9 bcm (9,2%) em comparação com o ano anterior. O consumo de gás na Europa diminuiu mais do que a exportação da OAO Gazprom para os países europeus (Gazprom, 2014).

Um dos principais focos dos programas de investimento do Grupo Gazprom, para além do aumento de vendas de gás, é a expansão do seu sistema de armazenamento subterrâneo de modo a garantir fornecimento ininterrupto de gás aos consumidores europeus durante os períodos de pico de outono/inverno e durante os processos de reparação no *Gas Transportation System* (GTS). Em termos de expansão do armazenamento subterrâneo de gás internacional, o desafio é expandir as *Underground Gas Storage Facility* (UGSFs) do Grupo Gazprom nos países estrangeiros para uma capacidade de gás equivalente a pelo menos 5% dos volumes anuais de exportação até 2030, com foco na construção de capacidade de armazenamento própria. A empresa planeia expandir ainda mais a capacidade agregada de gás, adicionando mais capacidade à UGSF *Katarina*, na Alemanha, e à *Dambořice* UGSF, na República Checa, com base nos seus respetivos cronogramas de expansão. (Gazprom, 2017).

Em 2015, foram exportados 159,4 bcm para a Europa (+12,8 bcm em comparação com o ano anterior). Adicionalmente, foram estabelecidos contratos de armazenamento nas UGS da Áustria, Alemanha, Hungria, Reino Unido e Holanda o que fez com que a capacidade de exportação e de armazenamento da Gazprom nos países europeus aumentasse e tivesse uma capacidade de produção diária de 61,5 milhões de m³ (Gazprom, 2015). A subsidiária do Grupo Gazprom - *Astora GmbH* - tem uma das maiores UGS na Europa e ocupa cerca de 25% do mercado de capacidade da UGS na Alemanha (Astora, 2018).

Gráfico 30 – Exportações de gás para a Europa, ao abrigo de contratos da *Gazprom Export* e *Gazprom Schweiz*, entre 2013-2017 (%)



Fonte: Gazprom, 2017b.

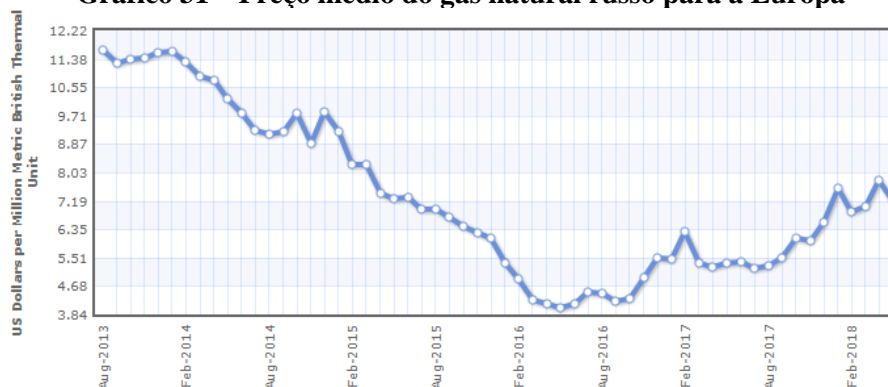
Em 2016, a Gazprom exportou 179,3 bcm sob contratos da *Gazprom Export* e da *Gazprom Schweiz*. O fornecimento de gás da Gazprom, no consumo total de países europeus, sob contratos destas entidades, subiu 33,1%. A procura foi impulsionada, principalmente, pelo aumento do consumo de gás pelo setor de energia, apoiado pela queda dos preços do gás e pela crescente competitividade do gás natural versus carvão. A suspensão de várias centrais nucleares em França no final de 2016 para fins de inspeção, coincidiu com temperaturas baixas do inverno e contribuiu para o aumento da procura de gás. Por sua vez, o crescimento do fornecimento de gás russo foi impulsionado pelos seguintes fatores-chave: condições climáticas, declínio na produção de gás na Europa e preços competitivos do gás russo que refletem as mudanças nos preços do petróleo (Gazprom, 2016).

Em 2017, o fornecimento de gás da Gazprom ao abrigo dos contratos de exportação da *Gazprom Export* e da *Gazprom Schweiz AG* aumentou em +14,6 bcm em relação ao ano anterior para 193,9 bcm. O Gráfico 30 demonstra um crescimento exponencial das exportações ao abrigo desses contratos, o que demonstra o crescimento da presença da Gazprom no mercado europeu. Os principais fatores que impulsionaram o aumento de gás russo no mercado europeu foi o aumento da atividade económica e o crescimento do consumo doméstico de gás na Europa, já que a produção de gás doméstico permaneceu estável, levando a uma maior procura de importações de gás (Gazprom, 2017a).

As exportações da Gazprom são diversificadas dentro do próprio mercado europeu, sendo os maiores consumidores a Alemanha e a Itália. O aumento significativo na oferta foi impulsionado pelo maior consumo de gás natural na Europa (acima de tudo,

na geração de eletricidade), com um crescimento marginal da produção doméstica de gás. Este aumento também foi devido aos preços competitivos do gás da Gazprom. Houve um crescimento significativo nas exportações da Alemanha, porém, as exportações de gás na Itália diminuíram devido ao aumento do fornecimento alternativo (Gazprom, 2017b).

Gráfico 31 – Preço médio do gás natural russo para a Europa



Fonte: Index Mundi, 2018.

Os preços de gás na UE subiram até 2013, mas caíram mais de 50% desde então (Gráfico 31). Esta queda foi impulsionada pela evolução global resultante da lenta recuperação económica, da diminuição de contratos de gás indexados ao petróleo e do aumento significativo na oferta de GNL que levou a uma convergência dos preços de gás (Comissão Europeia, 2016).

4.2.3.2 Joint Ventures

Em segundo lugar, a Gazprom utiliza as *joint ventures* para atrair investimento e para se manter competitiva no mercado energético europeu. Uma das melhores dinâmicas das *joint ventures* são as alianças estratégicas, apesar de nem todas as alianças estratégicas serem *joint-ventures* (Kipchillat, 2002). A Gazprom opera no mercado europeu de forma estratégica e aposta na cooperação sob forma de ações nas empresas do mercado da UE através de *joint ventures*. Portanto, a Gazprom pretende ter acesso a novas tecnologias que são necessárias para o desenvolvimento a longo prazo da mineração em grandes profundidades, áreas costeiras e para o processamento de gás natural liquefeito. Esta cooperação visa o seu aumento da presença nesses mercados (Proedrou, 2010, p. 89).

Em 2014, a Gazprom iniciou e continua a colaboração com pequenas e médias empresas inovadoras do mercado europeu. Desta forma, a empresa russa aprimora o seu

potencial tecnológico, de investigação e inovação, através de uma colaboração próxima com as principais empresas globais de energia. Na Europa, os seus principais parceiros de investigação são a *Uniper*, a *BASF/Wintershall Holding GmbH*, a *VNG-Verbundnetz Gas AG*, e a *Siemens AG* na Alemanha, a *NV Nederlandse Gasunie* e a *Shell* na Holanda, a *OMV Aktiengesellschaft* na Áustria, a *ENGIE*, a *TOTAL* e a *Schneider Electric* em França, e a *Srbijagas* na Sérvia, a *BP* em Espanha, a *E.ON* no Reino Unido, etc (Gazprom, 2014).

Como resultado da troca de ativos em 2015 entre a Gazprom e a *Wintershall Holding GmbH*, o Grupo Gazprom obteve uma participação de 50% na *Wintershall Noordzee*. A empresa possui ações em 52 áreas licenciadas, gere 25 plataformas de petróleo e gás e possui um centro de gestão em *Den Helder*, na Holanda, cujos produtos são fornecidos ao mercado dos países da UE. Assim sendo, o Grupo Gazprom obteve acesso a projetos com infraestruturas de transporte de gás desenvolvidas, tecnologias avançadas de exploração e de produção (Gazprom, 2015).

Para garantir a segurança do abastecimento de gás, a Gazprom é co-investidora na *Haidach* (Áustria), *Katarina*, *Etzel* (Alemanha), *Banatski Dvor* (Sérvia), bem como no Grupo *WINGAS*, *Rehden* e *Jemgum UGS* (Alemanha). Como resultado do estabelecimento do controlo sobre o *WINGAS*, a Gazprom conseguiu expandir o acesso ao mercado para fornecer instalações de armazenamento de gás em países europeus. Todas as capacidades de armazenamento criadas com a participação do Grupo Gazprom cumprem os requisitos da legislação europeia no domínio da energia - preveem uma separação legal dos operadores das redes de armazenamento, bem como providenciam um acesso não discriminatório à capacidade de armazenamento para todos os participantes do mercado (Gazprom, 2015). Adicionalmente, a Gazprom colabora com a *Shell* no seu projeto de gás natural liquefeito *Baltic LNG*, bem como no *Sakhalin-2* onde a Gazprom detém 50% das ações, a *Shell* (27,5%), a *Mitsui* (12.5%) e a *Mitsubishi* (10%) (Gazprom Export, 2018).

4.2.3.3 Construção de novos gasodutos

O terceiro instrumento da Gazprom para servir o mercado de gás da UE diz respeito à construção de dois novos gasodutos que levarão o gás russo ao mercado europeu, contornando os países de trânsito. Com o surgimento de novos mercados na

região do Pacífico e o aumento acentuado dos preços do petróleo, o sistema de vendas de gás russo mudou consideravelmente nos últimos anos. Essas mudanças exigiram uma mudança na abordagem da Gazprom de uma política de construção de infraestruturas (gasodutos) para uma política de criação de novos negócios (Mitrova, 2015).

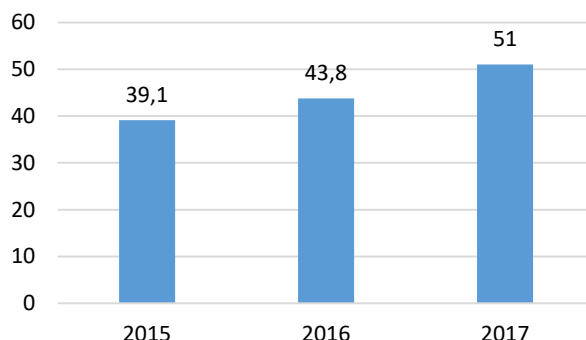
Atualmente, a liderança russa e a Gazprom tentam resolver o problema da redução dos riscos de trânsito, principalmente relacionados com a situação na Ucrânia porque cerca de 40% do gás russo exportado para a Europa passa pela mesma (Gazprom, 2017). Ambos os lados têm uma longa história tensões na esfera do gás natural, relacionadas com dívidas do lado ucraniano sobre o fornecimento de gás, desvio de gás dos principais gasodutos, o não cumprimento dos acordos sobre o uso de gás a partir de instalações de armazenamento subterrâneo, etc. Em janeiro de 2020 termina o acordo de gás entre a Rússia e a Ucrânia, e a Gazprom espera reduzir os volumes de trânsito de gás russo através do território da Ucrânia alegando ser por uma questão de segurança de abastecimento (Pirani, 2016).

Para um fornecimento fiável e estável de recursos energéticos, de modo a satisfazer o nível de procura, é necessário garantir infraestruturas de transporte adequadas. Hoje o fornecimento para a Europa é realizado através dos gasodutos *Yamal-Europe*, *Nord Stream* e *Brotherhood* (Urengoy-Uzhgorod). No segundo gasoduto que transporta gás para a Alemanha, a Gazprom detém 51% das ações do *Nord Stream*, juntamente com a *Wintershall Holding GmbH* (15,5%), a *E.ON* (15,5%), a *Gasunie* (9,0%), e a *ENGIE* (9,0%) (Gazprom, 2017d).

Para colmatar os riscos dos países de trânsito, a Rússia tem desenvolvido novos projetos e novas infraestruturas de gasodutos para a segurança energética mútua com a UE, nomeadamente a construção dos gasodutos *Nord Stream 2* e do *TurkStream*. No primeiro, a Gazprom detém 100% enquanto a *ENGIE*, *OMV*, *Shell*, *Uniper* e a *Wintershall* são investidores financeiros (Gazprom, 2018b). No segundo, a Gazprom detém, mais uma vez, 100% da infraestrutura (Gazprom, 2018d). Contudo, a Rússia apela à não politização desses gasodutos por considerar fundamental focarmo-nos apenas na viabilidade económica e nos riscos dos projetos (Gazprom, 2016).

Nord Stream 2

Gráfico 32 - Gás transportado pelo *Nord Stream* entre 2015-2017 (bcm)

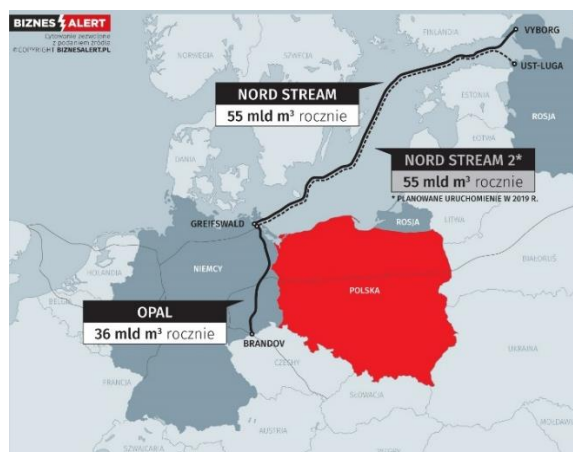


Fonte: Gazprom Annual Report: 2017

Desde novembro de 2011, o gasoduto *Nord Stream* opera através da *Siberian Gas Company*, no Mar Báltico. Como podemos observar no Gráfico 32, o gás transportado pelo *Nord Stream* aumentou entre 2015 e 2017 o que, associado ao aumento do consumo europeu de gás natural como uma fonte de energia mais limpa, contribui para a necessidade de construção de um segundo gasoduto em direção à Alemanha: o *Nord Stream 2*. O aumento de capacidade através da construção do segundo gasoduto está planeada ao longo da rota *Gryazovets - Volkhov - Russian Baltic Sea Coast* (Gazprom, 2017).

Em abril e junho de 2017, foram assinados contratos de financiamento com a *ENGIE*, *OMV*, *Shell*, *Uniper* e *Wintershall Holding* para o projeto do gasoduto *Nord Stream 2*, simultaneamente, as empresas europeias de energia comprometeram-se a fornecer financiamento a longo prazo de 50% do custo total do projeto.

Mapa 2 – Nord Stream 2



Fonte: Jakóbk, 2017.

TurkStream

A Gazprom está a considerar extensão do gasoduto *TurkStream* para o território dos países europeus. Em junho de 2017, a Gazprom, a *Edison* (Itália) e o *DEPA* (Grécia) assinaram um Acordo de Cooperação, que prevê a criação de uma rota de fornecimento de gás russo da Rússia até à Europa, que cruzará a Turquia até a Grécia e depois à Itália. Também se encontram em exploração opções de utilização do *TurkStream* para fornecer gás russo aos consumidores na Bulgária, Sérvia e Hungria. (Gazprom, 2017). O gasoduto *TurkStream* transportará gás russo sob o Mar Negro para vários países da UE, como Grécia, Bulgária, Roménia, Itália, Áustria, Hungria, Eslovénia e os potenciais países candidatos à UE.

Mapa 3 – *Turkstream*



Fonte: Beaubouef, 2017.

Conclusão

*“Товарищ волк знает, кого кушать.
Кушает, и никого не слушает, и слушать, судя по всему, не собирается.”⁴
Vladimir Putin, 2006.*

A Rússia e a Europa são interdependentes em termos de energia. Analisando a sua relação, podemos chegar à conclusão que ambos têm uma interdependência simétrica (mutuamente benéfica entre o maior importador e o maior exportador) e negativa (ambos procuram atenuar essa dependência através de políticas de diversificação). Por sua vez, a UE depende da Rússia como fonte de abastecimento de petróleo e de gás natural e a Rússia depende da UE para exportar os seus recursos. A relação energética entre estes dois atores tem raízes tão profundas que poderá ser pouco plausível que sofra alterações abruptas num futuro próximo.

As questões energéticas continuam na vanguarda do comércio e das relações económicas entre a Rússia e a UE. O clima de tensões políticas que vivemos desde 2014 abriu uma nova oportunidade para analisar as relações energéticas entre estes atores e também permitiu explorar formas práticas de resolver as crises de aprovisionamento energético. No fundo, a UE precisa de um fornecedor de gás fiável e a Rússia precisa de mercados de gás fiáveis para exportação e essa dependência simétrica traz resultados mais favoráveis a ambos se as tensões forem atenuadas e a cooperação aprofundada.

O objetivo principal desta dissertação é identificar o papel que as ferramentas da política energética externa desempenham na política energética externa da Rússia para a União Europeia. A necessidade da teorização das ferramentas prende-se com a complexidade da política energética da Rússia para a União Europeia. Através das ferramentas de política energética externa podemos identificar a materialização da política energética e, desta forma, conseguir compreender melhor aquilo que a constitui. No que respeita aos objetivos secundários procuramos *i) caracterizar o perfil energético russo; ii) analisar as ferramentas identificadas por Shadrina (2010) e adaptá-las para a UE; iii) considerar a necessidade de outras ferramentas de política energética externa da Rússia para a UE*. De modo a atingir os objetivos mencionados e cumprir o objeto de estudo foi adotada a seguinte pergunta de partida: ***Qual é o papel das ferramentas de política energética externa na política energética externa da Rússia para a UE?*** Para

⁴ Tradução: O camarada lobo sabe quem pode comer. Come e não ouve ninguém e, aparentemente, nem tenciona ouvir". Retirado do discurso anual de Putin à Assembleia Federal, em 2006, sobre o fim da corrida aos armamentos.

responder a esta questão, elaboramos as seguintes perguntas derivadas: i) *Qual é o perfil energético da Rússia?* ii) *Quais são as características das ferramentas de política energética externa russa para a UE identificadas por Shadrina (2010)?* iii) *Podemos considerar outras ferramentas de política energética externa da Rússia para a UE, para além das identificadas por Shadrina (2010)?*

Para responder à primeira pergunta derivada, efetuámos uma análise ao perfil energético da Rússia, em primeira instância à produção, o consumo, bem como às importações e as exportações dos principais recursos energéticos nos últimos anos. Esta dependência faz com que a Rússia seja vulnerável perante a volatilidade dos preços dos recursos energéticos ou qualquer alteração na demanda energética mundial. Acresce que as sanções dos EUA e da UE impostas desde 2014 são igualmente fatores desestabilizadores para sectores da economia russa, como é o caso da energia.

Concluimos que a Rússia é um dos principais produtores de petróleo e de gás natural e um dos maiores consumidores de eletricidade do mundo sendo a sua produção interna insuficiente para colmatar as necessidades do consumo interno, pelo que é dos recursos energéticos mais importados no país. Quanto às exportações, o gás natural é dos recursos energéticos mais exportados, juntamente com o petróleo e o carvão.

A Rússia encontra-se em segundo lugar no pódio dos países produtores de petróleo, em segundo lugar, sendo também o sexto país com as maiores reservas mundiais de petróleo. Por outro lado, a Rússia é o país que possui as maiores reservas de gás natural a nível mundial (18,1%) e é o segundo maior país produtor de gás natural (BP, 2018). Com o aumento do consumo de gás na União Europeia, as exportações russas para a UE também aumentaram substancialmente entre 2014-2017 (+47,8 bcm) (BP; 2015; 2018). Esse aumento levou a que fosse desenvolvida uma estratégia de diversificação de rotas para a UE para assegurar abastecimento seguro e ininterrupto de gás e a subsequente construção do *Nord Stream 2* e *TurkStream*.

Para se manter competitiva no mercado energética que está em constante transformação e responder perante as necessidades da Europa, a Rússia começou a apostar na exploração de GNL. Os projetos russos de GNL têm uma importância estratégica para a Rússia, contribuindo para a diversificação dos mercados de exportação e o desenvolvimento de infraestruturas de transportes nas regiões do Ártico e do Extremo Oriente. A Rússia tem aumentado a sua quota de mercado de gás natural liquefeito, através de projetos como o *Yamal LNG*, *Baltic LNG*, *Sakhalin 1* e *2* entre outros e planeia expandir para a construção de novos projetos nos próximos anos.

O perfil energético da Rússia está intrinsecamente ligado à economia, visto que, tal como muitos produtores energéticos, a energia é fundamental para o crescimento da economia russa. Sendo, aliás, de alta importância estratégica para o Estado russo. Isto porque, em primeiro lugar, o crescimento económico da Rússia, nos últimos dez anos, foi impulsionado principalmente pelas exportações de energia. Em segundo lugar, a sua economia está muito dependente das receitas do petróleo e do gás, sendo vulnerabilidade à volatilidade dos preços globais da energia. As receitas de petróleo e de gás natural - incluindo exportações – representaram em 2016 cerca de 36% da totalidade do orçamento da Rússia (EIA, 2016). Tendo em conta que o orçamento federal russo é altamente dependente das receitas dos impostos de exportação dos recursos energéticos, a queda do preço dos hidrocarbonetos, como por exemplo se sentou a partir de 2008, tem repercussões na sua receita tributária e afetam substancialmente o país. As sanções que têm sido ampliadas, incluindo novas empresas e setores, dificultam o acesso aos empréstimos externos às empresas petrolíferas russas. Acresce que, como o sistema financeiro interno nem sempre consegue acompanhar as necessidades de investimento das grandes corporações russas no setor energético, principalmente nas questões de modernização das infraestruturas, a Rússia aposta nas *joint ventures*, nos acordos com os seus parceiros internacionais e procura atrair investimento externo para colmatar essas necessidades.

Em suma, a Rússia é um dos principais atores no sistema energético mundial, com uma vantagem competitiva em constante metamorfose para acompanhar as tendências dos mercados internacionais de energia. O setor do petróleo e do gás natural são os mais proeminentes por serem os recursos mais exportados. Assume um papel de liderança no mercado global de gás, tanto em termos de reservas como na produção e exportação de gás. No entanto, as exportações de energia são uma parte integral da economia da Rússia e a garantia de novos recursos naturais é vital para o futuro do país.

Iremos dividir a nossa resposta à segunda pergunta derivada em três partes: *i)* ferramentas de resolução; *ii)* ferramentas de regulação; *iii)* ferramentas de controlo. Shadrina (2010) identificou quinze ferramentas de política energética externa da Rússia, sendo que duas delas não se aplicam à UE por esta não fazer parte nem da OPEC nem do GECF.

Em primeiro lugar, vamos procurar caracterizar as ferramentas de resolução. Os Grupos de trabalho são focados, essencialmente, na área de ciência, economia e tecnologia, sustentabilidade e eficiência energética. Esta cooperação traduz-se em

projetos como o Horizonte 2020, entre cientistas, instituições e empresas tanto da Rússia como da UE e seminários entre a GO15 e a *International Confederation of Energy Regulators* no âmbito das energias renováveis e sustentabilidade. A Rússia e a UE cooperam em grupos de trabalho dentro dos planos desenvolvidos pelo G20 como é o caso da cooperação multilateral sobre a eficiência energética. Dentro destes grupos de trabalho, destacamos a relação entre a Rússia e a Alemanha por desenvolverem projetos adicionais na área económica e financeira da eficiência energética e também energias renováveis. Desta forma, o diálogo energético entre estes dois Estados tem sido mais ativo em comparação com outros Estados-Membros da UE.

A relação entre a Rússia e o Reino Unido também merece uma menção devido aos grupos de trabalho desenvolvidos no domínio da eficiência energética e energias renováveis. Para verificarmos a disparidade de cooperação entre a Rússia e os Estados-Membros basta vermos o exemplo da Polónia. A Rússia e a Polónia suspenderam quaisquer grupos de trabalho no âmbito de energia desde a crítica da Polónia sobre a anexação da Crimeia.

No âmbito das reuniões entre os altos funcionários do Ministério da Energia, entre 2014 e 2018 houve seis reuniões principais entre o Ministro de Energia Russo, Alexander Novak e os altos funcionários da UE. Estas reuniões foram com o Vice-Presidente da Comissão Europeia Maroš Šefčovič, Ministro do Ambiente e Energia da Grécia Yorgos Stathakis, Ministra do Meio Ambiente, Transportes, Energia e Telecomunicações da Suíça, Doris Leuthard, e o Ministro da Economia e Energia da Alemanha, Peter Altmaier. Os principais temas rondaram as questões de cooperação bilateral no setor de energia, transito de gás, desenvolvimento de infraestruturas, energias renováveis, bem como cooperação empresarial. A cooperação empresarial tornou-se uma ferramenta bastante importante na relação energética Rússia-UE e prova disso são os encontros entre Novak e o economista-chefe do Grupo BP, Spencer Dale.

O Diálogo Energético entre a Rússia e a UE encontra-se atualmente suspenso. Contudo, a importância do diálogo é crucial na cooperação entre estes dois atores que a Rússia tem demonstrado interesse em retomar. A nível de acordos bilaterais e multilaterais procurámos compreender que *Memorandum of Understanding* foram assinados entre a Rússia e a UE. Desde 1999, aquando a assinatura do *Memorandum of Understanding* sobre a cooperação industrial foi assinado outro em 2011 sobre cooperação energética e foi atualizado um memorando fundamental sobre a prevenção e gestão de crises no aprovisionamento energético. Sendo que estes memorandos vinculam

os Estados-Membros da UE, não existem outros a nível estatal. Contudo, têm sido assinados memorandos entre as empresas russas e europeias como é o caso da Gazprom e a Wintershall e a E. ON para a construção de *Nord Stream*. A última ferramenta de regulação são os acordos tecnológicos e técnicos que têm o objetivo de desenvolver e facilitar a cooperação no ramo da ciência e da tecnologia. Para além do Acordo de Cooperação em Ciência e Tecnologia entre a Comunidade Europeia e o Governo da Federação Russa, foram também assinados acordos individuais entre a Rússia e Estados-Membros da UE como a França, a Suíça e a Alemanha. Mais uma vez, a cooperação bilateral entre a Rússia e a Alemanha merece destaque através da assinatura e da retificação de acordos de cooperação científico-técnica.

Em segundo lugar, no âmbito das ferramentas de regulação, tanto a Rússia como todos os Estados-Membros são signatários dos tratados contra a dupla tributação por ser de interesse de todos sem exceção. Esta ferramenta é menos política e visa mais o retorno económico e financeiro, razão pela qual consideramos ser tão uniforme entre todos os Estados-Membros da União e a Rússia.

As alterações climáticas têm sido um tema recorrente na relação entre a Rússia e a UE. Até 2014 as reuniões em torno desta questão eram mais frequentes, porém, em 2014 e por iniciativa da Comissão Europeia a última reunião foi adiada. Atualmente os projetos onde ambos cooperam são os seguintes: *United Nations Framework Convention on Climate Change* (UNFCCC), o *Cross-Border Cooperation* (CBC) e o *Northern Dimension Environmental Partnership* (NDEP). Estes projetos têm sido fundamentais para a cooperação entre os agentes russos e europeus no âmbito da política energética apesar de não serem exclusivamente entre estes atores.

Podemos caracterizar a cooperação entre a Rússia e a UE no âmbito do *International Energy Forum*, *Joint Organisations Data Initiative*, *Organização Mundial do Comércio* e *International Energy Charter* como ativa e constante na perpetuação das boas relações entre estes atores. Desde outubro de 2017 a outubro de 2018 a Rússia e membros da UE participaram em cerca de cinco eventos no âmbito do IEF e JODI. Por sua vez, o *World Trade Organization* tem sido uma plataforma fundamental na resolução de disputas no âmbito da energia entre a Rússia e a UE. Um dos grandes exemplos tem sido o processo do “Terceiro Pacote de Energia”, lançado em 2014, que apenas em 2018 avançou uns passos para a sua resolução. Por último, a cooperação energética no âmbito do *International Energy Charter* não é nada mais do que uma declaração de intenção

política não vinculativa, mas não menos importante na resolução de problemas de segurança energética.

Em último lugar, as ferramentas de controlo da política energética externa integram o acesso ao investimento e adesão a sanções, a embargos internacionais e ao papel da Gazprom no mercado energético europeu. O acesso ao investimento é central no clima de instabilidade política que se tem vivido desde a introdução das sanções económicas. Apresentamos este ponto através do Investimento Estrangeiro Direto e chegamos à conclusão, através da análise dos gráficos, que houve um declínio substancial do IED desde a introdução das sanções até 2016. Contudo, apesar disso, a Rússia continua a atrair investimento estrangeiro e prova disso são as *joint ventures* no setor da energia que esta tem elaborado com parceiros europeus, como é o caso do *Nord Stream 2*.

No contexto da introdução das sanções económicas por parte do Ocidente, a Rússia desenvolveu mecanismos de resposta. Um desses mecanismos é a adesão a embargos internacionais. Desde 2014 que a Rússia impôs um embargo às importações da UE, Estados Unidos da América e outros países ocidentais. Este embargo tinha como duração inicial apenas um ano, porém, foi sendo prorrogado e em 2018 ainda se encontra em vigor. Esta situação é nociva para todos os intervenientes porque apenas agrava as tensões entre os atores e não colabora para a sua resolução. Se, por um lado, o embargo da Rússia parece oferecer uma resposta proporcional às sanções económicas do Ocidente, por outro, estas não passam de ferramentas que se limitam a espelhar o desagrado da Federação Russa perante as sanções. Isto porque quem é afetado com este embargo são maioritariamente as empresas e não os Estados. Como podemos observar através destes dois exemplos, as sanções e os embargos tendem a ser mais fáceis de introduzir do que de levantar porque ao fim de quatro anos ainda se encontram em vigor forçando as entidades de ambas as partes fazer uma ginástica em torno das lacunas legais existentes.

Para auxiliar a resposta à nossa terceira pergunta derivada, elaborámos uma tabela que em nosso entender sumariza as ferramentas da política energética externa da Rússia para a UE e inclui as que foram acrescentadas por nós (Cf. Tabela 8). Após análise das ferramentas identificadas pela autora, a resposta à terceira pergunta derivada é sim, podemos considerar outras ferramentas para além das identificadas por Shadrina (2010).

Tabela 9 – Ferramentas da Política Energética Externa da Rússia para a UE

	Ferramentas
Resolução	1) Grupos de trabalho; 2) Reuniões dos ministros de Energia (altos funcionários); 3) Encontros bilaterais; 4) Diálogo energético; 5) <i>Memorandum of Understanding</i> ; 6) Acordos Tecnológicos/Técnicos;
Regulação	7) Tratados contra a dupla tributação; 8) Projetos oficiais sobre a mitigação das alterações climáticas; 9) <i>International Energy Forum</i> ; 10) <i>Joint Organisations Data Initiative</i> ; 11) <i>World Trade Organisation</i> ; 12) <i>International Energy Charter</i> , etc.
Controlo	13) Acesso ao investimento; 14) Adesão a sanções/embargos internacionais; 15) Gazprom no mercado energético europeu.

Fonte: Elaboração própria com base em Shadrina (2010).

Em primeiro lugar, consideramos fundamental acrescentar os encontros bilaterais às ferramentas de resolução da política energética externa da Rússia por estes fazerem parte da diplomacia energética, juntamente com os grupos de trabalho, acordos, memorandos e reuniões entre os altos funcionários do Ministério de Energia. Na nossa pesquisa e análise dos encontros bilaterais entre Putin e a UE e os Representantes dos Estados-Membros da UE, entre outubro de 2017 e outubro de 2018, identificamos dezoito encontros principais. Dezasseis desses encontros eram de natureza bilateral, um deles fazia parte das negociações trilaterais com a Ucrânia e outro foi com o setor empresarial alemão.

O fortalecimento das relações bilaterais, no âmbito da energia, entre países e entidades, contribui para a consolidação da cooperação energética dos envolvidos. Os encontros bilaterais servem como plataforma de partilha de resultados, conhecimentos e posições oficiais para reforçar a compreensão mutua sobre as temáticas envolvidas.

Desses dezoito encontros, três eram com Alemanha, três com a Áustria, dois com a Bulgária, e um com a Croácia, Chipre, República Checa, Comissão Europeia, França, União Europeia, Finlândia, Hungria, Bielorrússia e Itália. Sendo certo que os encontros

com a Alemanha, França e a Itália incluíam sempre uma reunião com o setor empresarial desses países.

As reuniões bilaterais com a Alemanha tiveram um caráter periódico e bem-sucedido. Em primeiro lugar, destacamos a posição do setor empresarial alemão que foi enaltecido pelo Presidente da Rússia no que diz respeito a parcerias estratégicas. A reunião com Merkel teve como principal o tema da energia, por ser uma questão prioritária na relação entre os países. O projeto *Nord Stream 2* e o trânsito de gás através da Ucrânia. Durante o terceiro encontro, as partes focaram as suas atenções no facto de terem início as conversações sobre a Ucrânia com a UE e aprofundaram sobre a construção do gasoduto *Nord Stream 2* e as suas implicações.

A relação bilateral entre a Áustria e a Rússia sai particularmente reforçada no decorrer deste ano, com três encontros bilaterais. O primeiro encontro centrou-se no estado atual das relações energéticas entre ambos, bem como sobre projetos de infraestruturas e o aniversário de fornecimento de gás. O segundo teve como destaque a assinatura do acordo de fornecimento de gás até 2014, entre a OMV e a Gazprom.

Os dois encontros oficiais com a Bulgária foram com Radev e Borisov respetivamente. O primeiro encontro teve como tema principal a possibilidade de aprofundamento da cooperação económica e o potencial energético entre os países. O segundo, por sua vez, centrou-se nos fluxos de trânsito dos recursos energéticos russos e a cooperação na região dos Balcãs a nível de infraestruturas.

Houve apenas um encontro bilateral com a Comissão Europeia, na figura de Jean-Claude Juncker, e com a União Europeia, na figura de Maroš Šefčovič. Quanto ao primeiro, ambas as partes demonstraram interesse num diálogo construtivo, mas sem nunca entrar em detalhes sobre as especificidades do mesmo. Quanto ao segundo, não foi falado o regresso do Diálogo Energético entre a Rússia e a União Europeia. Porém, a reunião centrou-se nas sanções, na segurança energética, no papel da Ucrânia como país de trânsito e na necessidade de mudanças na legislação europeia.

O encontro bilateral com a França centrou na discussão as questões energéticas e o *Diálogo de Trianon* que, como tudo indica, tem alargado a cooperação entre os países através do aumento do diálogo entre as sociedades. O papel da francesa *TOTAL* merece destaque nestas conversações pelo seu contributo no *Yamal LNG*, bem como pela possibilidade de ser integrada na lista de participantes do *Nord Stream 2*.

A relação bilateral entre a Rússia e a Itália é forte, muito devido ao facto de Itália ser o segundo consumidor europeu de gás natural russo. Durante o encontro bilateral,

destacamos o papel das empresas como a *ENI* e a sua cooperação com empresas russas através de *joint ventures*. É de frisar que esta cooperação ultrapassa as energias fósseis e tem-se focado nas energias renováveis.

Em segundo lugar, consideramos que a Gazprom faz parte das ferramentas de controlo da política energética externa da Rússia para a UE. Os mercados de energia evoluem de acordo com a capacidade dos agentes de mercado de se adaptarem às novas condições de volumes e preços. Num contexto de mudanças significativas nas estruturas globais de oferta e da procura, o *mix* global de combustíveis tornou-se muito mais diversificado, levando a uma maior elasticidade nos mercados de energia. A infraestrutura e a evolução do mercado contribuíram para a mudança de paradigma. Além disso, o crescente papel do gás na economia russa e nas suas abordagens políticas reforçaram um monopólio de exportação, pelo menos para a UE.

De acordo com a política de “campeões nacionais” de Vladimir Putin, as empresas russas em setores estratégicos devem procurar convergir com os interesses nacionais. Com Putin tem início o processo de consolidação do papel do estado na política energética baseada num controlo forte deste setor e na restrição simultânea do papel das companhias privadas e estrangeiras. Como vimos no Capítulo IV, o papel destas empresas tem não só relevância a nível interno, como a nível externo. A importância da Gazprom a nível externo prende-se com a sua presença no centro da relação energética entre a Rússia e a UE.

A Gazprom, na qual o Estado detém participação maioritária, controla cerca de 72% das reservas de gás natural da Rússia e gere aquele que é dos vetores principais da política externa russa os recursos energéticos. A presença da empresa russa em todas as instâncias do processamento, transporte e distribuição de recursos energéticos, bem como a sua participação no mercado energético mundial faz com que o papel da diplomacia energética seja importante e suficientemente independente da política externa da Rússia. Este papel merece um destaque especial porque as estratégias da Gazprom encontram-se em sinergia com as políticas energéticas da Rússia (diversificação de rotas e de recursos).

Analisamos a hierarquia da tomada de decisão da Gazprom e destacámos que o governo russo detém a maioria em qualquer Assembleia Geral de Acionistas porque possui 50,23% das ações. Constatámos, de igual modo, que o Conselho de Administração da Gazprom de onze membros, inclui nove membros que desempenharam ou ainda estão em funções de cargos estatais. Dado que é o papel do Conselho de Administração fazer a gestão geral das atividades, podemos auferir que essa gestão será feita tendo em

consideração interesses estatais. Desta forma, a Gazprom adquire uma dimensão política face às estreitas relações com a classe política que influenciam as preferências legislativas da empresa.

A atividade da Gazprom foi analisada em três ramos da política energética da Rússia: contratos de gás natural, *joint ventures* e novos gasodutos. Focámo-nos nos contratos a longo prazo e a curto prazo e salientamos a necessidade dos primeiros para a estabilidade da empresa, bem como para a obtenção do financiamento necessário. Uma das limitações que encontrámos foi não termos acesso aos contratos de exportação, nem aos preços oficiais publicados para cada Estado-Membro da UE. Porém, fizemos uma investigação em diversas fontes e chegamos a um preço médio praticado pela Gazprom para a Europa (Cf. Tabela 8). Verificámos também um aumento das exportações de gás para a Europa ao abrigo de contratos da *Gazprom Export* e da *Gazprom Schweiz*, fruto do aumento do consumo de gás natural e a subsequente queda dos preços.

Atualmente, as empresas estatais com acesso a recursos nacionais estão a aumentar o seu controlo apesar de aceitar a presença de empresas estrangeiras e corporações transnacionais nos seus mercados. Contudo, no caso das empresas ocidentais, estas são atraídas apenas como investidoras, fruto da necessidade de financiamento para o desenvolvimento da indústria. Esses investimentos materializam-se em forma de *joint ventures*, com uma participação controladora da empresa estatal do país, neste caso a Gazprom. Esta tem fortalecido os seus laços bilaterais com as principais empresas de gás europeias como a *E.ON* e *BASF*, *ENI*, *Gasunie*, *ENGIE*, *Shell*, *TOTAL*, *BP*, entre outras, com quem tem estabelecido negócios a longo prazo. Esta presença global, que avança dentro de um quadro complexo da estratégia de política externa da Rússia, destaca a Gazprom como uma ferramenta importante de controlo da política energética. Isto demonstra, por um lado que política energética russa está inserida dentro das dinâmicas do mercado e como, em conformidade com esta dinâmica, o governo visa obter o máximo lucro.

Tanto a Rússia como a Gazprom têm procurado resolver o problema dos riscos de trânsito do gás natural. Para tal, foi adotada a estratégia de construção de dois novos gasodutos para abastecer a Europa: *Nord Stream 2* e *TurkStream*. A construção de novos gasodutos de exportação é mais dispendiosa do que a ampliação dos gasodutos existentes, para além do facto de que a construção depende de tecnologias mais avançadas e requer mais investimento. Assim, a construção destes gasodutos representa uma abordagem

estratégica que fornece alternativas para o sistema de trânsito ucraniano, independentemente dos custos associados.

Concluimos que a estratégia da Gazprom está em sinergia com a política energética da Rússia maioritariamente porque esta é uma empresa onde o Estado russo detém a maior parte das ações. Porém, não consideramos que a empresa seja uma mera ferramenta da política energética externa russa para a UE, porque independentemente dessa dimensão política identificada, a empresa tem perseguido os seus interesses económicos.

Por fim, para responder à nossa pergunta principal, concluimos que o papel das ferramentas de política energética externa é de extrema importância na política energética externa da Rússia para a UE.

Em primeiro lugar, porque a energia é fundamental para a economia russa e, por isso, a Rússia tem todos os incentivos para implementar uma política energética eficiente para assegurar os seus interesses nessa área.

Em segundo lugar porque as ferramentas de política energética identificadas têm como objetivo reforçar a relação energética entre os atores, aumentar as exportações de recursos energéticos russos, atrair mais investimento e fazer mais projetos conjuntos como é o caso da construção de novos gasodutos.

Em terceiro, porque com o papel de destaque dos mercados energéticos na política internacional, é essencial considerar o setor empresarial e, particularmente, a Gazprom como ferramenta de controlo. Bem como é fundamental considerar as reuniões bilaterais entre os países envolvidos como ferramenta de resolução porque é através destas que se materializa a diplomacia energética fulcral para prosseguir os objetivos da política energética.

Como vimos no Capítulo III, o único objetivo definido para a UE na Estratégia Energética da Rússia para 2035, em termos de política energética, é a cooperação. Para conseguirmos clarificar de que modo é que esta cooperação é materializada foi essencial fazermos a análise das ferramentas de política energética porque estas instrumentalizam a política energética e clarificam a sua implementação na relação energética entre a Rússia e a UE.

É fundamental continuar a investigação nesta área, especialmente sobre os impactos e a eficiência da política energética da Rússia. Esta investigação é essencial porque permite analisar as visões, perspetivas e políticas de um país produtor de energia, tendencialmente negligenciadas no estudo da relação Rússia-UE.

Bibliografia

Aalto P., 2008. *The Eu–Russian Energy Dialogue: Europe’s future energy security*. [online] Disponível em: <<https://www.jcer.net/index.php/jcer/article/view/118>> [Consultado dia 13 de Setembro de 2017].

Adler, A., 1999. *Transience And The Postmodern Self*. [online]. Disponível em: <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/j.1533-8525.1999.tb02357.x>> [Consultado dia 2 de Outubro de 2017].

Anderson, J., 2014. *A Caspian Perspective: Implications of the South Stream’s Demise. Glimpse from the Globe*. [online] Disponível em: <<http://www.glimpsefromtheglobe.com/topics/energy-andenvironment/caspian-perspective-implications-south-streams-demise/>> [Consultado dia 18 de Agosto 2017].

Anne Schneider, A., Ingram, H., 1990. *Behavioral Assumptions of Policy Tools*. Southern Political Science Association. The Journal of Politics. Volume 52, nº 2.

Aseeva, A., 2010. *EU-Russia Energy Relations: the Role of International Law from Energy Investment and Transit Perspective*. [pdf] Disponível em: <<https://www.unige.ch/gsi/files/6414/0351/6348/aseeva.pdf>> [Consultado dia 18 de Agosto 2018].

Barbosa G., 2010. *O Construtivismo e as suas versões no Estudo das Relações Internacionais*. [pdf]. Disponível em: <<http://cdsa.academica.org/000-036/340.pdf>> [Consultado dia 2 de Outubro de 2017].

Bartodziej, B., Tomaszewski, M., 2008. *Política de energia e segurança energética*. [online]. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/308948558_Polityka_energetyczna_i_bezpieczenstwo_energetyczne> [Consultado dia 4 de Outubro de 2017].

BBC, 2014. *Russia hits West with food import ban in sanctions row*. [online]. Disponível em: <<https://www.bbc.com/news/world-europe-28687172>> [Consultado dia 14 de Outubro de 2017].

Beaubouef, B., 2017. *TurkStream*. [online]. Disponível em: <<https://www.offshore-mag.com/articles/print/volume-77/issue-4/flowlines-and-pipelines/turkstream-project-awaits-construction-start.html>> [Consultado dia 12 de Outubro de 2017].

Beliy A., 2015. *Transnational Gas Markets and Euro-Russian Energy Relations*. Palgrave Macmillan.

Bilgin, M., 2011. *Energy Security and Russia's Gas Strategy: The Symbiotic Relationship Between the State and Firms*. Communist and Post-Communist Studies.

Borovsky Y., 2012. *Política energética da Rússia na arena internacional*. [online] Disponível em: <<https://mgimo.ru/library/publications/1003608/>> [Consultado dia 4 de Outubro de 2017].

Boyko, B., 2018. *Reunião bilateral Bulgária-Rússia*. [online] Disponível em: <<http://en.kremlin.ru/events/president/news/57608>> [Consultado dia 24 de Outubro de 2018].

Börzel, T., 2002. *Organizing Babylon - On the Different Conceptions of Policy Networks*. Wiley, Public Administration.

BP, 2015. *Statistical Review Of World Energy*. [pdf] Disponível em: <https://www.bp.com/content/dam/bp-country/es_es/spain/documents/downloads/PDF/bp-statistical-review-of-world-energy-2015-full-report.pdf> [Consultado dia 26 de Julho de 2018].

BP, 2016. *Statistical Review Of World Energy* [pdf] Disponível em: <<https://www.bp.com/content/dam/bp/pdf/energy-economics/statistical-review-2016/bp-statistical-review-of-world-energy-2016-full-report.pdf>> [Consultado dia 23 de Setembro de 2018].

BP, 2017a. *Statistical Review Of World Energy*. [pdf] Disponível em: <<https://www.bp.com/content/dam/bp/en/corporate/pdf/energy-economics/statistical-review-2017/bp-statistical-review-of-world-energy-2017-full-report.pdf>> [Consultado dia 26 de Junho de 2018].

BP, 2017b. *BP Energy Outlook 2017 edition*. [pdf] Disponível em: <https://www.bp.com/content/dam/bp/pdf/energy-economics/energy-outlook-2017/bp-energy-outlook-2017.pdf>> [Consultado dia 26 de Setembro de 2018].

BP, 2018. *Statistical Review of World Energy 2018*. [pdf] Disponível em: <<https://www.bp.com/content/dam/bp/en/corporate/pdf/energy-economics/statistical-review/bp-stats-review-2018-full-report.pdf>> [Consultado dia 26 de Junho de 2018].

Bratkovsky, K., 2010. *Política energética da Rússia no contexto das relações Rússia-EU*. [online] Disponível em: <<https://www.prilib.ru/en/node/463087>> [Consultado dia 15 de Outubro de 2017].

Brown H., 2018. *Post-Communist Poland and the European Union: Energy Policy and Relations with Russia*. [online] Disponível em: <<http://www.jstor.org/stable/10.5406/polishreview.61.3.0085>> [Consultado dia 15 de Outubro de 2018].

Bücheler, W., 2017. *Встреча с представителями деловых кругов Германии*. (transcript). [online] Disponível em: <<http://kremlin.ru/events/president/news/55824>> [Consultado dia 12 de Março de 2018].

Bushuev, V., 2008. *Energia na Rússia (1920-2020)*. Política energética na viragem do século. Volume II. Book on Demand Ltd.

Bushuev, V., Mastepanov, A., 2009. *Energia Global e Desenvolvimento sustentável*. [online] Disponível em: <<https://www.prilib.ru/ru/node/294823>> [Consultado dia 15 de Outubro de 2017].

Bushuev, V., 2012. *Energia da Rússia: Política energética da Rússia (segurança energética, eficiência energética, energia regional, eletricidade)*. [online] Disponível em: <https://econpapers.repec.org/article/uraecregj/v_3a1_3ay_3a2012_3ai_3a2_3ap_3a40-50.htm> [Consultado dia 15 de Outubro de 2017].

Bushuev, V.V, Gromov A.I., Belogoriev A. M., Mastepanov A. M., 2016. *Energia da Rússia: visão pós-estratégica no horizonte de 50 anos*. [pdf] Disponível em: <http://www.energystrategy.ru/editions/docs/energy_Russia_50.pdf> [Consultado dia 15 de Agosto de 2018].

Campos, A., Fernandes, C. 2017. *The Geopolitics of Energy*. In Fernandes, C., Rodrigues, T., 2017. *Geopolitics of Energy and Energy Security*. IDN Cadernos No24. [pdf] Disponível em: http://www.idn.gov.pt/publicacoes/cadernos/idncadernos_24.pdf [Consultado dia 1 de Setembro de 2017].

Carley, S., 2011. *The Era of State Energy Policy Innovation: A Review of Policy Instruments*. Review of Policy Research. Volume 28, nº 3, pp. 265-294.

Cavazza E., 2015. *The Energy Card in Russian Foreign Policy*. [online] Disponível em: <<http://dspace.unive.it/bitstream/handle/10579/6030/823148-1174787.pdf?sequence=2>> [Consultado dia 12 de Setembro de 2017].

CBC, 2018. *Programas de Cross-Border Cooperation*. [online] Disponível em: <<https://tesim-enicbc.eu/eni-cbc-programmes/>> [Consultado dia 12 de Agosto de 2018].

Centro Analítico do Governo da Federação Russa, 2017. *Russian Energy – 2016*. [pdf] Disponível em: <<http://ac.gov.ru/files/publication/a/10205.pdf>> [Consultado dia 2 de Junho de 2018].

Centro Analítico do Governo da Federação Russa, 2018a. *A Indústria do Petróleo: Resultados de 2017 e Perspectivas de Curto Prazo*. Boletim de Energia nº56. [pdf] Disponível em <www.ac.gov.ru/publications/bulletin_56> [Consultado dia 15 de Junho de 2018].

Centro Analítico do Governo da Federação Russa, 2018b. *Novas previsões sobre energia mundial e o lugar da Rússia nele*. Boletim de Energia nº54 [pdf] Disponível em <www.ac.gov.ru/publications/bulletin_54> [Consultado dia 15 de Junho de 2018].

Česnakas, G., 2016. *Energy resources as the tools of foreign policy: the case of Russia*. Lithuanian Foreign Policy Review. Volume 35, pp.9-40.

Chernenko, E., 2010. *Diplomacia energética na órbita da segurança energética*. [e-journal] Disponível em: <<http://journals.rudn.ru/international-relations/article/view/10767>> [Consultado dia 15 de Outubro de 2017].

Chernitsyna, S., 2015. *Роль энергетической дипломатии в формировании внешней политики России на современном этапе (2000–2014)*. [pdf] Disponível em: <https://mgimo.ru/files2/y02_2015/267745/thesis-chernitzyna.pdf> [Consultado dia 2 de Outubro de 2017].

Chmielewski, A., 2009. *Bezpieczeństwo energetyczne państwa: geopolityczne uwarunkowania*. Wydawnictwo M. M.

Chornii, N., 2015. *EU energy security in the context of The Russian Federation's change in energy strategy: the geopolitical aspect*. p. 168-175. [online] Disponível em: <http://yadda.icm.edu.pl/yadda/element/bwmeta1.element.ojs-doi10_14746_pp_2015_20_3_12> [Consultado dia 20 de Outubro de 2017].

Chow, E., 2013. *The Russia-EU Gas Relationship: A partnership of necessity*. [online] Disponível em: <<https://www.csis.org/analysis/russia-eu-gas-relationship-partnership-necessity>> [Consultado dia 20 de Março de 2017].

Chun, H., 2009. *Russia's energy diplomacy toward Europe and Northeast Asia: a comparative Study*. [online] Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/225506155_Russia's_energy_diplomacy_toward_Europe_and_Northeast_Asia_A_comparative_study> [Consultado dia 15 de Outubro de 2018].

Comissão Europeia, 1997. *Agreement On Partnership And Cooperation establishing a partnership between the European Communities and their Member States, of one part, and the Russian Federation, of the other part*. [online] Disponível em: <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/EN/TXT/?uri=uriserv:OJ.L_.1997.327.01.0003.01.ENG> [Consultado dia 15 de Outubro de 2018].

Comissão Europeia, 2011a. *Memorandum of Understanding in Cooperation EU-Russia*. [pdf]. Disponível em: <http://ec.europa.eu/competition/international/bilateral/mou_russia_en.pdf> [Consultado dia 15 de Agosto de 2018].

Comissão Europeia, 2011b. *Memorandum on an Early Warning Mechanism*. [pdf] Disponível em: <https://ec.europa.eu/energy/sites/ener/files/documents/2009_11_16_ewm_signed_en.pdf> [Consultado dia 15 de Agosto de 2018].

Comissão Europeia, 2014. *European Energy Security Strategy*. [online] Disponível em: <<https://eur-lex.europa.eu/legal-content/EN/ALL/?uri=CELEX:52014DC0330&qid=1407855611566>> [Consultado dia 7 de Agosto de 2017].

Comissão Europeia, 2015. *A Framework Strategy for a Resilient Energy Union with a forward-looking Climate Change Policy*. [online] Disponível em: <<https://eur-lex.europa.eu/legal-content/EN/TXT/?uri=COM%3A2015%3A80%3AFIN>> [Consultado dia 7 de Agosto de 2017].

Comissão Europeia, 2016. *Relatório Da Comissão Ao Parlamento Europeu, Ao Conselho, Ao Comité Económico E Social Europeu E Ao Comité Das Regiões: Preços e custos da energia na Europa*. [online] Disponível em: <<https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/?qid=1540591864914&uri=CELEX:52016DC0769>> [Consultado dia 7 de Agosto de 2018].

Comissão Europeia, 2016b. *Russia - Country Page*. [pdf] Disponível em: <http://ec.europa.eu/research/participants/data/ref/h2020/other/hi/h2020_localsupp_russia_en.pdf> [Consultado dia 8 de Agosto de 2018].

Comissão Europeia, 2018. *Policies, Information and Services: Russia*. [online] Disponível em: <<http://ec.europa.eu/trade/policy/countries-and-regions/countries/russia/>> [Consultado dia 20 de Agosto de 2017].

Conselho Europeu, 2014. *EU restrictive measures in response to the crisis in Ukraine*. [online] Disponível em: <<https://www.consilium.europa.eu/en/policies/sanctions/ukraine-crisis/>> [Consultado dia 20 de Agosto de 2017].

Conselho de Comércio e do Desenvolvimento Económico da Rússia, 2018. *Strengthening Foreign Relations Of Russian Business In International Markets*. [online] Disponível em: <<https://www.rtedc.org/en/infocenter/235423/>> [Consultado dia 14 de Julho de 2018].

Comissão Europeia, Ministério de Energia da Federação Russa, 2011. *EU-Russia Energy Dialogue*. [pdf] Disponível em: <https://ec.europa.eu/energy/sites/ener/files/documents/2011_eu-russia_energy_relations.pdf> [Consultado dia 15 de Agosto de 2018].

Conselho Russo de Relações Internacionais, 2012. *Teses sobre a política externa da Rússia (2012-2018)*. [pdf] Disponível em <<http://russiancouncil.ru/activity/publications/tezisy-ov-neshney-politike-rossii-2012-2018-gg/>> [Consultado dia 03 Julho de 2018].

Conselho Russo de Relações Internacionais, 2017. *Отношения России и ЕС в сфере энергетики*. [online] Disponível em: <<http://russiancouncil.ru/activity/publications/otnosheniya-rossii-i-es-v-sfere-energetiki/>> [Consultado dia 03 de Julho de 2018].

Dampier J., Lemelin H., Shahi C., Luckai, N, 2014. *Small town identity and history's contribution to a response in policy change: a case study of transition from coal to biomass energy conversion*. Energy, Sustainability and Society. Springer.

Dellecker, A., 2007. *Kremlin Inc.: le système juridique au service de l'industrie énergétique*. [online] Disponível em: < <https://www.cairn.info/revue-politique-etrangere-2007-4-page-851.htm>> [Consultado dia 03 de Julho de 2018].

Delovoy Peterburg, 2017. *Минэнерго РФ потребовало от ЕС объяснить за санкции по делу Siemens*. [online]. Disponível em: <https://www.dp.ru/a/2017/08/05/Minjenergo_RF_potrebovalo> [Consultado dia 03 de Julho de 2018].

Devyatkin, P., 2018. *Russia's Arctic Strategy: Aimed at Conflict or Cooperation? (Part I)*. [online] Disponível em: <<https://www.thearcticinstitute.org/russias-arctic-strategy-aimed-conflict-cooperation-part-one/>> [Consultado dia 15 de Julho de 2018].

Dudek, A., 2016. *Poland And Russia At The Turn Of XXI Century*. Between A Liberal Illusion And Imperial Realism. University of Wroclaw. Revista UNISCI / UNISCI Journal, N° 40.

Dzaguto V., 2013. *While Russia's electricity exports decline, imports rise*. Novosti. [online] Disponível em: <https://www.rbth.com/business/2013/05/15/while_russias_electricity_exports_decline_imports_rise_25977.html> [Consultado dia 15 de Julho de 2018].

Economy, 2018a. *A Polónia conseguiu a redução de preços do gás russo em tribunal, 2018*. [online] Disponível em: <<https://economy.apostrophe.ua/news/finansy-i-banki/2018-07-02/polsha-v-sude-dobilas-snijeniya-tsenyi-rossiyskogo-gaza/134827>> [Consultado dia 29 de Julho de 2018].

Economy, 2018b. *Redução da dependência da Rússia: a Polónia concluiu um contrato importante para o fornecimento de gás dos EUA, 2018*. [online] Disponível em: <<https://economy.apostrophe.ua/news/finansy-i-banki/2018-06-27/snijaet-zavisimost-ot-rossii-polsha-zaklyuchila-krupnyiy-kontrakt-na-postavku-gaza-iz-ssha/134403>> [Consultado dia 29 de Julho de 2018].

Edwards, D., Potter J., 1999. *Social representations and discursive psychology*. [pdf] Disponível em: <<https://dspace.lboro.ac.uk/dspacejspui/bitstream/2134/15074/3/Potter%20Edwards%20-%20Social%20Representations%20%26%20Discursive%20Psychology%20-%20From%20cognition%20to%20action.pdf>> [Consultado dia 15 Julho 2018].

EEAS, 2018. *The European Union and the Russian Federation: Environment and climate change*. [online] Disponível em: <https://eeas.europa.eu/headquarters/headquarters-homepage/35939/european-union-and-russian-federation_en> [Consultado dia 15 de Julho de 2018].

EIA, 2016. *Country Analysis Brief: Russia*. [pdf] Disponível em: <https://www.eia.gov/beta/international/analysis_includes/countries_long/Russia/russia.pdf> [Consultado dia 03 de Março de 2018].

EIA, 2017. *Russia exports most of its crude oil production, mainly to Europe*. [online] Disponível em: <<https://www.eia.gov/todayinenergy/detail.php?id=33732>> [Consultado dia 03 de Março de 2018].

Ellis C., 2018. *Russia's Double Tax Treaty Agreements*. [online] Disponível em: <<https://www.russia-briefing.com/news/russias-double-tax-treaty-agreements.html/>> [Consultado dia 03 de Agosto de 2018].

European Union External Action, 2018. *EU-Russia Cooperation Programs*. [online] Disponível em: <https://eeas.europa.eu/delegations/russia/721/eu-russia-cooperation-programmes_en> [Consultado dia 03 de Março de 2018].

Fernandes C., 2014. *China Hoje – Necessidades Energéticas e Relações Internacionais. As Relações com os Países de Língua Portuguesa*. [online] Disponível em: <<https://run.unl.pt/handle/10362/11385>> [Consultado dia 03 de Outubro de 2017].

Fernandes, C., 2015. *Potencialidades e Desafios da Bacia do Cáspio para a Estratégia Europeia de Aprovisionamento: Oportunidades para Portugal. Relações Internacionais*, (46), pp. 83-99.

Fernandes, C., 2017. *A Contribution to the Analysis of Energy Security*. In Fernandes, C. and Rodrigues, T., 2017. *Geopolitics of Energy and Energy Security*. IDN Cadernos No24, pp. 61-79. [pdf] Disponível em: <http://www.idn.gov.pt/publicacoes/cadernos/idncadernos_24.pdf> [Consultado dia 03 de Março de 2018].

Financial Times, 2018. *Russia's gas exports to Europe rise to record high*. [online] Disponível em: <<https://www.ft.com/content/7b86f4be-f08e-11e7-b220-857e26d1aca4>> [Consultado dia 03 de Setembro de 2018].

Fischer, S., 2011. *Auf dem Weg zu einer gemeinsamen Energiepolitik, Strategien, Instrumente und Politikgestaltung in der Europäischen Union*. In: *Series of the Institut für Europäische Politik. Europäische Schriften, Baden-Baden, Nomos*. [pdf] Disponível em: <http://www.fnb-gas.de/files/nep_gas_2014_entwurf_2014-04-01.pdf> [Consultado dia 03 de Junho de 2018].

Fouquet, R., 2016. *Lessons from energy history for climate policy: Technological change, demand and economic development*.

Forbes, 2016. *A França começou a comprar gás de xisto nos EUA*. [online] Disponível em: <<http://www.forbes.ru/news/319713-frantsiya-nachala-zakupat-slantsevyi-gaz-v-ssha>> [Consultado dia 7 de Agosto de 2017].

Friedman, G., 2018. *A Top-To-Bottom Review of the Russian Economy*. [online] Disponível em: <<http://rodmartin.org/top-bottom-review-russian-economy/>> [Consultado dia 17 de Outubro de 2018].

Galbin, A., 2014. *An Introduction to Social Constructionism*. Social Research Reports. Volume 26.

Gazprom, 2015. *Gazprom Annual Report: 2015*. [pdf] Disponível em: <<http://www.gazprom.ru/f/posts/91/902567/gazprom-annual-report-2015-ru.pdf>> [Consultado dia 08 de Agosto de 2018].

Gazprom, 2016. *Gazprom Annual Report: 2016*. [pdf] Disponível em <<http://www.gazprom.com/f/posts/44/307258/gazprom-annual-report-2016-ru.pdf>> [Consultado dia 11 de Agosto de 2018].

Gazprom, 2017. *Transporte*. [online] Disponível em: <<http://www.gazpromexport.ru/en/projects/transportation/>> [Consultado 20 de Maio de 2018].

Gazprom, 2017a. *Armazenamento de gás Subterrâneo*. [online] Disponível em: <<http://www.gazprom.com/about/production/underground-storage/>> [Consultado dia 03 Agosto 2018].

Gazprom, 2017b. *Gazprom Annual Report*. [pdf] Disponível em <http://www.gazprom.com/f/posts/60/709300/gazprom_annual_report_2017_ru.pdf> [Consultado 20 de Maio de 2018].

Gazprom, 2017c. *Gas marketing in Europe*. [online] Disponível em: <<http://www.gazprom.com/about/marketing/europe/>> [Consultado 23 de Junho de 2018].

Gazprom, 2017d. *Nord Stream*. [online] Disponível em: <<http://www.gazprom.com/projects/nordstream/>> [Consultado dia 15 de Maio de 2018].

Gazprom, 2017e. *Shareholders da Gazprom*. [online] Disponível em: <<http://www.gazprom.com/investors/stock/>> [Consultado dia 5 de Maio de 2018].

Gazprom, 2017f. *Gas and Oil Reserves*. [online] Disponível em: <<http://www.gazprom.com/about/production/reserves/>> [Consultado dia 5 de Maio de 2018].

Gazprom, 2018a. *Transmissão e Transporte de gás*. [online] Disponível em: <<http://www.gazprom.com/about/strategy/transportation/>> [Consultado dia 2 de Março de 2018].

Gazprom, 2018b. *Yamal-Europe*. [online] Disponível em: <<http://www.gazprom.com/projects/yamal-europe/>> [Consultado dia 15 de Março de 2018].

Gazprom, 2018c. *Nord Stream 2*. [online] Disponível em: <<http://www.gazprom.com/projects/nord-stream2/>> [Consultado dia 17 de Março de 2018].

Gazprom, 2018d. *TurkStream*. [online] Disponível em: <<http://www.gazprom.com/projects/turkstream/>> [Consultado dia 5 de Março de 2018].

Gazprom, 2018e. *Yamal LNG*. [online] Disponível em: <<http://www.gazprom.com/projects/yamalng/>> [Consultado dia 5 de Março de 2018].

Gazprom, 2018f. *Production and Extraction of natural gas*. [online] Disponível em: <<http://www.gazprom.com/about/production/>> [Consultado dia 5 de Março de 2018].

Gazprom, 2018g. *About Gazprom*. [online] Disponível em: <<http://www.gazprom.com/about/>>

Gazprom, 2018h. *Sobre a Gestão da Gazprom*. [online] Disponível em: <<http://www.gazprom.ru/about/management/>> [Consultado dia 13 de Março de 2018].

Gazprom, 2018i. *Sobre o Conselho Administrativo da Gazprom*. [online] Disponível em: <<http://www.gazprom.ru/about/management/directors/>> [Consultado dia 13 de Março de 2018].

Gazprom, 2018j. *Gazprom Subsidiaries*. Disponível em: <<http://www.gazprom.com/about/subsidiaries/>> [Consultado 15 de Junho de 2018].

Geels, F., 2004. *From sectoral systems of innovation to socio-technical systems: Insights about dynamics and change from sociology and institutional theory*. Research Policy. Volume 33, Issues 6–7, pp 897-920.

George, A., Bennett A., 2005. *Case Studies And Theory Development In The Social Sciences*. Cambridge, MA: MIT Press.

Goldthau, A., Witte, J. 2010. *Global energy governance, the new rules of the game*. Washington D.C/ Berlin, Germany: Brookings Institution Press/Global Public Policy Institute, p. 269-284.

Goldtau, A., Sitter, N., 2015. *Soft power with a hard edge: EU policy tools and energy security*. Review of International Political Economy. Volume 22, nº 5, pp. 941-965.

Gorodov, O., 2011. *Relações entre a Rússia e a UE no domínio da energia: 2000-2008*. [online] Disponível em: <<https://www.prlib.ru/en/node/324185>> [Consultado dia 2 de Fevereiro de 2018].

Gusev, A., 2008. *Energy Relations between the European Union and Russia: problems, prospects*. Centre International de Formation Européenne Institut Européen des Hautes Etudes Internationales, Diplôme des Hautes Européennes et Internationales Année Universitaire.

Gusev, A., 2015. *Russian Energy Policies Revisited: Assessing the Impact of the Crisis in Ukraine on Russian Energy Policies and Specifying the Implications for German and EU Energy Policies*.

Gazeta, 2018. “*Queremos como Alemanha*”: a Polónia está a tentar diminuir o preço do gás russo. [online] Disponível em: <<https://www.gazeta.ru/business/2018/01/26/11626837.shtml?updated>> [Consultado dia 13 de Agosto de 2017].

Gazprom Export, 2018. *Projects and Transportation*. [online] Disponível em: <<http://www.gazpromexport.ru/en/projects/transportation/>> [Consultado dia 5 de Maio de 2018].

GO15, 2018b. *Ассоциация Системных Операторов Крупнейших Энергосистем Go15 Определила Основные Направления Сотрудничества На 2019 Год*. [online] Disponível em: <<https://minenergo.gov.ru/node/12714>> [Consultado dia 13 de Outubro de 2018].

Grigoryev, Y., 2007. *Today or not today: Deregulating the Russian gas sector*. [online] Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/223524488_Today_or_not_today_Deregulating_the_Russian_gas_sector> [Consultado dia 13 de Maio de 2018].

Harriman D., 2009. *Energy is What States Make of it Exploring New Aspects in the EU-Russian Energy Relations from a Constructivist Perspective*. [online] Disponível em: <<https://lup.lub.lu.se/luur/download?func=downloadFile&recordId=1414853&fileId=1414855>> [Consultado dia 2 de Março de 2018].

Hays J., 2016. *Natural Gas Sector in Russia*. [online] Disponível em: <http://factsanddetails.com/russia/Education_Health_Transportation_Energy> [Consultado dia 22 de Maio de 2018].

Henderson, J., 2015. *Key Determinants for the Future of Russian Oil Production and Exports*. Oxford Institute for Energy Studies. [pdf] Disponível em: <<https://www.oxfordenergy.org/wpcms/wp-content/uploads/2015/09/NG-102.pdf>> [Consultado dia 22 de Maio de 2018].

Henderson, J., Mitrova, T., 2015. *The Political and Commercial Dynamics of Russia's Gas Export Strategy*. The Oxford Institute for Energy Studies. [pdf] Disponível em: <https://www.oxfordenergy.org/wpcms/wp-content/uploads/2015/09/NG-102.pdf>. [Consultado dia 2 de Fevereiro de 2018].

Hirsh, R., Jones, C., 2014. *History's contributions to energy research and policy*. Energy Research and Social Science. Historical, Philosophical and Religious Studies. pp 106-111.

Hongtao, Y., Feiock R., 2014. *Renewable Energy Politics: Policy Typologies, Policy Tools, and State Deployment of Renewables*.

Huang et al, 2011. *Textual and quantitative research on Chinese wind energy policy system from the perspective of policy tools*. School of Public Policy and Management, Tsinghua University, Beijing, China.

IAEA, 2018. *Operational Reactors by Country*. [online] Disponível em: <<https://pris.iaea.org/PRIS/WorldStatistics/OperationalReactorsByCountry.aspx>> [Consultado dia 03 de Setembro 2018].

IAEA, 2018b. *Under Construction Reactors by Country*. [online] Disponível em: <<https://pris.iaea.org/PRIS/WorldStatistics/UnderConstructionReactorsByCountry.aspx>> [Consultado dia 03 de Setembro 2018].

IEA, 2014. *Energy Policies Beyond IEA Countries: Russia 2014*. [pdf] Disponível em: <<https://webstore.iea.org/energy-policies-beyond-iea-countries-russia-2014>> [Consultado dia 03 de Agosto de 2018].

IEA, 2017a. *Outlook for Natural Gas, Excerpt from World Energy Outlook*. [pdf] Disponível em: <https://www.iea.org/publications/freepublications/publication/WEO2017Excerpt_Outlook_for_Natural_Gas.pdf> [Consultado dia 03 de Julho de 2018].

IEA, 2017b. *Market Report Series: Gas 2017. Market Analysis and Forecasts to 2022. Executive Summary*. [pdf] Disponível em: <<http://www.iea.org/Textbase/npsum/gas2017MRSsum.pdf>> [Consultado dia 03 de Agosto de 2018].

IEC, 2015a. *The International Energy Charter*. [online] Disponível em: <<https://energycharter.org/process/international-energy-charter-2015/overview/>> [Consultado dia 03 de Agosto de 2018].

IEC, 2015b. *Conference on International Energy Charter*. [pdf] Disponível em: <https://energycharter.org/fileadmin/DocumentsMedia/Legal/IEC_Certified_Adopted_Copy.pdf> [Consultado dia 03 de Agosto de 2018].

IEF, 2016a. *IEF Overview*. [online] Disponível em: <<https://www.ief.org/about-ief/ief-overview.aspx>> [Consultado dia 03 de Julho de 2018].

IEF, 2016b. *IEF Member Countries*. [online] Disponível em: <<https://www.ief.org/about-ief/organisation/member-countries.aspx>> [Consultado dia 03 Julho 2018].

Iftimie, I., 2015. *Building United Energy Front: European disunity allows Russia to manipulate gas pricing*. [pdf] Disponível em: <http://www.marshallcenter.org/mcpublishweb/mcdocs/files/College/F_Publications/perConcordiam/pC_V6N2_en.pdf> [Consultado dia 03 de Agosto 2018].

Index Mundi, 2018. *Natural gas and Russian commodities*. [online] Disponível em: <<https://www.indexmundi.com/commodities/?commodity=russian-naturalgas&months=60>> [Consultado dia 3 de Abril de 2017].

Interfax, 2018. *Россия продлила продэмбарго до 31 декабря 2019 года*. [online] Disponível em: <<https://www.interfax.ru/business/620773>> [Consultado dia 15 de Outubro de 2018].

Inyutsyn, A., 2016. *Антон Инюцын Принял Участие В Заседании Российско-Германской Стратегической Рабочей Группы По Сотрудничеству В Области Экономики И Финансов*. [online] Disponível em: <<https://minenergo.gov.ru/node/5494>> [Consultado dia 3 de Abril de 2017].

International Group of Liquefied Natural Gas Importers, 2017. *The LNG industry Giignl Annual Report 2017*. [online] Disponível em: https://giignl.org/sites/default/files/PUBLIC_AREA/Publications/giignl_2017_report_0.pdf [Consultado dia 7 de Agosto de 2017].

Imshayev, 2011. *Segurança energética no sistema nacional da Rússia moderna*. [online] Disponível em: <https://www.prlib.ru/en/node/574209> [Consultado dia 2 de Fevereiro de 2017].

IPRI, 2016. *Projecto Geo4ger*. [online] Disponível em: <http://www.ipri.pt/index.php/pt/projectos-hm-pt/em-curso/616-geo4ger> [Consultado dia 20 de Maio de 2018].

IRENA, 2017. *Renewable Energy Prospects for the Russian Federation (REmap working paper)*. [pdf] Disponível em: <http://www.irena.org/publications/2017/Apr/Renewable-Energy-Prospects-for-the-Russian-Federation-REmap-working-paper> [Consultado dia 20 de Maio de 2018].

Jakóvik, W., 2017. *Nord Stream 2*. [online] Disponível em: <http://biznesalert.com/poland-smashes-nord-stream-2-reveal-legal-opinions/> [Consultado 20 de Março de 2018].

JODI, 2016a. *History of JODI*. [online] Disponível em: <https://www.jodidata.org/about-jodi/history.aspx> [Consultado 20 de Maio de 2018].

JODI, 2016b. *JODI Frequently Asked Questions*. [online] Disponível em: <https://www.jodidata.org/about-jodi/faqs.aspx> [Consultado dia 20 de Maio de 2018].

JODI, 2018. *JODI Events*. [online] Disponível em: <https://www.jodidata.org/> [Consultado 20 de Outubro de 2018].

Johnson, K., 2018. *Foreign Policy. With Trump Going Soft on Nord Stream, Congress Moves to Kill the Pipeline*. Foreign Policy. [online] Disponível em: <https://foreignpolicy.com/2018/07/19/with-trump-going-soft-on-nord-stream-congress-readies-to-kill-the-pipeline-russia-helsinki/> [Consultado dia 2 de Agosto de 2018].

Jokisipilä, M., 2011. *World Champions Bred by National Champions: the Role of State-Owned Corporate Giants in Russian Sports*. [online] Disponível em: <http://www.css.ethz.ch/content/dam/ethz/special-interest/gess/cis/center-for-securities-studies/pdfs/RAD-95-8-11.pdf> [Consultado dia 2 de Agosto de 2018].

Jornal Oficial da UE, 2016. *Acordo de prorrogação do Acordo-Quadro para a Cooperação Internacional em matéria de Investigação e Desenvolvimento de Sistemas de Energia Nuclear da Geração IV*. [online] Disponível em: https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/?uri=uriserv:OJ.L_.2016.329.01.0003.01.POR&toc=OJ:L:2016:329:TOC [Consultado dia 6 de Agosto de 2018].

Jouravlev, A., Alexander Y., 2011. *The Effect of the European Union's Unbundling Provisions on the EU-Russian Natural Gas Relationship and Russia's Accession to the World Trade Organization*. [online] Disponível em: <https://ssrn.com/abstract=1969502> [Consultado dia 2 de Fevereiro de 2017].

Kalicky J., Goldwyn D., 2013. *Energy and Security: Strategies for a World in Transition*. Woodrow Wilson Center Press with Johns Hopkins University Press.

Kaunert C., Léonard S., 2013. *European Security Governance and the European Neighbourhood after the Lisbon Treaty*. Routledge.

Keohane, R., 1986. *Reciprocity in International Relations*. International Organization, 1986, Vol. 40, pp. 1–27.

Kipchillat, C., 2002. *Building long-term marketing relationships through the control of international joint ventures*. AIB-SE Annual Meeting, pp. 95-99.

Klimenko, E., 2016. *Russia's Arctic Security Policy. Still Quiet in the High North?* [pdf] Disponível em: <<https://www.sipri.org/sites/default/files/SIPRIPP45.pdf>> [Consultado dia 03 de Maio de 2018].

Kondakov, S., 2012. *Aspectos energéticos da política externa da Rússia*. [online] Disponível em: <<https://www.prilib.ru/en/node/469761>> [Consultado dia 2 de Fevereiro de 2017].

Kooperation International, 2018. *Russland: Abkommen Wissenschaftlich-technische Zusammenarbeit*. [online] Disponível em: <<https://www.kooperation-international.de/dokumente-abkommen/abkommen-und-erklarungen/detail/info/russland-abkommen-wissenschaftlich-technische-zusammenarbeit/>> [Consultado dia 2 de Fevereiro de 2018].

Krastev, I., 2015. *What Central Europe Really Thinks About Russia*. [online] Disponível em: <<https://www.nytimes.com/2015/04/28/opinion/what-central-europe-really-thinks-about-russia.html>> [Consultado dia 2 de Fevereiro de 2018].

Krickovic, A., 2015. *When Interdependence Produces Conflict: EU–Russia Energy Relations as a Security Dilemma*. [online] Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/273402763_When_Interdependence_Produces_Conflict_EU-Russia_Energy_Relations_as_a_Security_Dilemma> [Consultado dia 2 de Fevereiro de 2018].

Kumar, R., 2016. *Valuation of Gazprom*. Elsevier. pp. 349-362.

Kustova, I., 2015. *EU–Russia Energy Relations, EU Energy Integration, and Energy Security: the State of the Art and a Roadmap for Future Research*. Journal of Contemporary European Research.

Kurz, S., 2018a. *Reunião Austria-Russia*. [online] Disponível em: <<http://en.kremlin.ru/events/president/news/57680>> [Consultado dia 21 de Outubro de 2018].

Kurz, S., 2018b. *Reunião Bilateral Austria-Russia*. [online] Disponível em: <<http://en.kremlin.ru/events/president/news/58714>> [Consultado dia 21 de Outubro de 2018].

Korzhengulova A., Shkvarya L., Melanyina M., 2017. *The EU-Russia Conceptual Interaction in the Eurasian Space in the Context of Western Sanctions*. RUDN Journal of Economics. 25. 189-198.

Lakhtovsky, 2010. *Segurança energética como fator de garantia dos interesses nacionais no século XXI*. Lecture Notes in Networks and Systems. Springer.

Larson R., 2006. *Russia's Energy Policy: Security Dimensions and Russia's Reliability as an Energy Power*. [online] Disponível em: <<https://ntrl.ntis.gov/NTRL/dashboard/searchResults/titleDetail/PB2007102453.xhtml>> [Consultado dia 2 de Fevereiro de 2017].

Levelev, I., 2011. *Neo-Realism Meets Neo-Liberalism: Nord Stream and Its Implications for EU*. Grin Verlag.

Locatelli, C., 2008. *Gazprom's export strategies under the institutional constraint of the Russian gas market*. OPEC Energy Review, 32(3), 246–264.

Locatelli, C., 2015. *EU-Russia trading relations: the challenges of a new gas architecture*. *European Journal of Law and Economics*. [pdf]. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1007/s10657-013-9423-y>> [Consultado dia 10 de agosto de 2015].

Maaik C., Bouwmeester, J., Oosterhaven, A., 2017. *Economic impacts of natural gas flow disruptions between Russia and the EU*. Energy Policy.

Macron, E., 2018. *Kremlin Rejects French Leader's Claim That Putin 'Dreams' Of Breaking Up EU*. [online] Disponível em: <<https://www.rferl.org/a/kremlin-rejects-french-president-macron-claim-putin-dreams-of-breaking-up-eu/29469542.html>> [Consultado dia 10 de Outubro de 2017].

Makarychev, A., 2014. *Russia and the EU in a Multipolar World: Discourses, Identities, Norms*. Ibidem.

Maleev, A., 2011. *Política energética da Rússia nas condições da globalização*. [online] Disponível em: <<https://www.prilib.ru/en/node/574208>> [Consultado dia 2 de Fevereiro de 2017].

Massimo, F., Lester, H., Zorić J., 2014. *Impact of energy policy instruments on the estimated level of underlying energy efficiency in the EU residential sector*. Energy Policy. Volume 69, pp. 73–81.

Mcgee R., 2018. *What climate change and arctic development means for Russia, the environment, and the international community*. [online] Disponível em: <<http://geohistory.today/russia-arctic-development-power/>> [Consultado dia 2 de Setembro de 2018].

Medvedev, A., 2014. *Gazprom sees 2015 exports, gas price in Europe 'no worse' than this year: Deputy CEO*. [online] Disponível em: <<https://www.reuters.com/article/us-russia-summit-gazprom/gazprom-sees-2015-exports-gas-price-in-europe-no-worse-than-this-year-deputy-ceo-idUSKCN0HI0MU20140923>> [Consultado dia 2 de Agosto de 2018].

Medvedev, A., 2016. *Boosting supplies. Interview with Alexander Medvedev*. [online] Disponível em: <<http://www.gazprom.com/press/news/reports/2016/increases-delivery/>> [Consultado dia 2 de Agosto de 2018].

Medvedev, A., 2017. *Gazprom expects natural gas export price to average \$190/1,000 cu m through year-end*. [online] Disponível em: <<https://www.spglobal.com/platts/en/market-insights/latest-news/natural-gas/112417-gazprom-expects-natural-gas-export-price-to-average-1901000-cu-m-through-year-end>> [Consultado dia 2 de Agosto de 2018].

Medvedev, D., 2014. *Western food imports off the menu as Russia hits back over Ukraine sanctions*. [online] Disponível em: <<https://www.theguardian.com/world/2014/aug/07/russia-bans-western-food-imports-retaliation-ukraine-sanctions>> [Consultado dia 2 de Agosto de 2018].

Medvedev, D., 2018a. *Александр Новак Принял Участие В 32-М Заседании Консультативного Совета По Иностранным Инвестициям В России*. [online] Disponível em: <<https://minenergo.gov.ru/node/12713>> [Consultado dia 10 de Setembro de 2018].

Medvedev, D., 2018b. *Основные направления деятельности Правительства Российской Федерации на период до 2024 года*. [pdf] Disponível em: <<http://static.government.ru/media/files/ne0vGNJuk9SQjIGNNsXlX2d2CpCho9qS.pdf>> [Consultado dia 29 de Setembro de 2018].

Merkel, A., 2018. *Bilateral meeting Russia-Germany*. [online] Disponível em: <<http://en.kremlin.ru/events/president/transcripts/57497>> [Consultado dia 29 de Outubro de 2018].

Miles, 2018. *Russia loses bulk of WTO challenge to EU gas pipeline rules*. Reuters. [online] Disponível em: <<https://uk.reuters.com/article/uk-russia-eu-gazprom-wto/russia-loses-bulk-of-wto-challenge-to-eu-gas-pipeline-rules-idUKKBN1KV1VN>> [Consultado dia 2 de Setembro de 2018].

Miller, A., 2015. *Alexey Miller informs Vladimir Putin of Gazprom's performance in 2015*. [online] Disponível em: <<http://www.energybrokers.co.uk/news/author/gazprom/page/13>> [Consultado dia 2 de Junho de 2018].

Miller, A., 2017. *Gazprom's gas exports to Europe hit an all-time high for the gas industry in 2016, totaling 179.3 billion cubic meters*. [online] Disponível em: <<http://www.gazprom.com/press/news/miller-journal/2017/298952/>> [Consultado dia 2 de Maio de 2018].

Miller, A., 2018. *Russian Gas Exports To Europe Hit All-Time High In 2017*. [online] Disponível em: <<https://www.epmag.com/russian-gas-exports-europe-hit-all-time-high-2017-1676781>> [Consultado dia 2 de Agosto de 2018].

Minaev, G., 2011. *Componente político da segurança energética da Rússia*. [online] [online] Disponível em: <<https://www.prlib.ru/en/node/572536>> [Consultado dia 2 de Fevereiro de 2017].

Ministério da Educação e Ciência da Federação Russa, 2016. *Информационное сообщение о поддержке российских организаций, участвующих в выполнении совместных научно-исследовательских проектов в составе международных консорциумов в рамочной программе Европейского союза «Горизонт 2020»*. [online] Disponível em: <http://fcpir.ru/events_and_publications/_contest/informatsionnoe-soobshchenie-gorizont-2020/?sphrase_id=71272> [Consultado dia 10 de Outubro de 2017].

Ministério de Energia da Federação Russa, 2003. *Энергетическая стратегия России на период до 2020 года*. [pdf] Disponível em: <http://www.energystrategy.ru/projects/docs/ES-2020_ru.pdf> [Consultado dia 10 de Outubro de 2017].

Ministério de Energia da Federação Russa, 2010. *Энергетическая стратегия России на период до 2030 года*. [pdf] Disponível em: <http://www.energystrategy.ru/projects/docs/ES-2030_ru.pdf> [Consultado dia 18 de Outubro de 2017].

Ministério de Energia da Federação Russa, 2015. *Международная Деятельность*. [online] Disponível em: <<https://minenergo.gov.ru/node/5204>> [Consultado dia 18 de Novembro de 2017].

Ministério de Energia da Federação Russa, 2015b. *G20 Energy Efficiency Action Plan Voluntary Collaboration On Energy Efficiency*. [online] Disponível em: <<https://minenergo.gov.ru/node/2234>> [Consultado dia 18 de Novembro de 2017].

Ministério de Energia da Federação Russa, 2016. *Российско-Германская подгруппа по энергоэффективности и ВИЭ Стратегической рабочей группы по сотрудничеству в области экономики и финансов*. [online] Disponível em: <<https://minenergo.gov.ru/node/7847>> [Consultado dia 18 de Novembro de 2017].

Ministério de Energia da Federação Russa, 2016b. *Actividade Internacional de Cooperação bilateral: Inglaterra*. [online] Disponível em: <<https://minenergo.gov.ru/node/7848>> [Consultado dia 18 de Novembro de 2017].

Ministério de Energia da Federação Russa, 2017a. *Энергетическая стратегия России на период до 2035 года*. [pdf] Disponível em: <http://www.energystrategy.ru/projects/docs/ES-2035_ru.pdf> [Consultado dia 18 de Outubro de 2017].

Ministério da Energia da Federação Russa, 2017b. *Александр Новак Принял Участие В Переговорах Президента России Владимира Путина С Председателем Европейской Комиссии Жан-Клодом Юнкером*. [online] Disponível em:<<https://minenergo.gov.ru/node/8665>> [Consultado dia 18 de Outubro de 2017].

Ministério da Energia da Federação Russa, 2017c. *Официальное Заявление Минэнерго России*. [online] Disponível em: <<https://minenergo.gov.ru/node/8936>> [Consultado dia 18 de Outubro de 2017].

Ministério de Energia da Federação Russa, 2018. *Produção de gás natural na Rússia*. [online] Disponível em: <<https://minenergo.gov.ru/node/1215>> [Consultado dia 18 de Setembro de 2017].

Ministério de Energia da Federação Russa, 2018b. *Александр Новак Принял Участие В Переговорах Заместителя Председателя Правительства Российской Федерации Дмитрия Козака С Заместителем Премьер-Министра Республики Беларусь Игорем Ляшенко*. [online] Disponível em: <<https://minenergo.gov.ru/node/12687>> [Consultado dia 18 de Setembro de 2017].

Ministério de Energia da Federação Russa, 2018c. *Ассоциация Системных Операторов Крупнейших Энергосистем Go15 Определила Основные Направления Сотрудничества На 2019 Год*. [online] Disponível em: <<https://minenergo.gov.ru/node/12714>> [Consultado dia 18 de Outubro de 2018].

Ministério de Energia da Federação Russa, 2018d. *Александр Новак Принял Участие В Официальном Обедѐ От Имени Министра Экономики И Энергетики Фрг Петера Альтмайера*. [online] Disponível em: <<https://minenergo.gov.ru/node/11847>> [Consultado dia 18 de Outubro de 2018].

Ministério de Energia da Federação Russa, 2018e. *Александр Новак Встретился С Заместителем Председателя Европейской Комиссии Марошем Шефчовичем*. [online] Disponível em: <<https://minenergo.gov.ru/node/11844>> [Consultado dia 18 de Outubro de 2018].

Ministério de Energia da Federação Russa, 2018f. *Александр Новак Встретился С Министром По Вопросам Окружающей Среды, Транспорта, Энергетики И Телекоммуникаций Швейцарии Дорис Лойтхард*. [online] Disponível em: <<https://minenergo.gov.ru/node/11337>> [Consultado dia 18 Outubro de 2018].

Ministério da Energia da Federação Russa, 2018g. *Александр Новак Принял Участие Во Встрече Президента Российской Федерации Владимира Путина И Президента Французской Республики Эммануэля Макрона*. [online] Disponível em: <<https://minenergo.gov.ru/node/11430>> [Consultado dia 18 de Outubro de 2018].

Ministério de Energia da Federação Russa, 2018h. *Александр Новак Встретился С Главным Экономистом Группы Вр Спенсером Дейлом*. [online] Disponível em: <<https://minenergo.gov.ru/node/10994>> [Consultado dia 18 de Outubro de 2018].

Ministério dos Negócios Estrangeiros da Federação Russa, 2005. *Энергетическая дипломатия России*. [online] Disponível em: <<http://archive.li/3IF6#selection-115.0-115.32>> [Consultado dia 18 de Agosto de 2018].

Ministério dos Negócios Estrangeiros da Federação Russa, 2016. *Foreign Policy Concept of the Russian Federation*. [online] Disponível em: <http://www.mid.ru/en/foreign_policy/official_documents/-/asset_publisher/CptICkB6BZ29/content/id/2542248> [Consultado dia 2 de Fevereiro de 2018].

Ministério de Negócios Estrangeiros da Federação Russa, 2018. *Russia-Poland bilateral relations*. [online] Disponível em: <<http://www.mid.ru/en/maps/pl/>> Consultado dia 2 de Abril de 2018].

Ministério dos Recursos Naturais e Meio Ambiente, 2015. *Relatório Estatal Sobre As Condições E Conservação Do Meio Ambiente Da Federação Russa Em 2014*. [pdf] Disponível em: <<https://rm.coe.int/16806fd935>> [Consultado dia 18 de Julho 2018].

Mironov, A., 2003. *Segurança Energética Internacional*. [online] Disponível em: <<https://www.prlib.ru/en/node/574208>> [Consultado dia 2 de Fevereiro de 2017].

Mitrova, T., 2014. *Russia's Gas Export Strategy, Russian Gas Trading Possibilities*. [online] Disponível em: <<https://www.oxfordenergy.org/authors/tatiana-mitrova>> [Consultado dia 2 de Janeiro de 2017].

Mitrova, T., 2015. *The Political and Commercial Dynamics of Russia's Gas Export Strategy*. [pdf] Disponível em: <<https://www.oxfordenergy.org/wpcms/wp-content/uploads/2015/09/NG-102.pdf>> [Consultado dia 2 de Janeiro de 2017].

Mitrova, T., 2016. *Shifting Political Economy of Russian Oil and Gas. CSIS Energy and National Security Program*. [pdf] Disponível em: <https://csis-prod.s3.amazonaws.com/s3fs-public/publication/160323_Mitrova_RussianOilGas_Web_0.pdf> [Consultado dia 02 de Janeiro de 2018].

Mitrova, T., Boersma, T., Galkina, A., 2016. *Some future scenarios of Russian natural gas in Europe. Energy Strategy Reviews*. [online] Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/303906201_Some_future_scenarios_of_Russian_natural_gas_in_Europe> [Consultado dia 2 de Janeiro de 2017].

Miroshnikova, M., 2018. *Relatório DGAP: Relações Rússia-UE em Energia*. [online] Disponível em: <http://russiancouncil.ru/analytics-and-comments/columns/sandbox/energeticheskaya-bezopasnost-es-v-poiske-balansa-mezhdu-politikoy-i-ekonomikoy/?sphrase_id=16539553>. [Consultado dia 13 de Agosto de 2017].

Młynarski, P., 2011. *Segurança energética na primeira década do século XXI: um mosaico de interesses e geoestratégias*. [online] Disponível em: <<http://agro.icm.edu.pl/agro/element/bwmeta1.element.agro-journal-69abb961-29b7-4a1a-a96f-c1448f426931>> [Consultado dia 02 de Janeiro de 2018].

Monaghan A., 2007. *Russia's Energy Diplomacy: A Political Idea Lacking a Strategy?* [online] Disponível em: <<https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/14683850701402201>> [Consultado dia 02 de Janeiro de 2018].

Moussis, N., 2011. *Access to European Union: law, economics, policies*. The ultimate textbook on the European Union. 19th updated edition, Rixensart.

Nemova, V., 2015. *Европа сократила закупку СПГ на фоне роста поставок газа из России*. [online] Disponível em: <<https://www.rbc.ru/economics/09/09/2015/55f050ce9a794701579a59d5>> [Consultado dia 02 de Junho de 2018].

Nevskaya, A., 2016. *Russia-EU economic relations: Assessing two years of sanctions*. [online] Disponível em: <<https://russia-direct.org/analysis/russia-eu-economic-relations-assessing-two-years-sanctions>> [Consultado dia 02 de Agosto de 2018].

Neweurope, 2018. *EU, Russia and Ukraine establish trilateral gas talks*. [online] Disponível em: <<https://www.neweurope.eu/article/eu-russia-ukraine-establish-trilateral-gas-talks/>> [Consultado dia 02 de Agosto de 2018].

NDEP, 2018. *Projetos do Northern Dimension Environmental Partnership*. [online] Disponível em: <<https://ndep.org/projects/>> [Consultado dia 02 de Agosto de 2018].

Niinistö, S., 2018. *Reunião Bilateral Russia-Finlandia*. [online] Disponível em: <<https://en.kremlin.ru/events/president/news/58345>> [Consultado dia 22 de Outubro de 2018].

Nogueira, J., Messari, N., 2005. *Teoria das Relações Internacionais*. Editora Campus.

Nordea, 2018. *Foreign direct investment (FDI) in Russia*. [online] Disponível em: <<https://www.nordeatrade.com/dk/explore-new-market/russia/investment>> [Consultado dia 02 de Setembro de 2018].

Norling, N., 2007. *Gazprom's Monopoly and Nabucco's Potentials: Strategic Decisions for Europe. Central Asia-Caucasus Institute & Silk Road Studies Program – A Joint Transatlantic Research and Policy Center*.

Novak, A., 2016. *Александр Новак Провел Встречу С Вице-Президентом Еврокомиссии Марошем Шефчовичем*. [online] Disponível em: <<https://minenergo.gov.ru/node/6562>> [Consultado dia 02 de Agosto de 2018].

Novak, A., 2017. *Александр Новак Провел Встречу С Йоргосом Стакакисом*. [online] Disponível em: <<https://minenergo.gov.ru/node/9468>> [Consultado dia 02 de Agosto de 2018].

Novak, A., 2018. *Новак: Россия может войти в топ-3 по экспорту СПГ с увеличением доли рынка до 15–20%*. [online] Disponível em: <<https://www.vestifinance.ru/articles/109178/print>> [Consultado dia 29 de Outubro de 2018].

Novak, A., 2018a. *Александр Новак Выступил На Круглом Столе «Эффективность Регулирования ТЭК: Общие Подходы И Страновые Различия»*. [online] Disponível em: <<https://minenergo.gov.ru/node/12560>> [Consultado dia 10 de Outubro de 2018].

Novak, A., 2018b. *Александр Новак Выступил На Панельной Дискусии О Мировой Энергетике В Рамках Российской Энергетической Недели*. [online] Disponível em: <<https://minenergo.gov.ru/node/12583>> [Consultado dia 10 de Outubro de 2018].

Novak, A., 2018c. *Состоялись Трехсторонние Переговоры В Формате Россия – Европейский Союз – Украина По Вопросу Транзита Российского Газа*. [pdf] Disponível em: <<https://minenergo.gov.ru/node/11852>> [Consultado dia 02 de Setembro de 2018].

Novak, A., 2018d. *Александр Новак Встретился С Исполнительным Директором Компании «Юнипер» Экхардом Рюмлером*. [online] Disponível em: <<https://minenergo.gov.ru/node/12612>> [Consultado dia 07 de Setembro de 2018].

Novak, A., 2018e. *Александр Новак Принял Участие В Переговорах Президента России Владимира Путина И Президента Венгрии Виктора Орбана*. [online] Disponível em: <<https://minenergo.gov.ru/node/12401>> [Consultado dia 12 de Outubro de 2018].

Novak, A., 2018f. *Александр Новак: "Ряд Германских Энергетических Концернов Активно И Успешно Ведет Свою Деятельность С Российскими Партнерами"*. [online] Disponível em: <<https://minenergo.gov.ru/node/11337>> [Consultado dia 12 de Outubro de 2018].

Novitsky I., Alekseev A., Pshava T., Zhenzhebir V., Shestov A., 2015. *Segurança Energética como um Fator de Desenvolvimento Internacional*. Internet Journal "SCIENCE" Volume 7, №6. [pdf] Disponível em: <http://naukovedenie.ru/PDF/34EVN615.pdf> [Consultado dia 02 de Janeiro de 2018].

Nowak, C., Godzimirski C., 2015. *The Power to Influence Europe? Russia's Grand Gas Strategy*. [online] Disponível em: < https://www.pism.pl/files/?id_plik=19367> [Consultado dia 02 de Março de 2018].

Nikitina, 2017. *Russia's role in the OPEC supply cut agreement*. [online] Disponível em: <<https://www.mckinseyenergyinsights.com/insights/russia-s-role-in-the-opec-supply-cut-agreement/>> [Consultado dia 02 de Agosto de 2018].

Observatory of Economic Complexity, 2018. *Exports and Imports (Russia)*. [online] Disponível em: <<https://atlas.media.mit.edu/en/profile/country/rus/>> [Consultado dia 03 de Setembro de 2018].

OCDE, 2014. *Foreign Direct Investment (FDI) stocks*. [online] Disponível em: <<https://data.oecd.org/fdi/fdi-stocks.htm>> [Consultado dia 03 de Agosto de 2018].

Olcott M., 2004. *The Energy Dimension in Russian Global Strategy: Vladimir Putin and the Geopolitics of Oil*. [pdf] Disponível em: < <https://www.bakerinstitute.org/media/files/Research/9b526ac8/vladimir-putin-and-the-geopolitics-of-oil.pdf> > [Consultado dia 03 de Setembro de 2017].

Oikonomou V., Jepma C., 2007. *A framework on interactions of climate and energy policy instruments*. Mitigation and Adaptation Strategies for Global Change. Volume 13, nº 2, pp 131–156.

Oliver, F., 2017. *Russia and EU Sanctions*. [pdf] Disponível em: <[http://www.europarl.europa.eu/RegData/etudes/STUD/2017/603847/EXPO_STU\(2017\)603847_EN.pdf](http://www.europarl.europa.eu/RegData/etudes/STUD/2017/603847/EXPO_STU(2017)603847_EN.pdf) > [Consultado dia 04 de Abril de 2018].

Onufrieva, K., 2011. *O Estado e as perspectivas da cooperação económica Rússia-UE no setor de gás (NordStream e South Stream)*. [online] Disponível em: < <http://www.gmsts.org/pubs/283829.html>> [Consultado dia 04 de Abril de 2018].

Orttung R., Overland, I., 2011. *A limited toolbox: Explaining the constraints on Russia's foreign energy policy*. [pdf] Disponível em: < <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1879366510000394>> [Consultado dia 15 de Janeiro de 2018].

Osarenkhoe, A., 2010. *A study of inter-firm dynamics between competition and cooperation – A cooperation strategy*. Journal of Database Marketing & Customer Strategy Management. Volume 17, Issue 3–4, pp 201–221.

Ozbay F., 2008. *Polish-Russian Relations: History, Geography And Geopolitics*. [online] Disponível em: <<http://www.academia.edu/3215371/POLISH->

RUSSIAN_RELATIONS_HISTORY_GEOGRAPHY_AND_GEOPOLITICS> [Consultado dia 15 de Fevereiro de 2018].

Oxenstierna, S., Tynkkynen, V., 2014. *Russian Energy and Security up to 2030*. London: Routledge.

Oxenstierna, S., Olsson, P., 2015. *The economic sanctions against Russia. Impact and prospects of success*. Swedish Defence Research Agency.

Pakalkaitė, V., 2016. *Lithuania's Strategic Use of EU Energy Policy Tools: A Transformation of Gas Dynamics*. [pdf] Disponível em: <<https://www.oxfordenergy.org/wpcms/wp-content/uploads/2016/09/Lithuanias-Strategic-Use-of-EU-Energy-Policy-Tools-A-transformation-of-Gas-Market-Dynamics-NG-111.pdf>> [Consultado dia 15 de Fevereiro de 2018].

Paraskova, T., 2018. *Russia's oil revenue is about to soar*. [online] Disponível em: <<http://uk.businessinsider.com/russia-oil-revenue-about-to-soar-2018-5>> [Consultado dia 15 de Outubro de 2018].

Parlamento Europeu, 2009. *Mercado Interno da Energia*. [pdf] Disponível em: <http://www.europarl.europa.eu/ftu/pdf/pt/FTU_2.1.9.pdf> [Consultado dia 12 de Maio de 2018].

Parlamento Europeu, Conselho da UE, 2004. *Council Directive 2004/67/EC of 26 April 2004 concerning measures to safeguard security of natural gas supply*. [online] Disponível em: <<https://eur-lex.europa.eu/legal-content/EN/ALL/?uri=celex:32004L0067>> [Consultado dia 12 de Maio de 2018].

Parlamento Europeu, 2018. *Energy as a tool of foreign policy of authoritarian states*. [pdf] Disponível em: <[http://www.europarl.europa.eu/RegData/etudes/STUD/2018/603868/EXPO_STU\(2018\)603868_EN.pdf](http://www.europarl.europa.eu/RegData/etudes/STUD/2018/603868/EXPO_STU(2018)603868_EN.pdf)> [Consultado dia 12 de Outubro de 2018].

Pirani, S., 2016. *Russian Gas Transit Across Ukraine Post-2019: pipeline scenarios, gas flow consequences, and regulatory constraints*. [pdf] Disponível em: <<https://www.oxfordenergy.org/wpcms/wp-content/uploads/2016/02/Russian-Gas-Transit-Across-Ukraine-Post-2019-NG-105.pdf>> [Consultado dia 12 de Agosto de 2018].

Platts, 2018. *Nord Stream 2, other disputes fail to dent Russian natural gas flows to EU*. [online] Disponível em: <<http://blogs.platts.com/2018/05/02/nord-stream-2-disputes-fail-dent-russia-natural-gas-flows-eu/>> [Consultado dia 18 de Agosto de 2018].

Presidente da Federação Russa, 2017a. *Reunião bilateral Rússia-Croácia*. [online] Disponível em: <<http://en.kremlin.ru/events/president/transcripts/55872>> [Consultado dia 12 de Outubro de 2018].

Presidente da Federação Russa, 2017b. *Reunião bilateral Rússia-Chipre*. [online] Disponível em: <<http://en.kremlin.ru/events/president/transcripts/55912>> [Consultado dia 12 de Outubro de 2018].

Presidente da Federação Russa, 2017c. *Reunião bilateral Rússia-República Checa*. [online] Disponível em: <<http://en.kremlin.ru/events/president/news/56139>> [Consultado dia 12 de Outubro de 2018].

Presidente da Federação Russa, 2018a. *Painel entre a Rússia, França e o setor empresarial*. Disponível em: <<http://en.kremlin.ru/events/president/news/57552>> [Consultado dia 12 de Outubro de 2018].

Presidente da Federação Russa, 2018b. *Reunião bilateral Rússia-Alemanha*. [online] Disponível em: <<http://en.kremlin.ru/events/president/news/58328>> [Consultado dia 12 de Outubro de 2018].

Presidente da Federação Russa, 2018c. *Encontro bilateral Itália-Rússia*. [online] Disponível em: <<http://en.kremlin.ru/events/president/news/58885>> [Consultado dia 12 de Outubro de 2018].

Presidente da Federação Russa, 2018d. *Reunião bilateral entre Itália-Rússia e empresas italianas*. [online] Disponível em: <<http://en.kremlin.ru/events/president/news/58887>> [Consultado dia 12 de Outubro de 2018].

Pritchett, L., Woolcock, M., 2004. *Solutions when the solution is the problem: Arraying the disarray in development*. [pdf] Disponível em: <http://www.kysq.org/docs/Pritchett_Woolcock.pdf> [Consultado dia 12 de Julho de 2018].

Proedrou, F., 2010. *Sensitivity and Vulnerability Shifts and the New Energy Pattern in the EU–Russia Gas Trade: Prospects for the Near Future*. Brussels Journal of International Relations 63, no. 1: 85–104.

Proedrou, F., 2017. *Revisiting Pipeline Politics and Diplomacy*. Problems of Post-Communism. Routledge.

Proedrou, F., 2018. *Russian Energy Policy and Structural Power in Europe*. [online] Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/322781019_Russian_Energy_Policy_and_Structural_Power_in_Europe> [Consultado dia 12 de Março de 2018].

Putin, V., 1997. *Стратегическое Планирование Воспроизводства Минерально-Сырьевой Базы Региона В Условиях Формирования Рыночных Отношений (Санкт-Петербург И Ленингр. Обл.)*. [online] Disponível em: <<https://elibrary.ru/item.asp?id=15963626>> [Consultado dia 12 de Março de 2018].

Putin, V., 2006. *Путин: 'Товарищ волк кушает и никого не слушает'*. [online] Disponível em: <<https://lenta.ru/news/2006/05/10/putin3/>> [Consultado dia 12 de Agosto de 2018].

Putin, V., 2007. *Putin Q&A: Full Transcript*. [online] Disponível em: <http://content.time.com/time/specials/2007/personoftheyear/article/0,28804,1690753_1690757_1695787,00.html> [Consultado dia 12 de Maio de 2018].

Putin, V., 2014a. *Указ Президента Российской Федерации от 06.08.2014 г. № 560*. [online] Disponível em: <<http://www.kremlin.ru/acts/bank/38809>> [Consultado dia 12 de Março de 2018].

Putin, V., 2014b. *Правительство Российской Федерации Постановление От 20 Августа 2014. № 830*. [online] Disponível em: <<http://static.government.ru/media/files/41d4fd237c91ea4213b0.pdf>> [Consultado dia 12 de Março de 2018].

Putin, V., 2016. *Указ Президента Российской Федерации от 13.06.2018 г. № 305*. [online] Disponível em: <https://ec.europa.eu/food/sites/food/files/safety/docs/ia_eu-russia_ru-eu-import-ban_20160629_decree305-rus.pdf> [Consultado dia 12 de Março de 2018].

Putin, V., 2017. *Александр Новак Принял Участие Во Встрече Президента России Владимира Путина С Представителями Деловых Кругов Германии*. [online] Disponível em: <<https://minenergo.gov.ru/node/9539>> [Consultado dia 12 de Março de 2018].

Putin, V., 2017b. *Встреча с представителями деловых кругов Германии (transcript)*. [online] Disponível em: <<http://kremlin.ru/events/president/news/55824>> [Consultado dia 12 de Março de 2018].

Putin, V., 2017c. *Указ Президента Российской Федерации от 30.06.2017 г. № 293*. [online] Disponível em: <<http://government.ru/docs/33389/>> [Consultado dia 12 de Outubro de 2018].

Putin, V., 2018a. *Александр Новак Принял Участие В Переговорах Президента России Владимира Путина С Федеральным Канцлером Австрийской Республики Себастианом Курцем*. [online] Disponível em: <<https://minenergo.gov.ru/node/10674>> [Consultado dia 12 de Agosto de 2018].

Putin, V., 2018b. *Александр Новак Принял Участие В Переговорах Президента России Владимира Путина И Президента Венгрии Виктора Орбана*. [online] Disponível em: <<https://minenergo.gov.ru/node/12401>> [Consultado dia 12 de Outubro de 2018].

Putin, V., 2018c. *О мерах по реализации Указа Президента России «О продлении действия отдельных специальных экономических мер в целях обеспечения безопасности Российской Федерации»*. [online] Disponível em: <<http://government.ru/docs/33337/>> [Consultado dia 12 de Outubro de 2018].

Putin, V., 2018d. *Russia is not trying to divide the EU, insists Putin ahead of rare visit to Western Europe*. [online] Disponível em: < <https://www.independent.co.uk/news/world/europe/putin-russia-eu-split-denies-austria-kremlin-moscow-european-union-a8383691.html>> [Consultado dia 12 de Outubro de 2018].

Putnam, R., 1993. *Making Democracy Work: Civic Traditions in Modern Italy*. Princeton University Press.

Quan, C., Hongtao Y., 2017. *Complementarity and substitutability: A review of state level renewable energy policy instrument interactions*. Renewable and Sustainable Energy Reviews. Volume 67, pp. 683-691.

Rao, V., Walton, M., 2004. *Culture and public action: relationality, equality of agency and development*. [pdf] Disponível em: <<http://documents.worldbank.org/curated/pt/243991468762305188/pdf/298160018047141re0and0Public0Action.pdf>> [Consultado dia 12 de Junho de 2018].

Radey, R., 2018. *Encontro bilateral Russia-Bulgária*. [online] Disponível em: <<http://en.kremlin.ru/events/president/news/57513>> [Consultado dia 12 de Outubro de 2018].

Rennie, R., 1998. *History and the policy making*. International Social Science Journal. Volume 50, Issue 156.

Representação da Federação Russa na UE, 2016. *Отраслевые диалоги*. [online] Disponível em: <<https://russiaeu.ru/ru/otraslevye-dialogi>> [Consultado dia 12 de Junho de 2017].

Representação da Federação Russa na UE, 2016b. *Acordo de Cooperação em Ciência e Tecnologia entre a Comunidade Europeia e o Governo da Federação Russa 2000*. [pdf] Disponível em: <https://russiaeu.ru/userfiles/file/agreement_on_science_and_technology_2000_english.pdf> [Consultado dia 12 de Junho de 2017].

Representação da Federação Russa na UE, 2016c. *Acordo de Cooperação em Ciência e Tecnologia entre a Comunidade Europeia e o Governo da Federação Russa 2003*. [pdf] Disponível em:

<https://russiaeu.ru/userfiles/file/agreement_renewing_the_agreement_on_cooperation_in_science_and_technology_2003_english.pdf> [Consultado dia 12 de Junho de 2017].

Representação da Federação Russa na UE, 2016d. *Межпарламентский диалог*. [online] Disponível em: <<https://russiaeu.ru/ru/mezhparlamentskii-dialog>> [Consultado dia 12 de Julho de 2018].

Representação da Federação Russa na UE, 2016e. *Partnership and Cooperation Agreement 1997*. [pdf] Disponível em: <https://russiaeu.ru/userfiles/file/partnership_and_cooperation_agreement_1997_english.pdf> [Consultado dia 12 de Julho de 2018].

Reuters, 2018. *Russia's Gazprom says sees gas price in Europe at around \$230 per 1,000 cm in 2018*. [online] Disponível em: <<https://www.reuters.com/article/us-russia-gazprom-price/russias-gazprom-says-sees-gas-price-in-europe-at-around-230-per-1000-cm-in-2018-idUSKBN1HY20M>> [Consultado dia 12 de Setembro de 2018].

Ria, 2018. *Putin: Gazprom pode oferecer volumes da Polónia a outros parceiros na Europa*. [online] Disponível em: <<https://ria.ru/economy/20160607/1444109914.html>> [Consultado dia 13 de Agosto de 2017].

Richter P., Holz, F, 2015. *All quiet on the eastern front? Disruption scenarios*. [online] Disponível em: <https://econpapers.repec.org/article/eeeeenepol/v_3a80_3ay_3a2015_3ai_3ac_3ap_3a177-189.htm> [Consultado dia 01 de Janeiro de 2018].

Roadmap EU-Russia Energy Cooperation until 2050, 2013. *Roadmap EU-Russia Energy Cooperation until 2050* [online] Disponível em: <https://ec.europa.eu/energy/sites/ener/files/documents/2013_03_eu_russia_roadmap_2050_signed.pdf> [Consultado dia 13 de Agosto de 2017].

Romanova, T., 2016. *Is Russian Energy Policy towards the EU Only about Geopolitics? The Case of the Third Liberalisation Package*. Geopolitics pp.857-879. [online] Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1080/14650045.2016.1155049>> [Consultado dia 13 de Outubro de 2018].

Rosenbaum W., 1993. *Recycling the Past: What Ought We to Learn from the History of Energy Policy?* The Pennsylvania State University Press, University Park. Journal of Policy History, Volume 5, nº3.

Rossignol P., 2015. *Russia imports electricity from Finland for first time*. Reuters. . [online] Disponível em: <<https://www.rt.com/business/265672-russia-finland-energy-electricity/>> [Consultado dia 13 de Outubro de 2018].

Rumyantsev, A., 2010. *O Diálogo Energético entre a Rússia e a UE: aspecto geopolítico*. [online] Disponível em: <<https://www.prlib.ru/en/node/469762>> [Consultado dia 13 de Janeiro de 2018].

Russia Matters, 2018. *Russia relies heavily on energy exports for close to three-quarters of its export earnings and over half of its budget*. [online] Disponível em: <<https://www.russiamatters.org/node/11300>> [Consultado dia 10 de Outubro de 2018].

Russian International Affairs Council, 2012. *Theses on the foreign policy of Russia (2012-2018)*. [online] Disponível em <[http://russiancouncil.ru/activity/publications/tezisy-o-vneshney-politike-rossii-2012-2018-gg-/-](http://russiancouncil.ru/activity/publications/tezisy-o-vneshney-politike-rossii-2012-2018-gg-/)> [Consultado dia 10 de Agosto de 2017].

Russian International Affairs Council, 2016. *Russia and the EU at a crossroads. Common and divergent interests*. [online] Disponível em

<<http://russiancouncil.ru/activity/workingpapers/rossiya-i-es-na-perepute-obshchie-i-raskhodyashchiesya-inter/>> [Consultado dia 10 de Agosto de 2017].

Saenko, V., 2014. *Sobre a Doutrina da Energia Eurasiática e Integração Energética da Eurásia*. Política energética. 2014, №3, p. 27-35.

Scott, J., 1998. *Seeing Like a State: How Well-Intentioned Efforts to Improve the Human Condition Have Failed*. [pdf] Disponível em: <<https://libcom.org/files/Seeing%20Like%20a%20State%20-%20James%20C.%20Scott.pdf>> [Consultado dia 2 de Julho de 2017].

Serviço de Estatística do Estado Federal Russo, 2017. *Compilação Estatística: “Rússia e Países membros da UE*. [pdf] Disponível em: <http://www.gks.ru/free_doc/doc_2017/rus_es.pdf> [Consultado dia 2 de Julho de 2017].

SE4ALL, 2018. *About Us* [online] Disponível em: < <https://www.seforall.org/about-us>> [Consultado dia 22 de Setembro de 2018].

Serviço de Estatística do Estado Federal Russo, 2017. *Russian Statistical Yearbook 2017* [pdf] Disponível em <http://www.gks.ru/free_doc/doc_2017/year/year17.pdf> [Consultado dia 03 de Julho de 2018].

Serviço Fiscal da Rússia, 2018. *Applicable Double Taxation Treaties*. [online] Disponível em: <https://www.nalog.ru/eng/international_cooperation/dta/> [Consultado dia 03 de Julho de 2018].

Shadrina, E., 2010. *Russia's foreign energy policy: norms, ideas and driving Dynamics*. [pdf] Disponível em: < https://www.utu.fi/fi/yksikot/tse/yksikot/PEI/raportit-jatietopaketit/Documents/Shadrina_final_netti.pdf> [Consultado dia 13 de Março de 2018].

Shafranik, K., Bushuev, V., Kriukov, V., Saenko, Y., 2010. *Política Energética da Rússia*. ID Energiya.

Sharma, T., 2018. *The Geopolitical Insecurity of Central and Eastern Europe*. [online] Disponível em: <<https://intpolicydigest.org/2018/05/20/the-geopolitical-insecurity-of-central-and-eastern-europe/>> [Consultado dia 03 de Outubro de 2018].

Showers, K., 2014. *Europe's long history of extracting African renewable energy: Contexts for African scientists, technologists, innovators and policy-makers*. African Journal of Science, Technology, Innovation and Development. Volume 6. Issue 4. pp. 301-313.

Shkvarya, L., 2017. *Российско-Европейские Инвестиции: Динамика И Структура В Условиях Санкций*. RUDN Journal of Economics. Volume 25, pp.189-198.

Siddi, M., 2017. *EU-Russia Energy Relations: From a Liberal to a Realist Paradigm?* Russian Politics, Volume 2, Issue 3, 364 – 381.

Simola H., Solank, L., 2017. *Overview of Russia's oil and gas sector*. [pdf] Disponível em: <<https://helda.helsinki.fi/bof/bitstream/handle/123456789/14701/bpb0517.pdf?sequence=1>> [Consultado dia 13 de Maio de 2018].

Simon, F., 2018. *Europe grapples with Dutch gas production ‘collapse’*. Euractiv. [online] Disponível em: <<https://www.euractiv.com/section/energy/news/europe-grapples-with-dutch-gas-production-collapse/>> [Consultado dia 13 de Agosto de 2018].

Simonov, K., 2006. *Energeticheskaya Sverkhderzhava [Energy Superpower]*. Moscow: Algorhythm.

Smith, S., Hadfield A., Dunne T., 2016. *Foreign Policy: Theories, Actors, Cases*. Oxford Online Resource Center, Third Edition.

Sobolewski, 2010. *Política Energética: matérias-primas como carcaças blindadas*. Segurança da Europa Central. [online] Disponível em: < <http://www.case-research.eu/en/maciej-sobolewski>> [Consultado dia 01 de Março de 2018].

Sonnenschein, J., Hennicke, P., 2015. *The German Energiewende*. A transition towards an efficient, sufficient Green Energy Economy. [pdf] Disponível em: <<http://portal.research.lu.se/ws/files/5552379/8228366.pdf>> [Consultado dia 01 de Março de 2017].

Sorokin P., 2018. *В Рамках ПМЭФ Рассказал О Перспективах Российского Газа На Мировых Рынках*. [online] Disponível em: <<https://minenergo.gov.ru/node/12644>> [Consultado dia 22 de Setembro de 2018].

Sputnik, 2018. *WTO Rules Against EU Bias Favoring Non-Russian Gas – Russian Economy Ministry*. [online] Disponível em: <<https://sputniknews.com/europe/201808101067103854-wto-gas-deliveries-eu-russia/>> [Consultado dia 01 de Setembro de 2018].

Sputnik, 2018b. *EU Energy Chief Says to Invite Russia, Ukraine to Hold Talks on Gas*. [online] Disponível em: <<https://sputniknews.com/europe/201810051068608435-eu-russia-ukraine-gas/>> [Consultado dia 05 de outubro de 2018].

Stewart, N., 1951. *Divide and Rule: British Policy in Indian History*. Vol. 15, nº1, pp. 49-57.

Szreter, S., Sholkamy, H., Dharmalingam, A., 2004. *Categories and Contexts*. Oxford University Press. New York.

S&T Gate RU-EU, 2018. *Российско-европейские рабочие группы*. [online] Disponível em: <<https://www.st-gaterus.eu/ru/530.php>> [Consultado dia 01 de Setembro de 2017].

S&T Gate RU-EU, 2018b. *A list of bilateral agreements on S&T between Russia and individual states*. [online] Disponível em: <<https://www.st-gaterus.eu/en/538.php>> [Consultado dia 01 de Setembro de 2017].

Tanaylov, S., 2011. *Política energética da Rússia como fator de garantia da segurança*. [online] Disponível em: < <https://www.prilib.ru/en/node/391441>> [Consultado dia 01 de Janeiro de 2018].

Tarrow, S., 1996. *Making social science work across space and time: A critical reflection on Robert Putnam's Making Democracy Work*. [pdf] Disponível em: < <http://www.rochelleterman.com/ComparativeExam/sites/default/files/Bibliography%20and%20Summaries/Tarrow%201996.pdf>> [Consultado dia 01 de Setembro de 2017].

TASS, 2015. *Gasodutos da Rússia para a Europa*. [online] Disponível em: < <http://tass.com/infographics/7275>> [Consultado dia 01 de Outubro de 2018].

TASS, 2018. *Trilateral gas meeting of Russia, EU and Ukraine may be held in second half of November*. [online] Disponível em: <<http://tass.com/economy/1027442>> [Consultado dia 01 de Outubro de 2018].

The Arctic, 2017. *The Arctic is an extremely important region, which will ensure the future of Russia*. [online] Disponível em: < <https://arctic.ru/analitic/20170616/629407.html>> [Consultado dia 07 de Outubro de 2018].

Thumann, M., 2006. *Multiplying Sources as the Best Strategy for EU-Russia Energy Relations*. [pdf] Disponível em: <<https://www.ifri.org/sites/default/files/atoms/files/thumannanglaisws.pdf>> [Consultado dia 01 de Janeiro de 2018].

Tickner, J., 1992. *Gender in International Relations*. [online] Disponível em: <<https://philpapers.org/rec/TICGII>> [Consultado dia 01 de Janeiro de 2018].

Tilly, C., 2002. *Stories, Identities and Political Change*. Rowman & Littlefield Publishers.

Torkunov, A., 2004. *Энергетическая дипломатия и внешняя политика России*. [online] Disponível em: <<https://textbooks.studio/uchebnik-mejdunarodnie-otnosheniya/energeticheskaya-diplomatiya-vneshnyaya-24485.html>> [Consultado dia 15 de Janeiro de 2018].

Trippe, C., 2015. *Gazprom - Moscow's foreign policy tool*. [online] Disponível em: <<https://www.dw.com/en/opinion-gazprom-moscows-foreign-policy-tool/a-18390858>> [Consultado dia 15 de Março de 2018].

Tumanov S., Gasparishvili A., Romanova E., 2011. *Russia–EU Relations, or How the Russians Really View the EU*. [online] Disponível em: < <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/13523279.2011.544387> > [Consultado dia 03 de Março de 2018].

Tursunov, A., 2012. *Segurança energética internacional como instrumento para garantir o desenvolvimento sustentável da economia mundial*. [online] Disponível em: < <https://www.prlib.ru/en/node/3914235>> [Consultado dia 01 de Janeiro de 2018].

Trenin, D., 2008. *Energy Geopolitics in Russia – EU Relations, in Pipeline, Politics and Power – The Future of EU –Russia Energy Relations*. Centre for European Reform.

UNFCCC, 2015. *Submissão russa, Convenção Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas*. [online] Disponível em: <<http://www4.unfccc.int/Submissions/INDC/Submission%20Pages/submissions.aspx>> [Consultado dia 03 de Abril de 2018].

Uniper, 2018. *Uniper Company Locations*. [online] Disponível em: <<https://www.uniper.energy/company/locations/other-countries>> [Consultado dia 03 de Abril de 2018].

University of the Arctic, 2013. *The Arctic Development Strategy 2020 was approved by the President Vladimir Putin*. [online] Disponível em: <<https://www.uarctic.org/news/2013/2/the-arctic-development-strategy-2020-was-approved-by-the-president-vladimir-putin/>> [Consultado dia 03 de Junho de 2018].

Varol, T., The Russian Foreign Energy Policy, 2013. *European Scientific Institute*. [pdf] Disponível em: <<https://eujournal.org/files/journals/1/books/TugceVarol.pdf>> [Consultado dia 13 de Agosto de 2017].

Viana V., 2014. *Portugal, a Geopolítica da Energia e a Segurança Energética Europeia*. [pdf] Disponível em: <https://www.idn.gov.pt/conteudos/documentos/e-briefing_papers/policy_paper_5_geopolitica_da_energia_seguranca%20_energetica_da_europa.pdf> [Consultado dia 03 de Março de 2018].

Vedomosti, 2018. *Gazprom contesta preço do gás para a Alemanha*. [online] Disponível em: <<https://www.vedomosti.ru/business/articles/2018/02/14/750968-gazprom>> [Consultado dia 16 de Agosto de 2017].

Westphal K., 2014. *Institutional change in European natural gas markets and implications for energy security: Lessons from the German case*. [online] Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1016/j.enpol.2014.08.032>> [Consultado dia 03 de Março de 2017].

Wieclawski, J., 2011. *Contemporary Realism and the Foreign Policy of the Russian Federation*. Centre for Promoting Ideas, USA. [pdf] Disponível em: <http://ijbssnet.com/journals/Vol._2_No._1%3B_January_2011/16.pdf> [Consultado dia 03 de Março de 2017].

Wintershall, 2015. *BASF and Gazprom sign Memorandum of Understanding to expand Nord Stream pipeline*. [online] Disponível em: <<https://www.wintershall.com/press-media/press-releases/detail/basf-and-gazprom-sign-memorandum-of-understanding-to-expand-nord-stream-pipeline.html>> [Consultado dia 03 de Março de 2018].

Woehrel, S., 2009. *Russian Energy Policy Toward Neighboring Countries*. Congressional Research Service (CRS). [pdf] Disponível em: <<https://fas.org/sgp/crs/row/RL34261.pdf>> [Consultado dia 01 de Janeiro de 2018].

Woolcock, M., Szreter, S., Rao, V., 2009. *How and Why Does History Matter for Development Policy?* [pdf] Disponível em: <https://www.cgdev.org/doc/events/4.21.10/Woolcock_WEB_VERSION.pdf> [Consultado dia 01 de Julho de 2018].

World Nuclear Association, 2018. *Nuclear Power in Russia*. [online] Disponível em: <<http://www.world-nuclear.org/information-library/country-profiles/countries-o-s/russia-nuclear-power.aspx>> [Consultado dia 05 de Agosto de 2018].

WTO, 2018a. *What is the WTO?* [online] Disponível em: <https://www.wto.org/english/thewto_e/whatis_e/whatis_e.htm> [Consultado dia 05 de Agosto de 2018].

WTO, 2018b. *European Union and its Member States — Certain Measures Relating to the Energy Sector*. [online] Disponível em: <https://www.wto.org/english/tratop_e/dispu_e/cases_e/ds476_e.html> [Consultado dia 05 de Agosto de 2018].

WTO, 2018c. *Results list for the European Union and its Member States - Certain Measures Relating to the Energy Sector Notice*. [online] Disponível em: <[https://docs.wto.org/dol2fe/Pages/FE_Search/FE_S_S006.aspx?Query=\(%20wt/ds476/*\)&Language=ENGLISH&Context=FomerScriptedSearch&languageUIChanged=true#](https://docs.wto.org/dol2fe/Pages/FE_Search/FE_S_S006.aspx?Query=(%20wt/ds476/*)&Language=ENGLISH&Context=FomerScriptedSearch&languageUIChanged=true#)> [Consultado dia 05 de Agosto de 2018].

Yafimava, K., 2013. *The EU Third Package for Gas and the Gas Target Model: major contentious issues inside and outside the EU*. The Oxford Institute for Energy Studies.

Zhiznin, S., 2002. *Diplomacia Energética: livro Didático*. Moscow State Institute of International Relations. [online] Disponível em: <<https://mgimo.ru/library/publications/3345462>> [Consultado dia 05 de Agosto de 2018].

Zhiznin, S., 2005. *Diplomacia energética da Rússia: economia, política, prática*. [pdf] Disponível em: <<https://www.ssoar.info/ssoar/bitstream/handle/document/25529/ssoar-balticreg-2010-1->

zhiznin-russian_energy_diplomacy_and_international.pdf?sequence=1> [Consultado dia 01 de Janeiro de 2018].

Zubacheva, K., 2017. *Goods Russia imports*. [online] Disponível em: <<https://www.rbth.com/business/326626-goods-russia-imports>> [Consultado dia 20 de Setembro de 2018].

Zubov, D., 2016. *Состоялось Очередное Заседание Российско-Британского Консультативного Комитета По Энергоэффективности И Возобновляемым Источникам Энергии*. [online] Disponível em: <<https://minenergo.gov.ru/node/4901>> [Consultado dia 2 de Setembro de 2018].

Zubov, D., 2017. *В Берлине Состоялось Заседание Российско-Германской Рабочей Подгруппы По Энергоэффективности И Виэ*. [online] Disponível em: <<https://minenergo.gov.ru/node/7891>> [Consultado dia 2 de Setembro de 2018].